

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E
EDUCAÇÃO

CINTHIA FARIA JUNQUEIRA

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO
DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) NA
PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO**

UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS
2022

CINTHIA FARIA JUNQUEIRA

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO
DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) NA
PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação.

Linha de Pesquisa: Mídias, Educação e Comunicação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Silvana Malusá Baraúna.

Coorientador: Prof. Dr. Igor Aparecido Dallaqua Pedrini.

UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS
2022

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

J95 2022	<p>Junqueira, Cinthia Faria, 1986- FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: [recurso eletrônico] : MEDIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) NA PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO / Cinthia Faria Junqueira. - 2022.</p> <p>Orientador: Silvana Malusá Baráúna. Coorientador: Igor Aparecido Dallaqua Pedrini. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.250 Inclui bibliografia.</p> <p>1. Educação. I. Baráúna, Silvana Malusá, 1965-, (Orient.). II. Pedrini, Igor Aparecido Dallaqua, 1980-, (Coorient.). III. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação. IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 37</p>
-------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e
 Educação

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1G, Sala 156 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: +55 (34)3291-6395 / (34)3291-6396 - ppgce@faced.ufu.br - www.ppgce.faced.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Tecnologias, Comunicação e Educação				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional, número 03/2022/143 , PPGCE				
Data:	treze de maio de dois mil e vinte e dois	Hora de início:	09h00	Hora de encerramento:	10h24
Matrícula do Discente:	12012TCE002				
Nome do Discente:	Cinthia Faria Junqueira				
Título do Trabalho:	Formação do professor de educação infantil: mediação das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC'S) na perspectiva da educomunicação				
Área de concentração:	Tecnologias, Comunicação e Educação				
Linha de pesquisa:	Mídias, Educação e Comunicação				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Educação Inclusiva e Formação do Professor na Educação Infantil				

Reuniu-se por web conferência pelo link: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/silvana-malusa-barauna>, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, assim composta: Professores Doutores: Adriana Cristina Omena dos Santos - UFU; Jociene Carla Bianchini Ferreira Pedrini - UFMT; Silvana Malusá Baraúna - UFU, orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Silvana Malusá Baraúna, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado(a).

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Silvana Malusa Barauna, Professor(a) do Magistério Superior**, em 13/05/2022, às 10:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Cristina Omena dos Santos, Professor(a) do Magistério Superior**, em 13/05/2022, às 10:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jociene Carla Bianchini Ferreira Pedrini, Usuário Externo**, em 13/05/2022, às 10:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3594004** e o código CRC **B1FE7BBC**.

CINTHIA FARIA JUNQUEIRA

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO
DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) NA
PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Silvana Malusá Baraúna- UFU
Orientadora

Prof. Dr. Igor Aparecido Dallaqua Pedrini- UFMT
Coorientador

Prof.^a Dr.^a Adriana Cristina Omena dos Santos- UFU
Examinadora

Prof.^a Dr.^a Jociene Carla Bianchini Ferreira Pedrini- UFMT
Examinadora

Uberlândia, 13 de maio de 2022

Agradecimentos

Agradeço a Deus, pela vitória concedida.

Aos meus pais Silvania e Altamiro e ao meu irmão Ricardo, por apoiarem meus sonhos, compreenderem minha ausência e distância de seu convívio, mesmo longe, estiveram sempre perto, eu amo vocês.

Ao meu esposo Renato, pela paciência, amor, compreensão, carinho e companheirismo, obrigado por tanto.

À minha orientadora Prof. Dr^a. Silvana Malusá Baraúna, pela competência, dedicação e comprometimento com o ensino. Obrigada pela orientação, paciência, carinho e atenção, em todas as fases dessa pesquisa.

Ao meu coorientador Prof. Dr. Igor Aparecido Dellaqua Pedrini, por prontamente me ajudar sempre que precisei, pelas sugestões e reflexões, as quais foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

À Prof. Dr^a. Adriana Omena dos Santos agradeço pela participação na banca de qualificação e defesa, obrigada pela disponibilidade e valiosas contribuições para este trabalho.

À Prof. Dr^a. Jociene Carla Bianchini Ferreira Pedrini agradeço por aceitar o convite para participar na banca de defesa e contribuir para esta pesquisa.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, em especial a Prof. Dr^a. Gilma Rios, pelo incentivo e apoio nesta trajetória.

À Luciana Santos secretária do PPGCE por sempre me atender com atenção e gentileza.

Aos colegas de Mestrado, em especial minha amiga Cléria Martins pelos conselhos e apoio em todos os momentos.

À Gilda Gonçalves, agradeço a sincera amizade, motivação e torcida.

Agradeço a todos que fizeram parte desta caminhada ao meu lado.

JUNQUEIRA, Cinthia Faria. Formação do professor na educação infantil: Mediação das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC's) na perspectiva da educomunicação. 2022. 95 p. Dissertação de mestrado. (Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvana Malusá Baraúna.

Coorientador: Prof. Dr. Igor Aparecido Dallaqua Pedrini.

Linha de pesquisa: Mídias, Educação e Comunicação.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo conhecer e analisar a relação entre o professor de educação infantil em um ambiente permeado pelas TDIC's e como seria possível trabalhar as TDIC's sob a perspectiva da educomunicação. Diante de tal contexto, pretendemos contribuir para a formação de professores que buscam a implementação de práticas educacionais em suas aulas, em especial, os docentes da educação infantil, com alunos entre a faixa etária de quatro a seis anos. Apresentamos a relevância da identificação do professor da educação infantil frente a sua ação comunicacional em um ambiente mediado pelas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC's), e como é possível trabalhar com as TDIC's na educação infantil sob a perspectiva da educomunicação. Assim, dentre estes aspectos, temos o estudo e a análise do papel do professor da educação infantil em um ambiente mediado pelas tecnologias digitais da informação e comunicação, a importância do uso das TDIC's como meios facilitadores do processo comunicacional no ato pedagógico do professor da educação infantil, além de analisar e apresentar a importância da educomunicação enquanto prática pedagógica na educação infantil. Dessa forma, como produto da presente pesquisa, foi desenvolvido um tutorial que será distribuído eletronicamente intitulado: Tutorial de Educomunicação na Educação Infantil. Sua intenção é ser um instrumento para auxiliar o professor a criar seu ecossistema educacional, apresentando formas de utilizar a educomunicação na educação infantil; propor meios e atividades a serem aplicadas; indicar conteúdos e dicas através de hiperlinks. A pesquisa segue a abordagem qualitativa, com objetivo descritivo e viés bibliográfico. Tendo embasamento teórico em autores que abordam temáticas como educomunicação e tecnologias digitais aplicadas no âmbito educacional; como José Manuel Moran, Ismar de Oliveira Soares, Maria Aparecida Baccega, Marilda Aparecida Behrens, Marcos Tarciso Masetto, Vani Moreira Kenski, entre outros.

Palavras-chave: Educação infantil. Professores. TDIC's. Educomunicação. Ecossistema Educomunicação.

Abstract

This work aims to know and analyze the relationship between the early childhood education teacher in an environment permeated by DICT and how it would be possible to work with DICT from the perspective of educommunication. In such a context, we intend to contribute to the formation of teachers who seek to implement educommunicative practices in their classes, especially early childhood education teachers, with students between the age group of four to six years. We present the relevance of the identification of the early childhood education teacher in face of his communicational action in an environment mediated by digital information and communication technologies (DICT), and how it is possible to work with the DICT in early childhood education from the perspective of educommunication. Therefore, among these aspects, we have the study and analysis of the role of the early childhood education teacher in an environment mediated by digital information and communication technologies, the importance of using DICT as means of facilitating the communication process in the pedagogical act from the teacher in early childhood education, in addition to analyzing and presenting the importance of educommunication as a pedagogical practice in early childhood education. Thus, as a product of the present research, a tutorial was developed that will be distributed electronically, under the title: Tutorial on Educommunication in Early Childhood Education. Its intention is to be an instrument to help the teacher to create his or her own educommunicative ecosystem, presenting ways to use educommunication in early childhood education; proposing means and activities to be applied; indicating contents and tips through hyperlinks. The research follows a qualitative approach, with a descriptive objective and bibliographical bias. It has theoretical basis in authors who approach themes such as educommunication and digital technologies applied in the educational scope; such as José Manuel Moran, Ismar de Oliveira Soares, Maria Aparecida Baccega, Marilda Aparecida Behrens, Marcos Tarciso Masetto, Vani Moreira Kenski, among others.

Keywords: Early childhood. Teachers. DICT. Educommunication. Educommunication Ecosystem.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.
NCE/USP	Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
OSC	Organizações da Sociedade Civil
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SME	Secretaria Municipal de Educação
SMS	Short Message Service
TDIC'S	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TIC'S	Tecnologias da Informação e Comunicação
PMU	Prefeitura Municipal de Uberlândia

MEMORIAL ACADÊMICO E PROFISSIONAL

O interesse pela pesquisa na área educacional surgiu no convívio familiar, onde muitos membros seguem carreira no meio educacional, alguns atuam como professores, pedagogos, outros trabalham na gestão administrativa das escolas como diretores e assistentes administrativos, em 2005, optei por cursar Design de Interiores em Uberaba-MG, em 2013 ingressei na PMU como oficial administrativo em uma escola, neste período, cursei pós-graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior e Inspeção Escolar, destaco duas matérias em especial: ‘As TIC’s aplicadas no Ensino Superior’ e ‘Práticas pedagógicas do Inspetor Escolar’; elas me despertaram o interesse em entender mais sobre como as tecnologias da informação e comunicação podem contribuir no ensino, e como uma prática pedagógica bem fundamentada é relevante. Como trabalho de conclusão de curso apresentei um artigo intitulado: “A atuação do Inspetor Escolar na adequação dos processos de arquivamento dos documentos escolares”.

Em 2016 surgiu a oportunidade de trabalhar no centro administrativo, onde pude me envolver mais com as questões educacionais, hoje trabalho na diretoria financeira, atuando como gestora de parceria, que se trata basicamente da conferência e do acompanhamento das prestações de contas das OSC’s parceiras da PMU que atendem crianças de 0 a 5 anos de idade, regularmente visito as instituições de ensino que recebem valores subvencionados pela PMU e também recursos do FUNDEB, tendo a oportunidade de estar mais próxima à educação infantil.

Em 2020 iniciei o mestrado profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação, as aulas começaram em março, tivemos apenas duas aulas presenciais, logo em seguida a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia devido a disseminação da Covid-19, então com o impedimento das aulas presenciais, ficamos aguardando as decisões da UFU. Em contato com minha orientadora a professora Dr.^a Silvana Malusá Baraúna via meios virtuais, ela me indicou leituras específicas e a elaboração de fichamentos, visto que eu pretendia ter um projeto no âmbito da educação infantil, onde em um primeiro momento estaria relacionado com uma pesquisa-ação em uma instituição parceira do município que fizesse uso da educomunicação, considerando o cenário atual e o fechamento das escolas, vimos que não seria viável, juntas reestruturamos o projeto, então relacionando as tecnologias digitais e também a educomunicação, chegamos ao seguinte título: Formação do Professor de Educação Infantil: mediação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC’s) na perspectiva da Educomunicação.

Em de agosto de 2020 iniciamos as disciplinas optativas de forma assíncrona e síncrona, o período encerrou em outubro. No componente curricular Tópicos Especiais em Educação e Tecnologias, ministrada pela professora Dr.^a Gilma Rios, refletimos sobre as temáticas relacionadas com a educação e as tecnologias, além das mediações tecnológicas dentro do processo educacional, e também analisamos as mudanças ocorridas pelas tecnologias da informação e comunicação. No componente curricular Tópicos Especiais em Comunicação e Tecnologias, ministrado pelo professor Dr. Nuno Manna, temas que se relacionam com a comunicação e as tecnologias foram o objeto de nosso estudo, ambas as disciplinas foram substanciais para direcionar minhas pesquisas e leituras.

Durante o ano de 2020 busquei participar de cursos, mini cursos, assistir palestras e congressos que fossem relacionados à educação e suas vertentes; participei do Congresso de Tecnologia na Educação EDUTECH; assisti palestras e participei de mini cursos oferecidos na 17^a Semana Nacional de Ciências e Tecnologia- IFTM; realizei o curso de extensão: BNCC na Educação Infantil, certificado pelo Instituto Singularidades; e juntamente com minha orientadora publicamos o artigo: A Educação Infantil frente às tecnologias digitais, publicado nos anais do V Workshop em Tecnologias Linguagens e Mídias na Educação; realizei de forma online a apresentação do trabalho relacionado a este artigo no GT 2 intitulado: Produção de Material Digital.

Em 2021 foram disponibilizadas duas disciplinas obrigatórias, em Fundamentos Epistemológicos Interdisciplinares: Informação e Sociedade; ministrado pelo professor Dr. Gerson de Sousa, o objetivo era introduzir a análise reflexiva sobre o estudo epistemológico das ciências e suas interfaces na sociedade, dando ênfase a produção de ensaios de natureza ontológicos e também epistemológicos, a disciplina envolveu diversas leituras, reflexões, além de debates, produções textuais e apresentações de seminários sobre os temas do programa.

Em Procedimentos Metodológicos de Pesquisa e Desenvolvimento, ministrada pela professora Dr.^a Silvana Malusá, tendo como objetivos, o aprimoramento e a reflexão sobre os métodos científicos, os problemas, os procedimentos e os instrumentos de análise, entre outros componentes que contribuíssem para a evolução das pesquisas e projetos, além das atividades didáticas e discussões para se iniciar à produção textual e a delimitação da pesquisa.

Foi a partir das aulas, reflexões, debates, apresentações de seminários e produções realizadas que esta pesquisa começou a se estruturar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM MUNDO PERMEADO PELAS TDIC'S	17
2.1 As TDIC's na educação infantil	17
2.2 Ser professor na educação infantil frente às TDIC's	27
3 EDUCOMUNICAÇÃO: Para além da Educação Infantil	36
3.1 O que é educomunicação?	36
3.2 O que é uma prática pedagógica na educomunicação?	48
3.3 O professor mediador e o aluno participativo	61
4 CAMINHOS DA PESQUISA	74
4.1 Fundamentação teórica	75
4.2 Metodologia	79
5 CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DO PRODUTO	80
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	87

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca conhecer e analisar a relação entre o professor de educação infantil em um ambiente permeado pelas TDIC's e como seria possível trabalhar as TDIC's sob a perspectiva da educomunicação, proporcionando ao aluno a oportunidade de aprender em um ambiente criativo, aberto ao diálogo, as artes, a comunicação e a expressão, além de intensificar o relacionamento entre professor, aluno e a família.

Entre os fatores relevantes para a escolha do tema encontra-se o interesse da pesquisadora pela educação infantil, conforme apresentado no memorial acadêmico, sendo significativo o fato de ser membro de uma família com vários educadores; as atividades realizadas em escolas durante os anos; a pós-graduação em Ensino Superior e Inspeção Escolar, e atualmente o trabalho exercido na SME, como gestora de parcerias, onde entre as funções destacam-se as visitas periódicas nas OSC's parceiras do município de Uberlândia, que atuam diretamente com a educação infantil, entre as atribuições desta ocupação destaca-se o contato direto com diretoras e pedagogas que apresentam as demandas existentes na escola.

Assim, toda pesquisa tem uma intencionalidade, que é a de elaborar conhecimentos que possibilitem compreender e transformar a realidade; como atividade, está inserida em determinado contexto histórico-sociológico, estando, portanto, ligada a todo um conjunto de valores, ideologia, concepções de homem e de mundo que constituem este contexto e que fazem parte também daquele que exerce esta atividade, ou seja, o pesquisador. (PÁDUA, 2000, p.30).

Esta pesquisa também pretende compreender o relacionamento dos professores da educação infantil com as TDIC's¹ através da educomunicação, com isso, contribuir para formação de professores que buscam a implementação de práticas educacionais em suas aulas, em especial, os alunos da educação infantil, entre a faixa etária de quatro a seis anos, de acordo com Kauark *et al.* (2010, p.78) “[...] a pesquisa em educação precisa interligar o sentido teórico e prático sem perder a cientificidade e a possibilidade de aplicabilidade.”

Optamos pela abordagem educacional, pois se trata de um campo teórico-prático que apresenta formas de intervenção com base em determinadas linhas que serão discutidas no trabalho, entre elas, destacam-se: educação para a mídia; produção de conteúdos educativos; uso das mídias na educação; entre outros. Soares (2012) ressalta que

¹ TDICs (Tecnologias digitais da informação e comunicação) têm alterado formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar e de aprender. Na educação, as TDICs têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos alunos em todas as etapas da Educação Básica. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 mar. 2022.

educomunicação fundamentalmente se trata de uma práxis social, conseqüentemente gera um paradigma orientador da gestão de ações promovidas em sociedade.

Nesse sentido, observamos como o docente se posiciona no presente contexto:

O papel docente mais relevante é ajudar os estudantes a aprender de forma profunda, ampla, experiencial, reflexiva. O docente será cada vez mais um orientador, um tutor e um mentor. Um orientador dos caminhos mais interessantes para aprender, das estratégias que fazem mais sentido para cada estudante e para os diversos grupos. Ele será um tutor que ajudará nas dúvidas mais significativas (as básicas a tecnologia o fará), a problematizar, a trazer outros pontos de vista. O papel mais novo e relevante que se desenha a partir de agora para o docente é o de mentor. (MORAN, 2021, p.1).

O tema se apresenta relevante, pois as TDIC's permeiam a realidade de muitos estudantes, também conhecidos como nativos digitais²; visto que a escola não é a única fonte de aquisição de conhecimento, necessitando estar atualizada quanto ao contexto tecnológico que se apresenta, por essa razão, entendemos que a participação dos professores em cursos de capacitação e formação é válida, pois contribui para se sentirem aptos para aplicar e disponibilizar práticas com viés educacional através das TDIC's em suas aulas, e quando tal inserção ocorre na educação infantil, acredita-se que o desempenho seja mais conveniente e produtivo.

Dessa forma, é preciso pensar em espaços formadores que compreendem todos os sujeitos envolvidos no processo educacional, especialmente na formação dos professores: “Os educadores e educadoras, como sujeitos também em formação, são essencialmente reconhecidos como articuladores do processo educacional”. (ANDRADE, 2004, p.263).

Ao se observar pelo aspecto social, sabemos que muitas crianças são membros de famílias que não possuem condições econômicas que possibilitem o acesso às TDIC's, sendo tais tecnologias disponibilizadas através de práticas educativas no ambiente escolar, entende-se que estas crianças não ficariam às margens dessa realidade digital.

A presente pesquisa foi dividida em seis seções, a primeira trata-se da introdução; na segunda seção com o título: Ser professor da educação infantil em um mundo permeado pelas TDIC's; destaca-se a atuação do professor da educação infantil diante de uma realidade tecnológica digital; esta seção tem como objetivos específicos estudar e compreender a importância da utilização das TDIC's sendo meios facilitadores do processo comunicacional na concepção pedagógica, nas subseções seguintes observamos como as TDIC's podem contribuir na educação infantil e como acontece o relacionamento dos professores da

² O termo foi utilizado pela primeira vez em 2001 pelo norte-americano Marc Prensky. A expressão define aqueles que cresceram em uma cultura digital e que, por isso, teriam habilidades diferenciadas, como processar múltiplas vias de informação e usar intuitivamente as ferramentas tecnológicas. Disponível em: <https://transformacaodigital/transformacao-digital/nativos-digitais>. Acesso em: 14 mar. 2022.

educação infantil frente às TDIC's, foram considerados autores como Dowbor (1999; 2001) e Kenski (2007).

A terceira seção intitulada: Educomunicação: para além da educação infantil; analisa e apresenta a educomunicação e sua relevância enquanto prática pedagógica em diversos contextos, especialmente na educação infantil, entre os tópicos dessa seção a explanação sobre o que é educomunicação, as práticas pedagógicas com viés educacional, e a relação entre professor mediador e aluno participativo, conforme autores como Soares (2012), Masetto (2000) e Moran (2007).

A quarta seção discorre sobre o caminho metodológico percorrido para o desenvolvimento da pesquisa, apoiada em uma abordagem qualitativa, com objetivo descritivo, numa perspectiva bibliográfica onde a totalidade será considerada, não se atendo a dados e aspectos isolados, de acordo com Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é em sua essência teórica, desenvolvida a partir de material já publicado, principalmente livros e artigos científicos, entre as vantagens apontadas pelo autor, destaca-se o fato da pesquisa bibliográfica oportunizar a investigação de forma ampla.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.183).

Na quinta seção apresentamos a contextualização e descrição do produto, sendo uma proposta pedagógica educacional, que considera a intencionalidade do processo educativo e que tem como direcionamento a apropriação do conhecimento pelos cidadãos.

Na sexta seção encontram-se as considerações finais, reflexão sobre a pesquisa e o produto apresentado, e em seguida, as referências utilizadas, finalizando com o anexo, constando a estrutura geral do projeto.

Levando em consideração a amplitude de tópicos e abordagens sobre o tema desta pesquisa, daremos destaque para a relação entre os professores da educação infantil e as TDIC's mediadas pela educomunicação, apresentando ao final um tutorial como proposta pedagógica educacional, que preza oportunizar ao professor meios para a implementação do ecossistema educacional em suas aulas.

2 SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM MUNDO PERMEADO PELAS TDIC's.

Na presente seção observamos a ação do professor e os contratempos que se apresentam no contexto digital, tendo como objetivos o estudo e a compreensão sobre a importância da utilização das TDIC's, sendo recursos promissores na comunicação e no exercício pedagógico do professor de educação infantil.

2.1 As TDIC's na educação infantil

As tecnologias digitais estão presentes em diversos momentos, ao se iniciar as atividades diárias e até durante o sono, nos acostumamos com os recursos que tais tecnologias proporcionam, usamos tecnologias vestíveis, como *smartbands*, *smartwatches* ou outros *wearables*³, dispositivos que possuem inúmeras funções.

Entre os dispositivos digitais móveis⁴, alguns se destacam devido ao seu alcance junto à população, como os computadores e celulares, também conhecidos como *smartphones*, que pela definição de Carneiro (2013), é um aparelho celular que reúne as principais tecnologias de comunicação e serviços que também estão presentes em computadores, *tablets* ou em demais dispositivos, como o acesso a internet, *e-mails*, mensagens instantâneas, GPS (*Global Positioning System* - Sistema de Posicionamento Global), entre outros.

O potencial tecnológico concentrado em *microchips* e programações presentes nesses aparelhos torna-os capazes de realizar inúmeras tarefas, sendo que estes dispositivos são ferramentas importantes para mediar a educação do século XXI.

Dentre todos os dispositivos digitais móveis que temos como aliados educacionais é preciso dar devida atenção ao *smartphone*, a tecnologia presente nesses aparelhos está em constante aprimoramento, eles dispõem de câmeras de alta resolução, alguns possuem mais memória RAM⁵ do que computadores mais básicos. O *smartphone* comporta relógio, jogos, livros, proporciona comunicação facilitada com qualquer parte do mundo, se conectado à

³ *Smartband* (pulseira inteligente) e *smartwatch* (relógio inteligente) são dispositivos do tipo *wearable* (vestível). O *smartwatch* funciona de forma mais independente, não precisa estar conectado todo tempo a um *smartphone* (celular). *Smartband* depende diretamente de conexão com o celular para realizar suas funções. Disponível em: <https://canaltech.com.br/wearable/qual-a-diferenca-entre-smartwatch-e-smartband/>. Acesso em: 03 jan. 2022.

⁴ São tecnologias digitais que permitem a mobilidade e o acesso à internet. Exemplo: *smartphones* e *tablets*

⁵ Memória RAM (*Random Access Memory*) ou “Memória de Acesso Aleatório”. Tecnologia que permite o acesso aos arquivos armazenados no dispositivo. Não armazena conteúdos permanentemente.

internet, câmera fotográfica, filmadora, uma infinidade de itens que antes eram indispensáveis individualmente hoje se encontram reunidos como ferramentas e aplicativos.

A ascensão das tecnologias presentes nos dispositivos digitais móveis, contribui para a vasta quantidade desses aparelhos, uma pesquisa realizada pelo Centro de Tecnologia de Informação Aplicada (FGVcia) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP) publicada no portal FGV em junho de 2020 obteve o seguinte apontamento:

[...] há 424 milhões de dispositivos digitais - computador, notebook, tablet e smartphone -, em uso no Brasil. Esse dado integra a 31ª Pesquisa Anual do FGVcia, estudo anual que apresenta um amplo retrato do mercado de Tecnologia de Informação. (FGV, 2020).

No Brasil o número de *smartphones* ativos corresponde a mais da metade dos habitantes⁶, grande parte da população se adequou às facilidades disponíveis em seus aparelhos e está atenta as novidades do mercado.

Informações coletadas pela FGV (2020) revelam que o número de computadores também aumentou:

A pesquisa aponta que hoje vende-se quatro celulares por televisão, uma televisão por computador, tanto no Brasil, Estados Unidos e no mundo. “Através dos resultados divulgados, podemos observar que está cada vez mais comprovado o processo de Transformação Digital das empresas e da sociedade. A quantidade de computadores em uso no Brasil também nos traz um dimensionamento da importância da tecnologia”, revela Fernando Meirelles, coordenador do estudo. O professor da FGV EAESP ainda complementa que atualmente são 190 milhões de computadores – desktop, notebook e tablet – em uso no país. “Esse volume corresponde a 9 computadores para cada 10 habitantes, 90% per capita”. (FGV, 2020).

A pesquisa anual realizada pela FGV traz panoramas, indicadores e conceitos sobre os dispositivos essenciais da tecnologia como os computadores de mesa, portáteis e os *smartphones*, a partir de diversas indagações, chegaram ao seguinte questionamento sobre a classificação desses aparelhos:

Smartphone é computador? A resposta não é simples, apesar de não considerarmos ainda como computador, o custo, a capacidade de processamento e principalmente a conectividade da maioria dos modelos é tão grande ou maior que a dos tablets. Ou seja, é dispositivo digital móvel que pode ter acesso à Internet. (FGV, 2020).

Independente da definição verifica-se que os *smartphones* possuem capacidades e configurações que facilitam as competências infocomunicacionais:

O desenvolvimento de competências infocomunicacionais em ambientes digitais pode ser visto como parte de um processo social atual, no qual indivíduos e organizações estão sendo confrontados com a necessidade de empregar um conjunto de competências requeridas para usar, produzir e gerir diferentes tipos de

⁶ Disponível em: <https://exame.com/pop/brasil-e-um-dos-cinco-paises-com-maior-numero-de-celulares-mostra-ranking/> Acesso em: 17 mar. 2022.

informação, serviços e produtos, bem como se comunicar e interagir socialmente através dos meios eletrônicos. (LIMA *et.al.*, 2012, p.03)

Assim, também é preciso dar créditos a internet, que com sua conexão mundial popularizou os dispositivos digitais móveis, contribuindo para que se tornassem verdadeiros computadores portáteis e para a expansão dos ambientes digitais.

Observa-se que a conectividade proporcionada pela internet via *wi-fi* é um dos fatores que favorece a utilização em grande escala dos *smartphones*, além da mobilidade, visto que não é necessário ter um computador com diversos componentes periféricos agregados como tela, teclado, *mouse*, modem e linha telefônica em casa, no trabalho ou na escola; para acessar a *web* é preciso apenas um *smartphones* e uma conexão com a internet, que pode ocorrer via *wi-fi* ou através de um pacote de dados móveis.

A relevância da internet para a tecnologia é efetiva, são aliadas, em busca de uma definição sobre a importância que a conexão com a rede mundial de computadores tem para o ser humano, Castells (2003) faz a seguinte analogia:

A internet é o tecido de nossas vidas. Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão da sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana. (CASTELLS, 2003, p.7).

A relação entre a internet e seus usuários é a base para diversas mudanças na sociedade em vários aspectos. Castells (2003) observa que a internet transformou um meio de comunicação que, em escala global e em momento determinado, é capaz de conectar inúmeras pessoas, no entanto, apesar de toda conexão disponibilizada através da internet, o autor alerta para um tipo de exclusão recorrente:

A influência das redes baseadas na Internet vai além do número de seus usuários: diz respeito também à qualidade do uso. Atividades econômicas, sociais, políticas, e culturais essenciais por todo o planeta estão sendo estruturadas pela internet e em torno dela, como por outras redes de computadores. De fato, ser excluído dessas redes é sofrer uma das formas mais danosas de exclusão em nossa economia e em nossa cultura. (CASTELLS, 2003, p.8).

Castells (2003) elucida a internet como um meio de comunicação, sobre essa perspectiva, verificamos que este fator está entre as melhorias que a conexão com a rede mundial de computadores proporciona aos seus usuários, a comunicação foi facilitada, sendo suficiente um *smartphone* com acesso a rede, para realizar uma ligação de áudio, vídeo ou ainda enviar uma mensagem de texto ou áudio, para isso basta escolher um entre os diversos aplicativos disponíveis, transmitir informações se tornou algo simples, sobre essa nova forma de se comunicar, Castells (2003) aponta que:

A comunicação consciente (linguagem humana) é o que faz a especificidade biológica da espécie humana. Como nossa prática é baseada na comunicação, e a Internet transforma o modo como nos comunicamos, nossas vidas são profundamente afetadas por essa nova tecnologia da comunicação. (CASTELLS, 2003, p.10).

A aliança entre a tecnologia e a internet é significativa, visto que a internet possibilitou distintas formas de comunicação e a tecnologia é capaz de converter costumes, juntas elas podem alterar aspectos pessoais, sociais e proporcionar oportunidades para o desenvolvimento do ser humano.

Ao se observar a conduta frente às tecnologias digitais, atentamos para a popularização das mídias sociais, que de acordo com Serra Castilhos (2014) se organizam com o propósito de conectar pessoas e favorecer sua comunicação por meio das relações e ligações entre os membros de um grupo.

Segundo Jue; Marr e Kassotakis (2010) as mídias sociais são retratadas de diversas formas e funções, podendo incluir o uso de vídeos ou imagens, como por exemplo, os fóruns de discussão; blogs⁷; páginas de edição colaborativa como *Wikipédia*; *Podcasts*, que basicamente são arquivos digitais de áudio que são transmitidos via internet; os autores destacam mídias sociais populares como o *Facebook* e *LinkedIn* utilizados para relacionamentos sociais; *Flickr* e *Snapfish*, onde o objetivo é o compartilhamento de fotos; *Wikipédia* e *Wikispaces* onde os editores compartilham conhecimentos; *Blogger* e *Wordpress*, onde é possível criar um blog.

Quando o *Orkut* surgiu em meados dos anos 2000⁸, era uma inovação no quesito ferramenta de socialização, naquele ambiente virtual, o usuário poderia expor suas fotos, compartilhar suas preferências se tornando parte de grupos de interesses em comum, encontrar amigos; o *Orkut* se tornou um facilitador quando se pretendia buscar alguém que não se tinha notícias há tempos. Na mesma época, e atento a esse mercado promissor, surgiu o *Facebook*, que nos dias atuais é a rede social mais popular do mundo⁹, continuamente surgiram outras redes como o *Twitter* fundado em 2006¹⁰, que é um microblog para comunicação em tempo real, onde o foco é a exposição de frases, ideias e opiniões.

⁷O blog, ou weblog, (site pessoal ou profissional) é uma das ferramentas de comunicação mais populares da internet; o usuário é limitado no que diz respeito a alterações visuais. Outra característica dos blogs é a frequência de atualização. Cada atualização ou publicação no blog é chamadas de post (postagem). Disponível em: <https://www.infoescola.com/informatica/o-que-sao-blogs/> Acesso em: 04 jan. 2022.

⁸ Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/orkut.htm>. Acesso em: 04 jan. 2022.

⁹ Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/02/140204_dez_chaves_sucesso_facebook_lgb. Acesso em: 04 jan. 2022.

¹⁰ Disponível em: <https://tecnoblog.net/sobre/twitter/>. Acesso em: 05 jan. 2022.

Em um estilo um pouco diferente, onde no início o compartilhamento de fotos era o viés principal, o *Instagram*, lançado em 2010, tornou-se uma rede social promissora¹¹, por meio de vídeos e fotos, o usuário pode compartilhar viagens, refeições, etc., no momento esta rede social disputa a preferência dos jovens com o seu concorrente *Tik Tok*, que é uma plataforma de publicação de vídeos, fundada em 2012 na China¹².

A maioria das redes sociais online têm pontos em comum, como o entretenimento e a aproximação de seus usuários. Destacamos a participação e a exposição do indivíduo sob a perspectiva de Santaella (2013):

Dentro da grande rede que é a internet, as redes sociais são uma categoria de softwares sociais com aplicação direta para a comunicação mediada por computador. São elas: fotologs (Flickr e Fotolog), ferramentas de micromessaging (Twitter e Plurk), sistemas como o Orkut e o Facebook e outras menos populares, pelo menos no Brasil. Algumas delas têm características mais típicas que outras, no entanto, todas têm um mesmo atributo: membros que são participantes cadastrados por meio de um processo de fornecimento de informações pessoais, sendo que umas requerem aprovação para ingresso e outras não. São portanto, plataformas específicas para facilitar e mesmo encorajar a participação dos usuários, por meio de interfaces dialogáveis, podendo inclusive ser mantidos pelo sistema e não necessariamente pelas interações. Mas as redes são constituídas pelos participantes que delas se utilizam, pois, sem estes, elas não poderiam existir. (SANTAELLA, 2013, p. 274).

As redes sociais e as pessoas que tem um número considerável de seguidores atuam sobre grande parte de seus apreciadores, sendo estes impactados direta ou indiretamente por suas ações, independentemente da idade, gênero, classe econômica, um post de um *digital influencer*¹³, pode despertar desejos e necessidades que antes eram desconhecidos ou estavam adormecidos; então o usuário se pergunta se deve ou não comprar aquele lançamento; usar ou não determinado produto; busca um item que estava esquecido, pois agora ele voltou a ser tendência; procura assistir uma série ou filme porque está muito divulgado; escuta uma nova música promovida por uma plataforma de *streaming*¹⁴; segue, curte e comenta, pois normalmente os influenciadores solicitam aos seguidores um bom engajamento; pedem para compartilhar suas publicações, fazendo que seus textos, fotos, *gifs*¹⁵ e *memes*¹⁶, alcancem um número maior de visualizações.

¹¹ Disponível em : <https://canaltech.com.br/empresa/instagram/>. Acesso em: 05 jan. 2022.

¹² Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/tiktok/>. Acesso em: 05 jan.2022.

¹³ Digital influencer (influenciador digital) é a pessoa que utiliza um ambiente digital para influenciar outras pessoas, em geral, isso é feito pelas redes sociais. Disponível em: <https://www.remessaonline.com.br/blog/criador-de-conteudo-ou-digital-influencer/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

¹⁴ *Streaming*- tecnologia de transmissão de dados pela internet, especialmente áudio e vídeo, o acesso online permite a conexão sem a necessidade de baixar o conteúdo.

¹⁵ *Gifs*- vídeos que se repetem; versão animada de *memes*.

¹⁶ *Meme*- imagens com alguma mensagem textual irônica.

Entre os aplicativos digitais mais baixados em 2021¹⁷, encontra-se a mídia social *WhatsApp*, surgido em 2009 como uma alternativa ao envio de mensagens via SMS, utilizando a conexão à internet com o celular para enviar mensagens, no momento ele é mais que um aplicativo de envio e recebimento de textos, através do *WhatsApp* é possível fazer chamadas de vídeo, chamadas de voz, além do compartilhamento de inúmeros arquivos de mídia, entre eles: fotos; vídeos; documentos; inclusive a localização do usuário.¹⁸

Ao se observar a evolução dessa sociedade tecnológica, pautada pelos avanços das TDIC's e pela microeletrônica, Kenski (2007) aponta que as novas tecnologias (assim definidas em relação às tecnologias que existiam anteriormente) quando são utilizadas pela sociedade, podem alterar as qualificações profissionais, o cotidiano das pessoas e como se informam e se comunicam com outras pessoas do mundo, verificamos que Kenski (2007) analisa como as tecnologias agem sobre a esfera social, fazendo com que os sujeitos se adaptem conforme a demanda tecnológica vigente.

Dowbor (1999) descreve que as tecnologias no contexto geral, não são ruins, elas facilitam tarefas e trazem comodidade, pois podemos fazer mais coisas com menos esforço, porém, o autor destaca que a tecnologia deve estar aliada a educação, para que seus pontos positivos, como o acesso ao conhecimento e sabedoria, incite o alcance do seu real aproveitamento, o autor constata que sem os conhecimentos e a organização social, será construída uma modernidade de fachada.

Neste âmbito, é preciso considerar como a realidade tecnológica e o acesso à internet podem contribuir para as atividades pedagógicas, sendo as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) recursos que se destacam; para Soares *et al.* (2015) elas se integram em bases tecnológicas que a partir de equipamentos, programas e mídias possibilitam o acesso a diversos ambientes e pessoas em uma rede, isso facilita a comunicação entre seus usuários e amplia as ações oferecidas pelos meios tecnológicos.

Dispositivos digitais móveis são potencializados através das TDIC's, contribuindo com a atualização e aplicação de determinadas metodologias pedagógicas, para isso, é preciso entender como o uso dessas tecnologias enriquece e coopera para o desenvolvimento do aluno.

Segundo Barbosa *et al.* (2014), a função das TDIC's no ambiente educativo é contribuir na construção do conhecimento, auxiliando na elaboração de um modelo de ensino

¹⁷Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/estes-sao-os-10-aplicativos-mais-baixados-de-2021/> Acesso em: 11 jan. 2022.

¹⁸Disponível em: <https://www.whatsapp.com/>. Acesso em: 11 jan. 2022.

onde a educação seja fundamentada de maneira colaborativa, o aluno deve ser um sujeito atuante, pois como nativo digital, ele tem habilidades para usar e facilidade para se relacionar através das novas mídias.

Os alunos se encontram em uma categoria que Barbosa *et al.* (2014) chama de nativo digital, esse termo pode ser aplicado para definir uma grande parcela da população, para auxiliar a compreensão trazemos o conceito de nativo digital, de acordo com Palfrey e Gasser (2011):

Uma pessoa nascida na era digital (depois de 1980), que tem acesso às tecnologias digitais das redes e a grandes habilidades e conhecimentos de computação. Os Nativos Digitais compartilham uma cultura global comum que não é rigidamente definida pela idade, mas por alguns atributos e experiências relacionadas a como eles interagem com as tecnologias da informação, com a própria informação, um com o outro e com outras pessoas e instituições. (PALFREY; GASSER. 2011, p. 324).

Conforme o explicitado, o termo nativo digital é aplicado aos indivíduos que já nascem inseridos em um ambiente tecnológico ou que tem facilidade de adaptação, sua afinidade com os recursos digitais vem desde a infância ou na juventude, dessa forma eles assimilam com mais rapidez as inúmeras atualizações e *updates*, entre outros pontos.

Segundo Palfrey e Gasser (2011) apenas saber usar a internet não será o suficiente para esta geração conectada, às demais capacidades intelectuais e habilidades pessoais de cada sujeito também precisam de motivação e aperfeiçoamento:

O mundo digital oferece oportunidades que possibilitam novas formas de criatividade, aprendizagem, empreendimento e inovação, no passado muitos têm se preocupado com a divisão digital a separação entre aqueles com acesso à rede e aqueles sem acesso a elas tem um problema persistente, mas não é tudo. A questão mais difícil surge quando você percebe que acesso à tecnologia não é suficiente, os jovens precisam desenvolver uma alfabetização digital habilidades para navegar neste mundo complicado e híbrido em que seus pais estão crescendo e esta será uma desigualdade inusitadamente importante movendo-se para frente. (PALFREY e GASSER, 2011, p.24).

Sendo que todo esse início de buscas e aprimoramentos realiza-se na infância, é fundamental que a educação infantil seja o período escolar que ofereça oportunidades para o desenvolvimento do aluno, em diversos aspectos: cultural, artístico, tecnológico, entre outros.

Silva (2018) observa que durante muitos anos as instituições de educação infantil no Brasil eram tratadas como ponto de apoio às famílias, vistas como o local em que as crianças recebiam alimentação e cuidados básicos, o profissional responsável exercia o papel de cuidador, propostas pedagógicas eram escassas e poucas famílias tinham acesso ao ingresso de seus filhos nessas instituições, mudanças ocorreram com o tempo, mas a compreensão de como era a educação antigamente, contribui para o entendimento dos caminhos traçados até a atualidade.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, art.29).

Dessa forma, compreende-se que a educação infantil é a fase onde se inicia a aprendizagem formal e a abordagem pedagógica, considerando que se trata de um período no qual atributos individuais e traços de personalidade se desenvolvem, apresenta-se o entendimento de Barbosa *et al.* (2014) sobre a inserção das tecnologias para a contribuição do ensino, sendo a educação infantil a primeira etapa da educação básica, ela deve acompanhar as transformações e as inovações da sociedade, suas novas formas de ver e agir, para isso é importante a inserção das TDIC's em sala de aula.

Segundo Moran (2000), antes da criança iniciar sua jornada escolar, ela já passou por diversos processos educacionais, estando em contato com as mídias eletrônicas e no convívio familiar, no ambiente familiar, mais ou menos abastado culturalmente e emocionalmente, a criança começa a desenvolver as suas conexões cerebrais, os seus roteiros mentais, emocionais e suas formas de se expressar, os pais, podem facilitar ou complicar o processo de aprender a aprender dos filhos, a partir de suas ações e formas de comunicação, sendo mais maduras ou não.

De acordo com Barbosa *et al.* (2014), às TDIC's favorecem o ambiente educativo, contribuindo com a construção do conhecimento, auxiliando na concepção de um novo modelo de ensino, além de exercer a educação de forma colaborativa, quando a criança tem oportunidade de viver em contextos múltiplos, adequados a seus interesses, motivações e necessidades, nota-se que seus processos de aprendizagem e desenvolvimento são beneficiados, dessa forma a educação infantil adquire muitas vantagens quando utiliza os recursos tecnológicos integradas com outras atividades.

Para Barbosa *et al.* (2014) não se pode excluir as crianças dos benefícios oferecidos pelas TDIC's, entre eles, as inúmeras possibilidades de comunicação, conhecimentos e diversões, visto que exposto as TDIC's o aluno adquire novos aprendizados e cria uma experiência expressiva e consistente, em consequência, torna-se necessário o incentivo a elaboração de metodologias direcionadas para o ambiente escolar, reconsiderar teorias e modelos de ensino.

Nessa perspectiva, Dowbor (2001) evidencia que o uso das tecnologias aliadas ao conhecimento na educação se destaca, desempenhando um papel central, tendo em vista que a educação é um processo permanente de construção de pontes entre o mundo da escola e o

universo que nos cerca, para isso é preciso despertar para essas transformações, onde o ensino e a aprendizagem incorporam as TDIC's.

Para Kenski (2007), a educação precisa enfrentar um duplo desafio: “adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios.” (KENSKI, 2007, p. 18).

Seguindo a mesma perspectiva, Gadotti (2000) ao referir-se a educação destaca a necessidade de atualização frente às inovações tecnológicas, o local onde deveria ser o centro da inovação, o autor menciona a tradição de dar pouca importância à educação tecnológica, e que a mesma deveria começar na educação infantil.

Gadotti (2000) apresenta um paradoxo entre a essencialidade de adaptação da educação para o desenvolvimento e orientação das crianças e dos jovens:

Na sociedade da informação, a escola deve servir de *bússola* para navegar nesse mar do conhecimento, superando a visão utilitarista de só oferecer informações "úteis" para a competitividade, para obter resultados. Deve oferecer uma formação geral na direção de uma educação integral. O que significa servir de bússola? Significa orientar criticamente, sobretudo as crianças e jovens, na busca de uma informação que os faça crescer e não embrutecer. (GADOTTI, 2000, p. 8, itálico do autor).

Dowbor (2001) expõe uma visão dos desafios encontrados no caminho evolutivo do sistema educacional, que necessita redirecionar suas funcionalidades, organizações e valores, para sua adaptação junto às constantes transformações tecnológicas, entre os pontos principais descritos pelo autor, destacamos: a necessidade da educação reencontrar seu lugar; a constante busca por aprendizado; o fato de que a educação deve estar presente durante todas as fases da vida; o domínio dos novos instrumentos tecnológicos, que auxiliam na organização e ao alcance das inúmeras ferramentas que facilitam o acesso do conhecimento; a constatação de que a educação não deve ser vista como um universo isolado.

Segundo Dowbor (2001), apenas assimilar informática, internet e outras tecnologias do conhecimento não serão o suficiente, é preciso considerar as transformações advindas com as novas tecnologias, surgindo com elas novas formas de trabalhar o intelecto, demandando uma reorganização no tempo, espaço e nas relações internas da escola, estas são as chamadas mudanças organizacionais, tais mudanças não atingem apenas a escola, encaram-se mudanças institucionais mais extensas no meio educacional, o autor entende que um universo mais descentralizado está surgindo, tornando-se mais flexível, participativo, interativo, sendo uma forma singular de confrontar os novos desafios que se despontam.

Neste novo cenário é fundamental a integração e participação da comunidade, Dowbor (2001) esclarece que a escola pertence à comunidade e que ao ponto que as novas tecnologias facilitam a comunicação, elas também distanciam, e que em uma comunidade individualizada

e sedenta de sociabilidade, a escola pode contribuir muito no desenvolvimento de novos papéis.

De forma objetiva, o referido autor apresenta a busca pelo controle dos novos espaços pelas grandes corporações.

O espaço que procuramos ocupar com a escola e as novas tecnologias não é mais um espaço vazio. Poderosas corporações da mídia, da informática, de pesquisa e desenvolvimento, buscam controlar os novos espaços. O desafio das novas tecnologias não é apenas técnico e pedagógico: é também um desafio de poder. Por outro lado, a facilidade de comunicar entre escolas de uma região ou com instituições de outros países, de facilitar a comunicação entre alunos e professores por e-mail, de fazer entrevistas on-line com cientistas, tudo isto abre um gigantesco espaço de democratização e de reequilíbrio social através das novas tecnologias. (DOWBOR, 2001, p.24-25).

Concluindo o seu posicionamento, Dowbor (2001), acentua o que seria o maior obstáculo enfrentado pela educação em tempos tecnológicos:

O grande desafio da educação, é o de mobilizar as suas forças para reconstruir uma convergência entre o potencial tecnológico e os interesses humanos. O mundo da educação, no Brasil, juntando alunos e professores, representa cerca de 40 milhões de pessoas. É uma força. O novo peso do conhecimento no planeta, e da educação nos processos de reprodução social, podem constituir uma poderosa alavanca de humanização social. (DOWBOR, 2001, p.25).

Desse modo, compreendendo que a educação se encontra em um período onde as TDIC's ganham espaço na aplicação das práticas pedagógicas, verifica-se que a educação precisa se alinhar às novas tecnologias, destacamos que essa inserção deve ocorrer na educação infantil, Barbosa *et al.* (2014), salienta que ao utilizar as TDIC's com os alunos da educação infantil, elas favorecem a autonomia ao aluno, sendo ele o agente da sua aprendizagem, transformando o ensino, sendo mais significativo e proporcionando a ampliação das habilidades do pensar.

Barbosa *et al.* (2014) apontam que para a ocorrência de tais significativas mudanças não basta equipar as escolas com tecnologias, o progresso do ensino nas crianças se inicia quando o professor se prepara para o desenvolvimento de um trabalho aliado às tecnologias digitais, visto que para a aplicação de novas aprendizagens é necessário a união dos objetivos didáticos e as tecnologias.

É importante salientar que existe tecnologia no ambiente educacional, Kenski (2007) observa que a grande parte da tecnologia é utilizada como ferramenta no processo educativo, sendo auxiliar, ela não é o objeto, nem substância e tão pouco sua finalidade, as tecnologias estão presentes no planejamento das disciplinas, na criação da proposta curricular e inclusive na certificação dos alunos na conclusão do curso.

Diante disso, verifica-se que as TDIC's não são apenas ferramentas auxiliares, entende-se que é substancial sua aplicação em todas as etapas do ensino, neste estudo trataremos especificamente da educação infantil, atenta-se para o fato de que é preciso direcionar a utilização das TDIC's para o ensino, a fim de estimular a consciência do aluno e suas próprias interpretações.

2.2 Ser professor na educação infantil frente às TDIC's

Cabe ao professor apresentar meios para que o aluno se torne o protagonista do seu próprio aprendizado. Freire (1979) chama de consciência bancária, quando o aluno é o receptor do conhecimento, se tornando o depósito do educador, arquivando o que lhe é ensinado, perdendo seu poder de criar, passando a ser um objeto, de acordo com Freire (1979, p.21): "O destino do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo o sujeito de sua ação".

Ao se refletir sobre a colocação do autor, chegamos a um ponto relevante, o papel do homem como o protagonista de suas ações, onde deixa de ser apenas receptor de informações, e se distancia da consciência bancária que tanto limita o aluno, para isso, o professor deve abrir espaço para novas práticas pedagógicas.

Segundo Antunes (2013) durante muito tempo, julgaram que o professor deveria ser o ponto central do processo de aprendizagem, e o aluno um mero receptor, que somente aprendia quando conseguisse memorizar e repetir as lições.

Nessa visão de ensino aplaudia-se o silêncio, e a imobilidade do aluno e a sapiência do mestre, além de se pensar o conhecimento como informações pré-organizadas e concluídas que se passavam de uma pessoa para outra, portanto, de fora para dentro, do mestre para o estudante. Ensinar significava difundir o conhecimento, impondo normas e convenções para que os alunos o assimilassem. Estes levavam para a escola a boca - porque da mesma não podia se separar - mas toda a aprendizagem dependia do ouvido, reforçado pela mão na tarefa de copiar. (ANTUNES, 2013, p.17).

O aluno era um memorizador e, no sentido figurado, uma máquina de escrever, não podia expressar suas opiniões, argumentar, podia apenas perguntar o que fosse estritamente necessário, e o professor tinha autoridade, sua palavra era sempre final e definitiva, caso o aluno discordasse de algo ou tivesse alguma atitude vista como desrespeitosa perante o professor, certamente seria punido.

Antunes (2013) enfatiza que esse conceito sobre a escola, professor, aprendizagem e aluno manteve-se até o século XX, onde o melhor professor era o que possuía conhecimentos e não necessariamente o que mais satisfatoriamente ensinava, já que a aprendizagem era dever

do estudante, transformações começaram com a chegada do movimento da Escola Nova, que refletia e popularizava novas formas de pensamento e questionamentos sobre a escola convencional. Podemos observar a influência da Escola Nova em vários aspectos da sociedade, tendo proporcionado mudanças em diversos setores, desde a educação até os que pertenciam à classe operária.

Definindo este movimento, Leal e Pimentel (2003) explicam que O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932 foi o auge de um momento de acontecimentos no Brasil, vindos desde as décadas 1920 e 1930, marcados pelos conflitos entre Estado e a Igreja, destaque para o ensino público e privado, confrontos entre as tendências de educadores liberais e pensadores católicos, tendo ainda as movimentações que levaram à Constituição de 1934. A Escola Nova foi urgente e necessária, abriu caminho para mudar a maneira de se entender a educação, base formadora de todo o ser humano, determinante para se iniciar mudanças mais expressivas, pois compreendiam que a partir da formação dos jovens, se estabeleceria um futuro mais preeminente.

Entre os fundamentos que surgiram com o movimento transformador Escola Nova, Antunes (2013) destaca o fato de não se aceitar a criança como um adulto pequeno, que por essa razão necessitaria aguardar o tempo certo para começar a aprender, é um estágio de desenvolvimento humano diferente, mas não abaixo da capacidade de um adulto, o referido autor enfatiza tópicos com os fundamentos do movimento da Escola Nova, entre eles:

A certeza da autonomia do educando e o aplauso a suas iniciativas pessoais como eixo central da educação de qualidade; a certeza de que os alunos são diferentes e, portanto, aprendem de forma autônoma e diferenciada, conforme estilos que jamais generalizam; a certeza de que a curiosidade natural do aluno constituiu o foco de seu interesse em torno dos quais as situações de aprendizagem se definem; [...] a certeza de que o castigo e todo e qualquer ato que vise cercear a espontaneidade do aluno deve ser banido. (ANTUNES 2013, p.20,21).

Os pontos destacados pelo autor apresentam como a visão sobre como o ensino vem se aprimorando e que, conscientizando-se sobre a capacidade individual do aluno, deve-se buscar pelo desenvolvimento em diferentes setores e esferas.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento normativo que estabelece o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que os alunos precisam desenvolver no decorrer das etapas e modalidades da Educação Básica, a BNCC busca assegurar que os estudantes desenvolvam dez competências gerais ao longo da Educação Básica¹⁹, entre elas:

[...] 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas

¹⁹ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>. Acesso em 24 jan.2022.

sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. [...] (BRASIL, 2018, p.9)

Então, observa-se que na educação infantil a aprendizagem é direcionada para diversas práticas pedagógicas que vão além de alfabetizar com o intuito do ensino da leitura e da escrita, sobre isso, nota-se que é preciso a ampliação do conceito de alfabetização, visto que para se aprender a ler, o indivíduo precisa desenvolver vários aspectos cognitivos, Sampaio e Leite (2001) expõem que ler o que está escrito não é o suficiente, é necessário ler as mensagens tecnológicas e suas ações nas formas de organização da sociedade e da cultura.

Uma concepção mais ampla de alfabetização que vem dominando cada vez mais a produção teórica e as práticas pedagógicas nesse campo supõe a alfabetização como letramento, ou seja, como o desenvolvimento de capacidades diversas aliadas à produção de conhecimento que possibilitem o sujeito a expressar sua cultura e ter acesso a outros padrões culturais e sociais, permitindo uma leitura crítica da própria realidade e com ela, o acesso à participação e atuação social de maneira mais crítica e consciente. (SAMPAIO; LEITE, 2001, p. 55).

Em algumas instituições de ensino ato de alfabetizar se apresenta como uma tarefa entediante, cansativa e consideram alfabetizado quem identifica letras e vai juntando sílabas até formar palavras, porém a compreensão do que se lê muitas vezes não é alcançada, tendo em consideração que alfabetizar é mais do que memorizar letras, sendo um processo intelectual profundo, Sampaio e Leite (2001) analisam:

Em muitas escolas, a prática alfabetizadora continua se pautando pelas antigas concepções de alfabetização, podendo ser chamada de tradicional. Concepções estas baseadas na visão mais restrita e mecânica do processo de alfabetização, que remontam ao início do processo maciço de alfabetização da sociedade, [...] ainda que hoje a discussão a respeito de alfabetização, em termos teóricos, seja unânime em encará-la como um processo mais amplo, muito mais do que simplesmente decodificar a língua, concebendo-a principalmente como um caminho para estar inserido no mundo. (SAMPAIO; LEITE, 2001, p. 55).

Assim, observando também a relevância das instituições de ensino, Moran (2007) acrescenta que somente podemos educar para a autonomia, para a liberdade, fazendo uso de processos participativos, interativos, libertadores, respeitando as diferenças, incentivando, apoiando, sendo orientados por pessoas e organizações livres. Embasado na afirmação de Moran (2007), nota-se que a emancipação da educação surgirá a partir da conscientização de cada um, buscando sempre a independência cognitiva do aluno.

Neste momento é pertinente retornar à BNCC (2018) que discute sobre essa percepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, opina, faz críticas, apreende valores, constrói e se apropria do conhecimento através da ação e da interação com o mundo físico e social, a BNCC (2018) também indica que as práticas pedagógicas na educação infantil necessitam de intencionalidade educativa.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. (BRASIL, 2018, p. 39).

Dessa forma, é fundamental que a escola ofereça os meios para que o aluno encontre sua autonomia e compreenda seu sistema de aprendizagem, visto que cada aluno é um ser único, dotado de personalidade, e que seu interesse em determinados assuntos é o que o levará em busca do conhecimento.

Quanto à aprendizagem, Behrens (2000) aponta que o crescimento de informações faz com que decorar não seja o bastante, considerando a constante evolução do conhecimento, o professor deve direcionar o estudante, despertando o seu interesse.

O aluno precisa ser instigado a buscar o conhecimento, a ter prazer em conhecer, a aprender a pensar, a elaborar as informações para que possam ser aplicadas à realidade que está vivendo. No processo de produzir conhecimento torna-se necessário ousar, criar e refletir sobre os conhecimentos acessados para convertê-los em produção relevante e significativa. (BEHRENS, 2000, p.79).

O aluno torna-se o ator principal que parte ao encontro do conhecimento, tendo o professor como um mediador que apresentará os caminhos, neste quesito, ressalta-se novamente a importância do professor direcionando o aluno. O professor é o elo entre o estudante e as diversas formas de se estimular o conhecimento, proporcionando a aprendizagem, aplicando as TDIC's pedagogicamente com o intuito de despertar a atenção e motivar o aluno na construção do conhecimento.

No entanto, sabemos que o professor se depara com inúmeras adversidades, visto que o ato de ensinar é mais do que simplesmente repassar informações, pois o que cada um aprende está intimamente ligado às suas características específicas e individuais. Sobre a complexidade do ensino, destacamos Perrenoud (2018).

A dificuldade do ato de ensinar está no fato de que ele não pode ser analisado unicamente em termos de tarefas de transmissão de conteúdos e de métodos definidos a priori, uma vez que são as comunicações verbais em classe, as interações vivenciadas, a relação e a variedade das ações em cada situação que permitirão, ou não, a diferentes alunos, o aprendizado em cada intervenção. (PERRENOUD *et al.*, 2018, p.26).

Nesta perspectiva, observando os fatores relacionados ao ato de ensinar, novamente nos deparamos com a figura do professor, que se torna marcante para muitos alunos, inúmeros futuros foram traçados a partir da influência positiva de um professor, considerando tamanho

impacto frente aos jovens, Moran (2007) aponta que entre as transformações que devem ocorrer no ambiente educacional, muitas estão relacionadas diretamente ao professor.

As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque desse contato saímos enriquecidos. (MORAN, 2007, p. 28).

Moran (2007) continua pontuando que o autêntico educador é humilde e confiante, ensinando o que sabe e disposto a aprender o que ainda não sabe, aberto ao novo, expõe o aluno a complexidade do aprender, e também a ignorância e as dificuldades de cada um, o educador ensina aprendendo a relativizar, valorizando as diferenças, aceitando o temporário. Como bem colocado por Moran (2007, p. 28): "Aprender é passar da incerteza a uma certeza provisória que dá lugar a novas descobertas e a novas sínteses." A busca por novas descobertas permanece durante toda a existência, conhecer algo novo, criar, reinventar e até mesmo redescobrir, permanece-se constantemente aumentando o repertório de entendimento e expandindo a consciência.

O professor ao expandir seu conhecimento e buscar sua multiplicação, quer que isso ocorra da melhor maneira, o professor que ser compreendido, ele pretende que os alunos se envolvam e que a aula se torne um campo de descobertas, alunos participativos proporcionam uma aula produtiva, onde o professor pode discorrer por diversos campos do conhecimento, Perrenoud (2018) destaca a importância do ato de observação do professor frente às reações dos alunos e então ir direcionando a aula de acordo com as circunstâncias que vão surgindo.

O professor pode planejar, preparar seu roteiro, mas continua havendo uma parte de "aventura", ligada aos imprevistos que têm origem nessas ações em andamento e no desconhecido proveniente das reações dos alunos. Isto requer uma grande quantidade de tomadas de decisão, uma mobilização dos conhecimentos dentro da ação e, até mesmo, uma modificação de decisões na ação em sala de aula. (PERRENOUD *et al.*, 2018, p.27).

Sendo que o ato de ensinar, faz do professor um ser dinâmico, onde cada aula terá suas particularidades a partir do envolvimento dos estudantes, e que o resultado do trabalho desenvolvido em sala de aula é o real nível de aprendizado de cada aluno, analisando que vivemos em meio a inúmeros recursos tecnológicos e que as informações surgem rapidamente, sendo constante a busca por conhecimento, onde tudo se atualiza agilmente, alteram-se convicções estabelecidas durante anos, aprimoram-se outras, nota-se que o estudo está impetrado na vida de cada ser humano, no entanto, é preciso compreender que estar cercado por informações não é o suficiente.

Segundo Coll e Monereo (2010) ter acesso à informação não assegura que os indivíduos estarão bem informados, devido à ausência de fundamentos para selecioná-las e

atestar sua autenticidade, esse excesso de informação- que muitas vezes contribui aos interesses e finalidades dos que têm poder, meios e a capacidade para sua circulação de dados, colaborando para o aumento do risco de manipulação- enfrenta o desafio de conseguir passar da informação para o conhecimento.

Coll e Monereo (2010) pontuam que o professor deve abandonar o papel de transmissor de informação e assumir o papel de seletor e gestor dos recursos disponíveis, curador e consultor no esclarecimento de dúvidas, orientando e guiando na execução de projetos e sendo mediador de debates e discussões.

Assim, reconhecemos que o professor deve fazer o possível com os melhores métodos que conhece e tem acesso, e compreende que cada aluno é um ser único, que responde a metodologias aplicadas de uma maneira particular; compete ao professor entender e até mesmo decifrar o universo de cada aluno em busca do aprendizado.

Para Antunes (2013), o professor perceberá que produziu aprendizagem quando considerar alguns fatores: quem é este aluno; o que ele sabe; o que procura saber e o lugar em que pretende chegar com sua aprendizagem. Este professor observa as associações que são possíveis ao aluno, relacionando seu saber e suas circunstâncias, tendo em vista suas experiências individuais e as regras sociais presentes.

[...] aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes. (ANTUNES, 2013, p. 32).

Visto que, a aprendizagem envolve tanto o aluno quanto o professor, onde o professor é um intermediador entre o aluno e as inúmeras possibilidades de aprendizado e de práticas pedagógicas (a relação entre professor e aluno será abordada mais profundamente nas seções seguintes), ressalta-se que é necessária a atualização e a qualificação dos processos educativos, investindo na capacitação dos professores e intensificando a busca por técnicas e formas de inserir as inúmeras tecnologias disponíveis na esfera educacional.

Moran (2000) enfatiza que:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2000, p. 63).

Evidenciando a colocação do autor, observa-se que as novas mídias cooperam mais quando inseridas corretamente nas práticas pedagógicas, ressalta-se que professor e aluno devem estar interligados e a rotina do professor pautada pela busca de técnicas e atualizações contínuas de conhecimentos.

De acordo com Mercado (2002), constatando-se que a sociedade está mais tecnológica, é fundamental uma conscientização sobre a inclusão de novos currículos escolares, trabalhando habilidades e competências para o aluno lidar com as novas tecnologias, a educação não pode ignorar os componentes tecnológicos.

Neste contexto, atenta-se para o fator da inserção das TDIC's no PPP (Projeto Político Pedagógico).

Na Educação Infantil, o uso dessas tecnologias deve ter um caráter educativo, por isso precisam estar inseridas no projeto político pedagógico da escola, uma vez que as tecnologias digitais não devem ser entendidas como ferramentas, mas como proposta pedagógica, contribuindo em aprendizagens relevantes e socialmente significativas. (BARBOSA *et al.*, 2014, p. 2892).

No entanto, nas escolas de educação infantil parte dos recursos digitais que estão à disposição não são bem aplicados, quando existem computadores para uso das crianças, quase não se nota aproveitamento, visto que ainda não compreendem bem o que seria aquele equipamento, muitas crianças mal conseguem segurar no *mouse*, pois além de estar em um estágio de desenvolvimento da sua coordenação motora, este é muito grande para suas mãos pequenas; evidenciamos que o *smartphone* é um recurso relevante na aprendizagem, e não apenas uma ferramenta que é usada esporadicamente.

Binotto e Antunes (2014) apontam que:

Na atualidade, é preciso considerar que os alunos começam a interagir com a tecnologia muito antes de entrar na escola [...] O trabalho com as novas tecnologias proporciona o contato com diferentes linguagens, e isso inclui a linguagem tecnológica. (BINOTTO; ANTUNES, 2014, p. 321).

Neste aspecto, observando a educação infantil, devemos avaliar que para as crianças, quase tudo é novidade, desse modo, é importante o direcionamento dos professores, fazendo adaptações e utilizando as TDIC's disponíveis. Segundo Moran (2007):

Educar em ambientes virtuais exige mais dedicação do professor, mais apoio de uma equipe técnico-pedagógica, mais tempo de preparação- ao menos na primeira fase- e principalmente de acompanhamento, mas para os alunos há um ganho grande de personalização da aprendizagem, de adaptação ao seu ritmo de vida, principalmente na fase adulta. (MORAN, 2007, p. 118).

Dessa forma, considerando-se os fatores abordados, surge o questionamento sobre o atual papel do professor diante dessa realidade tecnológica, onde passa a educar com o apoio das TDIC's, acrescentam-se mais funções em uma profissão que já requer bastante disposição, cabe ao professor descobrir em si habilidades que muitas vezes estão apenas adormecidas.

O que muda no papel do professor? Muda a relação de espaço, tempo e comunicação com os alunos. O espaço de trocas se estende da sala de aula para o virtual. [...] É um papel de animação e coordenação muito mais flexível e constante, que exige

muita atenção, sensibilidade, intuição e domínio tecnológico. (MORAN, 2007, p. 118).

Sampaio e Leite (2001) apontam para a necessidade da alfabetização tecnológica do professor²⁰, de acordo com as autoras, seria o desenvolvimento da habilidade de relacionar-se à compreensão do mundo, à interpretação das linguagens tecnológicas, sua configuração atual no mundo, a manipulação técnica destas tecnologias. Conforme explicitado pelas autoras, a alfabetização tecnológica do professor não pode ser definida por completo, pois se trata de uma realidade em mutação, além das tecnologias que se mantêm em constante aperfeiçoamento e diversificação.

Na alfabetização tecnológica do professor a intenção deve ser a de tornar este cidadão um profissional atuante na sociedade, que contribui com um trabalho educativo significativo, mais próximo da realidade do aluno, conferindo-lhe, assim, sentido aos seus olhos e aos olhos da população. (SAMPAIO; LEITE, 2001, p. 73).

O educador que busca seu aperfeiçoamento frente às inovações, conseqüentemente aplica com mais facilidade as práticas pedagógicas, compreende melhor o aluno e não se deprecia diante a uma geração de nativos digitais, que em sua maioria, utiliza com facilidade diversos recursos tecnológicos.

Segundo Veiga (2009), a formação de professores envolve ações que serão produzidas por alguém que irá realizar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, pesquisar e avaliar, a autora destaca que a formação de professores é uma atividade frequente e gradativa, envolvendo vários níveis, agregando valor e experiência à prática pedagógica.

Quanto à atuação dos conteúdos produzidos e divulgados a partir das novas tecnologias, os quais influenciam e educam basicamente todas as classes sociais, devido ao seu maior alcance, Kenski (2007) afirma que:

Em relação à educação, as redes de comunicações trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender. Já não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas de uma verdadeira transformação, que transcende até mesmo os espaços físicos em que ocorre a educação. (KENSKI, 2007, p. 47).

Sobre a atualização do contexto didático, segundo Coll e Monereo (2010), surgem novos cenários educacionais, onde impera o questionamento sobre onde começa e termina a ação da escola e dos professores, os autores apontam para o surgimento de três cenários paralelos e independentes: em primeiro lugar, salas de aula e escolas com mais estrutura e

²⁰ O conceito de alfabetização tecnológica do professor envolve o domínio contínuo e crescente das tecnologias que estão na escola e na sociedade, mediante o relacionamento crítico com elas. Este domínio se traduz em uma percepção global do papel das tecnologias na organização do mundo atual e na capacidade do professor em lidar com as diversas tecnologias, interpretando sua linguagem e criando novas formas de expressão, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo. (SAMPAIO; LEITE, 2001, p.75).

recursos tecnológicos, além de projetos pedagógicos e didáticos, focados no uso das tecnologias para o ensino e aprendizagem; em segundo lugar, a expansão das salas de aula e das escolas para outros ambientes, como bibliotecas e museus, onde será possível realizar atividades e práticas educacionais, com o apoio das tecnologias digitais; e em terceiro lugar, um cenário global e onipresente, com a presença das tecnologias móveis e das redes sem fio, no qual o aprendizado será possível em praticamente qualquer lugar e situação.

Com base nesses pontos, refletimos sobre os cenários educacionais e o fato da escola não ser mais o único lugar para se buscar conhecimento, ele está por toda a parte, acessível para grande parte da população. Um exemplo comum são as dúvidas, que antes eram anotadas para serem esclarecidas com o professor em sala de aula, hoje, com um pouco de interesse por parte do aluno elas podem ser elucidadas com uma busca na internet. Os estudantes sabem onde encontrar as respostas, porém, não é o suficiente, é preciso reflexão para se gerar questionamentos e argumentos, e então levar os resultados desse raciocínio à mediação do professor, cabe a cada pessoa conhecer seus pontos fortes e habilidades, o que facilita para a resolução de seus questionamentos.

A complexidade que cada indivíduo carrega em si, suas experiências, sua realidade social, sua família, influenciam no ensino e aprendizagem. Diante da realidade atual na educação, Moran afirma que:

Aqui reside o ponto crucial da educação: ajudar o educando a encontrar um eixo fundamental para a sua vida, a partir do qual possa interpretar o mundo (fenômenos de conhecimento), desenvolva habilidades específicas e tenha atitudes coerentes para a sua realização pessoal e social. (MORAN, 2007, p.164).

Moran (2000) vem ressaltar que o uso da tecnologia é um grande apoio à educação, a tecnologia aplicada ao audiovisual coloca as crianças em contato direto com imagens, cores, sons, formas e movimentos, estimulando suas habilidades psicológicas e motoras. Tratando-se de alunos da educação infantil, observa-se ainda mais expressivo o uso de elementos coloridos e voltados para o lúdico, a curiosidade da criança é destacada em diversos sentidos, tudo que é atrativo ao olhar, ao toque, aguçando o olfato, enfim, cada detalhe contribui no avanço de suas capacidades. Em se tratando das TDIC's, infinitos recursos podem contribuir na aquisição de novas experiências.

Ao professor, cabe o papel de realizar propostas pedagógicas com as tecnologias digitais que direcionem não apenas para a orientação, mas, principalmente, para o desenvolvimento, buscando possibilidades de aprendizagens para os alunos, de maneira interativa, com intencionalidades pedagógicas. Vale pontuar, que para o domínio dessas propostas, torna-se necessário a sua inserção em cursos de formação direcionados para o trabalho com as tecnologias. Trata-se de ações que propiciem aos alunos interagir com as tecnologias digitais, tornando-os cidadãos críticos e reflexivos, por meio da construção de conhecimento neste espaço desafiador e que os impulsiona a descobrir, pensar, refinar ideias e descobertas. Além disso, o

professor precisa buscar conhecer o potencial e as experiências prévias dos alunos, para que possa, também, aprender com eles. (BARBOSA *et al.*, 2014, p.2897-2898).

No entanto, apesar dos benefícios do uso das TDIC's frente à educação, elas ainda se apresentam como ferramentas utilizadas esporadicamente, Kenski (2007) observa que as tecnologias mais utilizadas na educação até o momento não provocam grandes alterações na estrutura dos cursos, na articulação entre os conteúdos e não alteram didaticamente as maneiras de trabalhar dos professores junto aos alunos, consideradas como recursos didáticos, estão longe de ter todas as suas possibilidades usufruídas para uma melhor educação.

Nesta perspectiva, cabe ao professor aplicar as TDIC's e orientar o aluno no processo de ensino-aprendizagem, e a escola deve estar envolvida neste processo, corpo docente, equipe pedagógica, além da comunidade escolar como um todo, pais e familiares, com o professor como referência, sendo importante que o aluno se sinta envolto em um ambiente que lhe proporcione oportunidades e alternativas para que ele interprete as informações e experiências, assim, despertando para uma visão de mundo particular, porém ampla, aberta ao novo, ao lúdico, a expressividade e ao engajamento.

3 EDUCOMUNICAÇÃO: para além da educação infantil

Na seção anterior discutimos sobre como a utilização das TDIC's no processo educativo contribui na aplicação de práticas, metodologias e ações pedagógicas que se adequam ao contexto digital que se apresenta. Na presente seção, temos como objetivo a compreensão do termo 'educomunicação' e como ele se aplica enquanto prática pedagógica; registramos como a criação de um ecossistema educ comunicativo pode proporcionar meios para o desenvolvimento intelectual, tecnológico e criativo dos alunos, sendo esse ambiente rico em oportunidades e alternativas para o acesso à informação, compartilhamento de experiências, comunicação e aprendizado. Abordaremos a relação que se estabelece entre o professor mediador e o aluno participativo, sendo fundamental o papel do professor, onde sua ação mediadora é fortalecida pela interação com os alunos em uma educação baseada na colaboração.

3.1 O que é educomunicação?

No primeiro contato com o termo educomunicação é normal que se busque seu significado partindo da junção das palavras 'educação' e 'comunicação', porém para se

contextualizar corretamente, é necessária uma imersão sobre os acontecimentos tecnológicos e como se estruturou a sua influência direta sobre os campos da educação escolar e da comunicação social.

Sendo um movimento de origem tipicamente latina, gestado no seio de movimentos sociais, a educomunicação dá mais ênfase ao último objetivo sem, no entanto, descuidar do primeiro, isso porque durante a ditadura na América Latina foi preciso alertar a população sobre duas principais condições: a invasão cultural, que por meio da veiculação massiva de produtos midiáticos importados colocava em risco a identidade nacional, e a exploração a que ela era submetida pelos governos, demonstrando serem os meios de comunicação utilizados como aparelhos ideológicos dos Estados. (ALMEIDA, 2016, p. 3).

De acordo com Sartori e Soares (2005), o século XX apresentou transformações nos âmbitos sociais, econômicos, políticos e culturais, que abalaram a sociedade e que estão diretamente ligadas ao advento das tecnologias da comunicação e da informação, elas tiveram suas práticas, vivências e estruturas reorganizadas, estando presente em praticamente todos os setores da sociedade, alterando rotinas sedimentadas, tanto na vertente social quanto na pessoal.

Como apresentado nas seções anteriores, podemos observar que uma geração não passa ileso pelos dispositivos tecnológicos e midiáticos, eles podem influenciar benéficamente ou não, a tecnologia e a mídia criam, conectam e se expandem com perspicaz velocidade.

No mundo atual em que é preciso educar numa sociedade em que os dispositivos tecnológicos e midiáticos produzem outras sensibilidades, deslocalizam o saber, inauguram novas formas de expressão, Comunicação e Educação caminham juntas. (SARTORI; SOARES MS, 2005, p.12).

Segundo Freire (1983, p.46): “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Sendo a sua pedagogia baseada na comunicação, Freire (1979) apresenta o diálogo como um facilitador da educação, aponta para a criação de uma atitude dialógica por parte dos educadores.

De acordo com Bomfim (2019), em concordância com o pensamento de Freire, Mario Kaplún era favorável em se empregar o diálogo como forma de educação, Kaplún trabalhou como radialista desde a juventude, estando à frente de programas educativos, influenciado por estudiosos como Célestin Freinet e Paulo Freire, desenvolveu métodos educacionais de leitura crítica da mídia, Kaplún é considerado o criador do termo “educomunicador”, inspiração para o neologismo Educomunicação.

Sobre esse aspecto, Bomfim (2019) destaca que tanto Freire quanto Kaplún compreenderam a importância da comunicação e da educação linearmente, essa percepção possibilita a participação e a interação social democrática, abertas às opiniões sem censura,

aos diálogos expositivos, viabilizando mudanças na maneira de ser e de se posicionar perante os meios de comunicação e do ambiente em que habita, tais questões se destacavam entre as discussões das sociedades latino-americanas nas décadas de 1960, 1970 e 1980.

Retomando a origem do termo educomunicação, ele foi criado pelo comunicador-educador uruguaio Mario Kaplún, de acordo com Costa (2016, p.99): “Mario Kaplún é responsável pela criação e uso do termo educuiducomunicador para designar o professor que realiza a “Comunicação Educativa””.

No entanto, Costa (2016) aponta que Kaplún não se preocupou em identificar ou definir a existência de um novo campo nomeado como “Educomunicação”, essa denominação ocorreu na década de 1980, onde a Unesco utilizou o termo “Educomunicação”, porém com enfoque de leitura crítica das mídias, em 1999 o NCE/USP, identificou e definiu o conceito de educomunicação como um campo autônomo de pesquisa e intervenção social, por meio de uma pesquisa coordenada pelo professor Dr. Ismar de Oliveira Soares, na concepção do NCE/USP, o conceito é resultado de ampla pesquisa entre 1997-1999, contendo 176 coordenadores especialistas da área em 12 países do continente.

Soares (2011) aponta que sob a perspectiva do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), o conceito de educomunicação designa um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, e que se apresenta hoje como um excelente caminho de renovação das práticas sociais, que objetivam ampliar a possibilidade de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e juventude.

Segundo Soares (2002), a educomunicação é fundamentada nos campos da educação, da comunicação e de outros setores das ciências sociais, superando as barreiras epistemológicas impostas pela visão iluminista e funcionalista de relações sociais que mantêm as esferas do saber isoladas e incomunicáveis.

Neste aspecto Soares (2006) define a educomunicação:

É o conjunto de ações voltadas para a criação de ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, favorecedores tanto das relações dialógicas entre pessoas e grupos humanos como de uma apropriação criativa dos recursos das informações nos processos de produção da cultura e da difusão do conhecimento. (SOARES, 2006, p. 93).

De acordo com Ismar Soares (2011), a educomunicação é um campo de interface, onde as áreas da educação e da comunicação se entrecruzam com frequência, já para Martín Barbero (2003) o conceito deve ser empregado para nomear essa atmosfera que surge devido às tecnologias, assim cada um de nós, juntamente com a educação, estaríamos conectados,

segundo Kaplún (1999), a comunicação educativa compreende o universo midiático, “mas não apenas esta área: abarca também, e em lugar privilegiado, o tipo de comunicação presente em todo o processo educativo, seja ele realizado com ou sem o emprego dos meios”. (KAPLÚN 1999, p. 68).

Assim, com base nas abordagens, nota-se a semelhança na definição de educomunicação e percebemos que o sentido da proposta educocomunicativa é a forma participativa, dialógica e crítica com que os processos educacionais são desenvolvidos e aplicados.

Soares (2011) apresenta o entendimento da educomunicação através de quatro linhas de articulação teórico-práticas, que relacionam o diálogo entre a educomunicação e o sistema de ensino, que são: Pressupostos; Educomunicação como campo de interface; A educomunicação nos distintos âmbitos da prática educativa; A formação do professor-educomunicador.

Os pressupostos evidenciados por Soares (2011) são dois: o primeiro se refere sobre a afirmação de que a educação só acontece quando se trata de uma “ação comunicativa”, o segundo pressuposto é consolidado na asserção que expõe que toda a comunicação se trata de “uma ação educativa”.

A educomunicação como campo de interface, está diretamente relacionada com a conexão entre a educação e a comunicação, “[...] ainda que se entendam, ambos, como fenômenos distintos, a interconexão entre eles é requerida pelas próprias exigências da vida em sociedade.” (SOARES, 2011, p.18) .

A próxima linha de articulação teórico-prática referenciada por Soares (2011) menciona a função da educomunicação nos distintos âmbitos da prática educativa, que são:

1°. No *âmbito da gestão escolar*, convidando a escola a identificar e, se necessário, a rever as práticas comunicativas que caracterizam e norteiam as relações entre a direção, os professores e os alunos no ambiente educativo. 2°. No *âmbito disciplinar*, sugerindo que a comunicação, enquanto linguagem, processo e produto cultural (seus sistemas, linguagens e tecnologias), se transforme em conteúdo disciplinar, isto é, em objeto específico do currículo no âmbito da área denominada “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”. [...] 3°. No *âmbito transdisciplinar*, propondo que os educandos se apoderem das linguagens midiáticas, ao fazer uso coletivo e solidário dos recursos da comunicação tanto para aprofundar seus conhecimentos quanto para desenhar estratégias de transformação das condições de vida à sua volta, mediante projetos educocomunicativos legitimados por criatividade e coerência epistemológica. (SOARES, 2011, p. 19,20, grifos do autor).

A formação do professor-educomunicador é a quarta linha de articulação apontada por Soares (2011), destaca a importância da formação dos educadores para a compreensão e comando sobre os recursos tecnológicos, não se trata de ensinar o professor a utilizar os

equipamentos disponíveis na escola, é sobre oferecer ao educador formação para que fazendo uso dos recursos tecnológicos e propostas educacionais, ele possa propiciar aos educandos melhores resultados pedagógicos.

A educação é composta por uma essência relacional, que se organiza de um modo processual, midiático, transdisciplinar e interdiscursivo, sendo praticada na vida das pessoas que relacionam-se a ela, mediante áreas de intervenção social, esse diálogo entre outros discursos, é o que assegura a sobrevivência do novo campo e das áreas de intervenção, sincronicamente, constituindo suas especificidades. (SOARES, 2000).

Segundo Almeida (2016) a educação utiliza determinadas áreas de intervenção, onde o ato de intervir está relacionado às seguintes apurações:

“[...] exploração humana, conflitos, irregularidades, opressão, precário aproveitamento da capacidade dos indivíduos de construir conhecimento e de atuarem como protagonistas de sua própria realidade, além da supressão dos direitos básicos, principalmente, do direito à informação e à comunicação.” (ALMEIDA, 2016, p.10).

Essas apurações se iniciam ao se definir os atores que estarão diretamente relacionados nas práticas aplicadas, observando aspectos pessoais e sociais, segundo Almeida (2016) após a identificação da necessidade, começa o planejamento de ações aplicando determinadas áreas de intervenção, implementando-as e avaliando os resultados obtidos.

Conseqüentemente atenta-se para a relevância da compreensão das áreas de intervenção, visto que cada uma busca atingir seus objetivos por meio de determinadas aplicações e projetos, alcançando assim uma maior efetividade.

O termo “**Área de Intervenção**” foi agregado à estrutura conceitual da Educação já na conclusão da pesquisa do NCE/USP sobre a interface Comunicação/Educação (1997- 1999). Em última análise, foi a identificação de que diferentes tipos de ações vinham sendo desenvolvidas a partir de referenciais e metodologias semelhantes ou muito próximas entre si que possibilitou a identificação e a sistematização de um novo campo de conhecimento e de prática social, na América Latina. As Áreas de Intervenção asseguram a especificidade e a diversidade do novo campo frente a outras abordagens que buscam **aproximar comunicação e educação**. (SOARES, 2017, p.14, grifo nosso).

Segundo Soares (2017) essas atividades de intervenção são classificadas em sete modalidades nomeadas como: Gestão da Comunicação nos Espaços Educativos; Educação para a Comunicação; Mediação Tecnológica nas Práticas Educativas; Expressão Comunicativa; Produção Midiática; Pedagogia da Comunicação; Reflexão Epistemológica.

Para a melhor compreensão sobre a temática educacional vamos definir sob a perspectiva de alguns autores cada uma das sete modalidades consideradas pelo professor Dr.

Ismar Soares, professor-titular da USP, coordenador da Licenciatura em Educomunicação da ECA/USP e supervisor de projetos de Educomunicação.

A Gestão da Comunicação é o início da relação entre a comunicação e as metodologias que serão aplicadas, todo esse processo começa com o planejamento, e continua até a verificação do resultado alcançado pelas ações educacionais.

De acordo com Machado (2003) a Gestão da Comunicação nos Espaços Educativos, compreende toda a ação direcionada ao planejamento, execução e avaliação de planos, programas e projetos de intervenção social no ambiente relacionado à comunicação, cultura e educação, originando ecossistemas comunicacionais, fundamentam-se no desenvolvimento de trabalhos que falam sobre projetos e ações estabelecidas e executadas em espaços da educação formal ou não formal.

Entre as metodologias aplicadas nesta área, incluem-se a educação a distância, a educação para os meios e a própria educação não formal:

Em todos estes sistemas ocorre o mesmo: a aprendizagem se dá na medida em que o indivíduo sente-se tocado, envolvido, conectado. Desta maneira, o ambiente mediado por tecnologias pode ajudar a produzir sentidos, convertendo-se em mediação. É o sentido que provoca a aprendizagem, não a tecnologia, e é por isso que o campo compete à comunicação ou à educomunicação. (SOARES, 2002, p.20).

A próxima modalidade abordada é a mais antiga de todas as áreas de intervenção, Machado (2003) aponta que a Educação para a Comunicação é composta por trabalhos e estudos que tem o objetivo de formar o receptor para leitura e análise do poder dos meios de comunicação sobre a sociedade.

A Educação para a Comunicação aprimora-se na criticidade de avaliação dos meios e das mídias, onde o leitor/ ouvinte passa a ser o responsável pelo o que consome e não um espectador, vulnerável a todo conteúdo que chega até ele.

Soares (2014) descreve que a Educação para a Comunicação, preocupa-se sobretudo com o fortalecimento da capacidade de expressão de crianças e jovens, para isso é necessário que todas as formas de comunicação sejam analisadas, desde a interpessoal, a familiar, a escolar, até atingir a midiática massiva.

Na escola, o que se propõe é a revisão das disfunções comunicativas oriundas das relações de poder, buscando-se formas democráticas e participativas da gestão escolar, com o envolvimento das novas gerações. O que distingue este protocolo é sua intencionalidade: valoriza a mídia e inclui sua análise e uso como procedimento metodológico, mas vai além dela em seus propósitos e metas. Opera por projetos, valorizando todas as formas de expressão, especialmente a artística, tendo como objetivo a ampliação do potencial comunicativo da comunidade educativa e de cada um de seus membros. No caso, professores e alunos são igualmente aprendizes e igualmente educadores. (SOARES, 2014, p.18).

Na Educação para a Comunicação encontramos as características da concepção de educação dialógica e da criticidade divulgadas por Freire (1996), sendo que a disponibilidade para o diálogo e o desenvolvimento de uma curiosidade crítica colaboram com o entendimento multisciente frente a tecnologia e os efeitos e as consequências que derivam dela.

A área de intervenção conhecida como Mediação Tecnológica na Educação, segundo Machado (2003), agrega trabalhos com o objetivo de pensar ou elaborar propostas com meios tecnológicos que contribuam no processo de ensino-aprendizagem, o entendimento não se limita mais a ensinar a ler ou interpretar os meios ou a relação do receptor com os mesmos, mas em criar ou associar formas para que os educadores ao trabalharem com os meios de informação, possibilitem ou ampliem o processo de ensino-aprendizagem.

[...] a tecnologia eletrônica garante leveza e criatividade ao ambiente educacional, sempre que a apropriação de seus recursos e processos dê-se a partir do reconhecimento da potencialidade da comunicação em favorecer a construção permanente de novas alternativas de busca de conhecimento e de convivência. A isto a educomunicação denomina *mediação tecnológica nos espaços educativos*. (SOARES, 2007, p.40, grifo do autor).

A Mediação Tecnológica na Educação é vista como um dos inúmeros desafios que a educação necessita enfrentar, é nesta modalidade da Educomunicação que as TDIC's são exploradas com mais liberdade no âmbito do ensino-aprendizagem, possibilitando a aplicação de diversas práticas pedagógicas tendo como meio os recursos tecnológicos.

Expressão Comunicativa é uma área de intervenção diretamente ligada às artes, segundo Machado (2003), buscando o desenvolvimento da capacidade criadora e expressiva, objetivando a ampliação da capacidade de expressão do jovem, aguardando que ele consiga expressar seus desejos, angústias, visões de mundo e em especial da sua comunidade.

A área de expressão comunicativa através das Artes está atenta ao potencial criativo e emancipador das distintas formas de manifestação artística na comunidade educativa, como meio de comunicação acessível a todos. Todo estudo da história e da estética das artes – que representa um valor em si mesmo – está a serviço da descoberta da multiplicidade das formas de expressão, para além da racionalidade abstrata. Esta área aproxima-se das práticas identificadas com a Arte-Educação, sempre que primordialmente voltadas para o potencial comunicativo da expressão artística como uma produção coletiva, mas com performance individual. (SOARES, 2011, p.47).

A Expressão Comunicativa por meio das artes requer o uso da criatividade, e esta necessita de estímulo e liberdade para conseguir se manifestar, se tornando um meio de comunicação através da expressão artística.

A Arte pode ser uma ferramenta de processos da Educomunicação, assim como a Comunicação, além de uma característica da Arte, pode ser ferramenta da Arte. O que indica o caminho é a intenção do processo, principalmente no que se refere à relação com a Educação. (SILVA, 2017, p.77).

A Produção Midiática de acordo com Soares (2014) é uma área de intervenção voltada ao desenvolvimento de ações, programas e produtos da mídia, concebidos a partir dos fundamentos educomunicativos.

Ressaltamos a importância de uma produção midiática elaborada a fim de despertar a atenção dos jovens, instaurando um ambiente onde diversos assuntos possam ser discutidos, como: a influência das mídias sobre o consumidor; ética nas propagandas; liberdade de expressão; direitos autorais; a censura; dentre outros.

A Pedagogia da Comunicação é uma área que é: “[...] voltada para o agir comunicacional dialógico e participativo, no espaço da didática e das práticas de ensino”. (Soares, 2017, p.15).

Entre as possibilidades de inserção das TDIC’s na estrutura educacional, a Pedagogia da Comunicação, expande as possibilidades com didáticas relacionadas ao ecossistema educomunicativo, na próxima seção abordaremos esta área de intervenção com mais detalhes.

A área conhecida como Reflexão Epistemológica destaca a analogia entre comunicação e educação como um fenômeno cultural em ascensão. “É, na verdade, a reflexão acadêmica, metodologicamente conduzida, que vem garantindo unicidade às práticas da Educomunicação, permitindo que o campo seja reconhecido, evolua e se legitime”. (SCHAUN, 2002, p.94).

A epistemologia está diretamente relacionada com a educomunicação, desde a origem da palavra até a reflexão sobre a organização das metodologias, fundamentos teóricos, das práticas, experiências e as aprendizagens proporcionadas pela correlação estabelecida entre a comunicação e a educação.

De acordo com Schaun (2002) as áreas têm sido discutidas tanto na educação quanto na comunicação, a autora defende que cada uma delas e seu conjunto sejam pensados e promovidos a partir da perspectiva da educomunicação, visto que as áreas representam uma síntese, uma vez que parecem agrupar as várias ações possíveis no espaço da inter-relação educomunicativa.

Baccega (2009) aponta que comunicação/educação não se concentra apenas na educação para os meios, leitura crítica dos meios, uso da tecnologia em sala de aula, a formação tecnológica do professor e o seu contato com os meios, entre outros, mas o seu objetivo se baseia na construção da cidadania, sob a perspectiva de um mundo editado, conhecido e criticado, o campo educomunicativo envolve desde o território digital à arte educação, do meio ambiente à educação a distância, além de diversos pontos, incluindo os

múltiplos suportes, as várias linguagens- televisão, rádio, jornal, cinema, teatro, cibercultura, entre outros. “Tudo percorrido com olhos de congregação das agências de formação: a escola e os meios, voltados sempre para a construção de uma nova variável histórica”. (BACCEGA, 2009, p. 20).

Segundo Baccega (2009) o campo da comunicação/educação é complexo e desafiador, a autora evidencia algumas questões, entre elas:

Enfrentar a complexidade da construção do campo comunicação/educação como novo espaço teórico capaz de fundamentar práticas de formação de sujeitos conscientes. Para isso há que reconhecer os meios de comunicação como outro lugar do saber, atuando juntamente com a escola e outras agências de socialização. Essa é uma barreira a ser transposta. (BACCEGA, 2009, p.21).

Assim, conforme a colocação da autora, é possível identificar a essencialidade da escola e demais agências, que desempenham seu papel de formadoras de uma consciência crítica em cada sujeito que ali se insere, contribuindo na interpretação e análise ponderada dos meios de comunicação.

Outro desafio apontado por Baccega (2009) se direciona sobre a necessidade do sujeito de se posicionar na realidade em que se encontra.

Verificar criticamente que a realidade em que estamos imersos, e que contribuímos para produzir, modificar e reproduzir, é sempre uma realidade mediada e mediatizada. [...] É desafio do campo comunicação/educação levar a saber ler e interpretar o mundo que, metonimicamente, nos é passado como sendo a totalidade e conseguir reconfigurar essa totalidade, partindo de sua materialidade, e não a partir de nossos desejos, por mais nobres que sejam. (BACCEGA, 2009, p.23).

É fundamental despertar para uma visão crítica, proporcionada pela constante indagação, o questionamento direciona para a busca de uma nova compreensão, a discordância leva a discussão e a argumentação, a busca por respostas conduz para o reconhecimento das informações que surgem no cotidiano.

Uma adversidade a ser superada, seria a compreensão de um mundo editado, “[...] ou seja, ele é redesenhado num trajeto que passa por centenas, às vezes milhares, de mediações, até que se manifeste no rádio, na televisão, no jornal, na cibercultura. Ou na fala do vizinho e nas conversas dos alunos”. (BACCEGA, 2009, p.25).

Toda essa edição e reedição que envolve as informações que temos acesso, destacam a importância da interpretação das informações pelo seu receptor, incitando ao pensamento analítico, dinâmico e interativo.

Esse é mais um dos desafios do campo, proporcionar condições para que o receptor, sujeito ativo, seja capaz de ressignificar a partir de seu universo cultural, participando da construção de uma nova variável histórica. (BACCEGA, 2009).

O sujeito articulado em diversos aspectos, em especial, na vertente cultural, se estabelece no espaço em que participa e o confronta, essa provocação contribui para a formatação da sociedade.

Segundo Baccega (2009), enfrentar os desafios, tornará o campo comunicação/educação apto a conduzir os alunos a uma produção que reconheça os aspectos da cultura em que estão inseridos, abrindo discussões sobre o desenvolvimento da sociedade, sua inclusão na totalidade do mundo, e então conhecendo-o para modificá-lo, reformando-o e revolucionando-o, a partir de uma nova linguagem audiovisual, num mundo novo.

Estimular os alunos a desenvolver sua produção audiovisual, é apreciável, visto que proporciona uma visão da totalidade que envolve determinado produto, potencializa o intelecto e estimula a criatividade, no entanto, a provocação de sua capacidade para analisar e questionar o conteúdo das informações e programações que já é oferecido através dos programas de televisão, dos filmes, canais de conteúdo digital como o *YouTube*, entre outros, é indispensável, a interpretação é tão necessária quanto a criação.

[...] cabe ponderar que o desafio posto pelas técnicas e tecnologias não diz respeito a um problema de maior ou menor habilidade no manuseio dos dispositivos, mas, sobretudo, à capacidade de aguçar a consciência que se elabora e se alarga diante de uma realidade em mutação e no interior da qual são constituídas as significações e os sentidos plasmados pelas linguagens. (CITELLI; SOARES; LOPES, 2019, p. 21).

Citelli, Soares e Lopes (2019) destacam que o problema que permeia a sociedade comunicativa é devido à imersão em um cenário histórico-cultural, onde os componentes sociotécnicos estão inclusos nas atividades diárias, as mudanças decorrentes das tecnologias digitais, concederam aos sujeitos, oportunidades de produção de signos, elaborações simbólicas e representacionais, os autores exemplificam, como a facilidade de se manter um blog, criar canais de interlocução, atuar como influenciador digital, entre outros. No entanto, os autores, apontam que essa facilidade não significa um aumento da consciência dos sujeitos diante dos meios de comunicação, nem que tenha ocorrido uma verdadeira democratização nos processos comunicacionais.

Certamente nem tudo é resolvido por meio da educação escolar, entretanto sua contribuição é fundamental quer na formação propedêutica dos discentes quer para o âmbito mais geral dos vínculos entre o cidadão e a sociedade: exercício da tolerância, reconhecimento das formas democráticas, valorização das ciências e das artes, capacidade de dialogar e intervir. Tais condições, entre outras a elas análogas, representam cada vez mais ativos para levar a cabo princípios civilizatórios que estão sendo postos à prova em nossos dias. [...] Do que se cuida, portanto, é entender o papel da educomunicação no encaminhamento de um projeto de trabalho que possa afirmar os princípios da cidadania no interior de uma sociedade profundamente atravessada pelos processos de comunicação. (CITELLI; SOARES; LOPES, 2019, p.22).

A função da educomunicação é maior do que a inserção de projetos na esfera comunicativo-educacional, não se tratando apenas da sugestão do uso da televisão ou do computador em sala de aula, é fundamental a ampliação da ótica pedagógica na perspectiva educ comunicativa, a necessidade de integralização, a escola absorve os meios em suas práticas, porém ainda é preciso avançar em direção ao despertar da cidadania e da consciência crítica, imergindo a escola e seus componentes em um ecossistema educ comunicativo.

Na relação entre educação e comunicação, a última fica quase sempre reduzida a sua dimensão instrumental, quer dizer, ao uso das mídias, e assim se deixa de fora do debate justamente aquilo que seria estratégico pensar: a inserção da educação nos complexos processos de comunicação da sociedade atual ou, dito de outra forma, no ecossistema comunicativo que constitui o entorno educacional difuso e descentrado em que estamos imersos. Um entorno difuso de informações, linguagens e saberes, e descentrado pela relação dos dois centros- escola e livro- que organizam ainda o sistema educativo vigente. (MARTÍN-BARBERO, 2003, p.339,340).

Sobre a grafia, levando em consideração as duas formas de escrita ‘ecossistema comunicativo’ e ‘ecossistema educ comunicativo’, optou-se por utilizar neste trabalho o termo ecossistema educ comunicativo:

Ecossistemas comunicativos e ecossistemas de aprendizagem partilham do mesmo projeto: proporcionar educação no contexto da cultura digital. Quando a concepção de aprendizagem e a de comunicação se dão pela ideia da dialogicidade e da ação em rede, temos um ecossistema educ comunicativo. (SARTORI, 2021, p.74)

Um ecossistema educ comunicativo proporciona mais do que acesso às TDIC’s, ele oferece ferramentas para a criação de conteúdo, ao desenvolvimento de uma visão ampla do contexto social, econômico, cultural e político em que está envolvido, sua fonte de informação não se restringe ao conteúdo oferecido na escola, nem nos livros, as informações chegam por diversos recursos midiáticos, a habilitação da consciência crítica e o aprimoramento e fortalecimento da sua representação no contexto onde este sujeito está inserido, é uma das possibilidades onde a educomunicação é oportunizada no ambiente escolar.

As diferenças envolvendo elementos sociais e culturais interferem na relação com as mídias, evidenciamos o uso do *smartphone*, computador, *tablet*, e o acesso que eles proporcionam às redes sociais através da internet.

Entre os desafios colocados à educação pela comunicação está o desnível de inclusão social e cultural nos ecossistemas comunicativos e informacionais. O uso instrumental dos meios deixa de fora o ecossistema comunicativo – complexo processo de comunicação da nossa sociedade atual. Nestes termos, o desafio ultrapassa a perspectiva da educação com as mídias ou para as mídias, mas pode ser entendido de modo mais amplo como possibilidade de educar apesar das mídias e, em certos casos, contra as mídias. (SARTORI, 2010, p.41).

O ecossistema educacional vai além da concepção educacional, ele considera a condição sociocultural onde o aluno está inserido, a escola, a comunidade, a família, o acesso aos dispositivos digitais móveis, entre outros.

Martin-Barbero (2000) destaca o papel que a comunicação representa para a sociedade, tanto nos processos de desenvolvimento econômico quanto nos processos de democratização política e social, sendo a informação e o conhecimento necessários para o desenvolvimento social.

Preocupar-se com ecossistemas comunicativos em espaços educacionais é levar em conta que a escola é espaço complexo de comunicações, no qual o educador deve considerar o entorno cultural do aluno e seus pares de diálogo – colegas, família, mídia – para planejar ações que possibilitem a participação, a construção e troca de sentidos. Para tal, é necessário que a escola esteja preparada para enfrentar e dialogar com percepções de mundo diferentes das que enfrentava décadas atrás. [...] Proporcionar e potencializar ecossistemas comunicativos é criar condições para que os educandos digam a sua própria palavra, pronunciando o mundo de modo significativo, participativo e transformador, como cidadãos. Trata-se de nova tarefa para a escola: dialogar com a aprendizagem distraída. (SARTORI, 2010, p.47).

Os ecossistemas educacionais ultrapassam os limites da escola, o virtual permeia vigorosamente o cotidiano, no entanto, cabe a escola conhecer e entender os sujeitos que compõe o seu contexto, identificando as formas que a educação pode ser inserida a essa comunidade escolar, fazendo uma mediação tecnológica.

Ecossistemas educacionais não seriam apenas os sistemas orgânicos – como órgãos – mas, sistemas inorgânicos e principalmente técnicos de expressão. Caberia aos novos educadores tentar conhecer a estrutura de organização e representação dos grupos existentes no "sistema escolar" bem como, nos sistemas de representações consumidos pelos receptores desse sistema escolar e identificar quais os esquemas de representações estão em germinação ou já enraizados. O objetivo é conservar as representações que a comunidade concebe como importantes, trocar, rever ou mesmo jogar fora algumas, para com isso poder sempre recriar a vida. (SALVATIERRA, 2010, p.5,6).

O ecossistema educacional engloba um emaranhado de sistemas e recursos que propõe a educação novas ferramentas para o ensino e aprendizagem, fomentando a necessidade de se posicionar frente à comunidade escolar e os recursos tecnológicos, contribuindo para que os sujeitos que se conscientizem sobre sua prática, desenvolvendo linguagens e escrita, além de um pensamento questionador sobre o conteúdo que lhe é ofertado.

Sendo a educação, “[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais [...]” (SOARES, 2002, p.24).

Verificamos como a educomunicação contribui para a consolidação de um ecossistema educacional aberto e disponível a aplicação e utilização dos recursos digitais, proporcionando maiores possibilidades para oportunizar o ensino e a aprendizagem em diversos aspectos, elucidando o sujeito sobre o seu papel de protagonista na utilização dos meios.

3.2 O que é uma prática pedagógica na educomunicação?

Como explanado nas sessões anteriores, é importante a inserção das TDIC's no contexto educacional, com isso, verifica-se a necessidade de compreensão de como as práticas pedagógicas se posicionam no cenário atual, e como se estabelecer uma aliança colaborativa entre as práticas pedagógicas, a educomunicação e as TDIC's.

Inicialmente trazemos a visão de Moran (2000) sobre a percepção, às vezes distorcida, sobre as TDIC's como salvadoras do ensino, para Moran (2000) é crescente a expectativa em torno delas, e de que trarão respostas para o ensino, é importante frisar que mesmo que elas permitam a ampliação da compreensão de aula, de espaço e tempo, comunicação audiovisual e possam constituir um elo entre o presencial e o virtual, entre o síncrono e o assíncrono, no entanto, o ensino não se subordina a elas, são relevantes, mas não possuem a capacidade de resolver a base das questões, ensinar e aprender são desafios encontrados em todas as épocas.

Para interpretar corretamente tais desafios no âmbito educacional, é indispensável à compreensão de alguns termos, previamente elucidamos a definição de educomunicação, agora partimos para o conceito de práticas pedagógicas, segundo Veiga (1992, p.16) a prática pedagógica se define como: “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social”. Em outras palavras, compreendemos que a prática pedagógica está interligada ao contexto social, não havendo a possibilidade de dissociação, os contextos sociopolíticos e culturais devem estar em pauta nas discussões educacionais. De acordo com Veiga (1992) a prática pedagógica é formada pelo lado teórico e o lado objetivo:

O lado teórico é representado por um conjunto de idéias constituído pelas teorias pedagógicas, sistematizado a partir da prática realizada dentro das condições concretas de vida e de trabalho. A finalidade da teoria pedagógica é elaborar ou transformar idealmente, e não realmente, a matéria prima. O lado objetivo da prática pedagógica é constituído pelo conjunto de meios, o modo pelo qual as teorias pedagógicas são colocadas em ação pelo professor. O que distingue da teoria é o caráter real, objetivo, da matéria-prima sobre a qual ela atua, dos meios ou instrumentos com que se exerce a ação, e de seu resultado ou produto. Sua finalidade é a transformação real, objetiva, de modo natural ou social, satisfazer determinada necessidade humana. (VEIGA, 1992, p.17).

Para a autora a relação entre o lado teórico e o objetivo se estabelece por meio do professor, cabe a ele assimilar o contexto social contemporâneo para então embasar as propostas de estudos fundamentadas no cenário atual e em seus acontecimentos vigentes.

Veiga (1992) pontua que a prática pedagógica deve estar atenta à realidade onde a escola se encontra, além dos aspectos sociais que a envolvem, e destaca que a teoria e a prática são uma unidade: “Quando a prioridade é colocada na teoria cai-se na posição idealista. O inverso também gera distorções, pois uma prática sem teoria não sabe o que pratica, propiciando o ativismo, o praticismo ou utilitarismo”. (VEIGA, 1992, p.17).

Desse modo, ao observar a afirmação da autora, concordamos quando ela se refere sobre a dimensão da conectividade entre a teoria e prática, visto que a teoria é parte essencial do processo de ensino e aprendizagem, mas também destacamos que a prática é necessária, pois ela requer a participação ativa do aluno, e a partir dessa ação surgem momentos para se refletir e posteriormente avaliar sobre a atividade em questão e as formas de aplicação no seu contexto social.

Sobre a aliança entre a teoria e a prática no contexto educacional, Franco (2016) afirma que a aula ou um encontro educativo, se torna uma prática pedagógica a partir do momento em que é planejada em torno de uma intencionalidade específica, tal como na construção de práticas que concedem sentido a tais intencionalidades, a incorporação da reflexão contínua e coletiva é o que estabelece uma prática pedagógica, assegurando que a intencionalidade proposta seja viabilizada a todos; será pedagógica à medida que priorizar pela construção de práticas que proporcionem que os direcionamentos indicados pelas intencionalidades, sejam realizados.

Conforme exposto pela autora, a prática pedagógica deve ser embasada na intencionalidade planejada para a aplicação de métodos e didáticas voltadas para a promoção do ensino. Nota-se certa complexidade desta abordagem no campo educativo, atentamos que para contribuir na compreensão das práticas pedagógicas, é oportuno elucidar brevemente a definição de pedagogia, didática e currículo, pois esses conceitos estão intrinsecamente relacionados.

Inicialmente apresentamos a definição de pedagogia sob a perspectiva de José Carlos Libâneo (2017), para o autor, a pedagogia se trata da reflexão sobre as atividades educacionais, sendo um direcionamento para a prática educativa, oferecendo sentido e orientação para as ações de formação do sujeito, baseando-se em valores e objetivos fundamentais para a humanização de pessoas que fazem parte de uma sociedade tangível,

compreendendo a teoria e a prática da educação, sendo a educação o objeto de estudo da pedagogia.

A pedagogia busca a compreensão da influência dos aspectos socioculturais e institucionais que agem no desenvolvimento dos sujeitos, e também procura entender em quais circunstâncias essas pessoas aprendem melhor. (LIBÂNEO, 2005).

Para o autor, pedagogia e didática são uma unidade, mas não são idênticas, visto que: “[...] todo trabalho didático é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho didático, já que há uma grande variedade de práticas educativas além da escola”. (LIBÂNEO, 2017, p. 39).

Verifica-se que a didática atua pedagogicamente nos objetivos e modos de intervenção em contextos específicos de ensino e aprendizagem, seu estudo visa o processo de ensino e aprendizagem sob um ponto de vista amplo, ou seja, aplicações sociais e pedagógicas, mediação docente, princípios, condições e meios, além da direção e estruturação do ensino e da aprendizagem, pelos quais garante a mediação docente de objetivos, conteúdos, técnicas e estratégias, meios de coordenação do ensino, buscando a adequação das experiências históricas e sociais humanas. (LIBÂNEO, 2017).

Desse modo, observa-se que a didática quando não é aprimorada, passa a cumprir apenas os protocolos impostos ao professor, não sendo possível relacionar o que se estuda com a realidade, assim é fundamental que o docente crie um ambiente de reflexão, com questionamentos e momentos abertos ao diálogo, para que o aluno possa aplicar o conteúdo em questão a sua vivência, tornando a compreensão clara e palpável.

Conforme referido anteriormente, traremos uma explicação concisa sobre determinados conceitos que irão auxiliar na fundamentação das práticas pedagógicas, assim, neste momento, apresentamos a definição de currículo.

O currículo se caracteriza pela busca e uma efetiva estruturação do que necessita ser ensinado em sala de aula, para Sacristán (2000), currículo é visto como um conceito relativamente novo.

A prática a que se refere o currículo, no entanto, é uma realidade prévia muito bem estabelecida por meio de comportamentos didáticos, políticos, administrativos, econômicos, etc., atrás dos quais se encobrem muitos pressupostos, teorias parciais, esquemas de racionalidade, crenças, valores, etc., que condicionam a teorização sobre o currículo. (SACRISTÁN, 2000, p.13).

Para o autor, a definição de currículo encontra-se na descrição das funções concretas da escola e sobre a forma de enquadrá-las em um determinado momento histórico e social, para um nível ou categoria educacional, ou em um arranjo institucional, entre outros.

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos ensino. [...] É uma prática na qual se estabelece um diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam, etc. (SACRISTÁN, 2000, p.15,16).

Segundo o autor, o currículo escolar deve partir de um viés cultural, não pode estar distante da realidade, passando por mutações, se adequando ao cenário atual, dessa forma o currículo deve direcionar a conduta dos docentes e se enquadrar aos diferentes níveis do ensino: “[...] o currículo é um elemento nuclear de referência para analisar o que a escola é de fato como instituição cultural e na hora de elaborar um projeto alternativo de instituição”. (SACRISTÁN, 2000, p.17).

Desse modo, observa-se ainda que um currículo escolar efetivo, precisa levar em consideração as especificidades do aluno, compreendendo a individualidade e as particularidades de cada indivíduo, direcionando-o para o alcance do ensino e da aprendizagem satisfatória.

Sobre o currículo ser eficiente e bem fundamentado:

A relação de determinação sociedade-cultura-curriculum-prática explica que a atualidade do currículo se veja estimulada nos momentos de mudanças nos sistemas educativos, como reflexo da pressão que a instituição escolar sofre desde diversas frentes, para que adapte seus conteúdos à própria evolução cultural e econômica da sociedade. Por isso, é explicável que nos momentos de configurar de forma diferente o sistema educativo se pensem também novas fórmulas para estruturar os currículos. (SACRISTÁN, 2000, p. 20).

A elaboração do currículo nas escolas necessita de muita dedicação por parte dos gestores, coordenadores e professores, visto que ele reúne os conteúdos e as diretrizes necessárias para a efetividade do aprendizado, no entanto, frisa-se que currículo não se trata apenas de uma grade disciplinar, não se apresenta exclusivamente como atividades a serem cumpridas, trata-se do envolvimento de todos os sujeitos unidos em se alcançar o êxito no ensino e na aprendizagem dos estudantes, sendo o currículo centrado em determinadas referências culturais.

Trata-se, pois, de investigar como essa cultura se manifesta nos comportamentos dos jovens, isto é, nas suas práticas cotidianas, em que e como essas práticas e condutas influem ou afetam o aprendizado na escola e, finalmente, por quais meios a cultura jovem passa a ser elemento integrante do currículo e da metodologia do ensino das matérias escolares. (LIBÂNEO, 2006, p. 35).

Compreendemos que um currículo ideal, além de ter os pontos citados anteriormente, também deve contemplar a tecnologia em seus eixos e diretrizes, visto que: “Se o currículo,

evidentemente, é algo que se constrói, seus conteúdos e suas formas últimas não podem ser indiferentes aos contextos nos quais se configura”. (SACRISTÁN, 2000, p.20).

O currículo é um componente de várias espécies de práticas que não se resumem apenas à prática pedagógica de ensino, envolvem ações políticas, administrativas, de supervisão, de produção de meios, de concepção intelectual, avaliações, entre outras, que são em parte independentes em parte autônomas, quando unidas se potencializam, refletindo na ação pedagógica. (SACRISTÁN, 2000).

Como exposto previamente, a explanação em torno do currículo é pertinente para auxiliar na compreensão de prática pedagógica, visto que: “Toda a prática pedagógica gravita em torno do currículo”. (SACRISTÁN, 2000, p. 26). Segundo o autor, o currículo resulta em prática pedagógica, sendo também o cruzamento de diversas práticas, se transformando em uma representação de tudo que qualificamos como prática pedagógica apresentada nas aulas e nas escolas.

Franco (2016) expõe uma expressiva colocação sobre as práticas pedagógicas e a importância do comprometimento do professor neste processo:

As práticas pedagógicas incluem desde o planejamento e a sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem até a caminhada no meio de processos que ocorrem para além da aprendizagem, de forma a garantir o ensino de conteúdos e atividades que são considerados fundamentais para aquele estágio de formação do aluno, e, por meio desse processo, criar nos alunos mecanismos de mobilização de seus saberes anteriores construídos em outros espaços educativos. O professor, em sua prática pedagogicamente estruturada, deverá saber recolher, como ingredientes do ensino, essas aprendizagens de outras fontes, de outros mundos, de outras lógicas, para incorporá-las na qualidade de seu processo de ensino e na ampliação daquilo que se reputa necessário para o momento pedagógico do aluno. (FRANCO, 2016, p.547).

A partir da colocação da autora, assimila-se que as práticas pedagógicas têm como objetivo o fornecimento de fundamentos, informações, reflexões e também buscam proporcionar experiências sociais através dos métodos de ensino e aprendizagem, que serão os elementos que contribuirão na constituição desses alunos, capacitando-os para as mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas.

Assim, considerando-se que este estudo tem como foco a educação infantil, convém abordar como se apresenta às práticas pedagógicas para este segmento. Segundo Barbosa (2009) nos séculos XVIII e XIX a área da pedagogia da educação infantil eclodiu metodicamente, inicialmente ligado a filosofia, em seguida, afastando-se desta, foi compreendido pela psicologia, a puericultura e pela assistência social, o seu salto de desenvolvimento ocorreu no final do século XIX, visto que, a educação das crianças pequenas se tornou tema de responsabilidade social e coletiva por uma expressiva parcela ocidental, em

oposição ao ponto de vista que entendia que a educação das crianças de 0 a 6 anos, deveria ser uma obrigação familiar. Para a autora a discussão sobre as propostas pedagógicas para a educação infantil se tornou indispensável quando surgiu a reflexão sobre uma área específica da pedagogia, passando a discutir as singularidades presentes no campo da educação institucionalizada de crianças entre a faixa etária de 0 a 6 anos.

Barbosa (2009) ressalta que é fundamental que as pedagogias da educação infantil permaneçam em uma constante reflexão sobre o contexto de sua formação, situando-se sobre temáticas que envolvem a cultura contemporânea social, como as que se relacionam a gênero, cidadania, raça, além das relações educativas com a sociedade, religião, classes, globalização, inserindo temas relacionados à educação das crianças. A autora salienta que é preciso estabelecer elos entre estes tópicos e os que envolvem as questões pedagógicas, como a ação educativa e o currículo, para identificar os efeitos que a forma de criar e reconhecer o mundo que o cerca, causam a uma determinada parcela da sociedade que está em uma faixa etária específica, certa instituição e seu contexto atual.

Em razão do amplo universo de teses, definições e pesquisas que envolvem a teoria e a prática pedagógica, não nos aprofundaremos em variados elementos, visto que este estudo é direcionado para as práticas pedagógicas que objetivam a esfera educacional.

Sob a perspectiva educacional, Schöninger, Sartori e Cardoso (2016) expõem que a educação tem como objetivo a disponibilização de práticas que proporcionam uma formação crítica da produção, recepção e gestão de processos comunicacionais, a fim de intensificar a comunicação entre a pedagogia e as mídias, buscando o desenvolvimento de ecossistemas educacionais; as autoras interpretam o ecossistema educacional como um ambiente que proporciona a construção e reconstrução do conhecimento de forma coletiva, estando em permanente estado de compartilhamento e reflexão sobre a produção pedagógica.

A prática pedagógica educacional se trata de uma ação mediadora, que tem como objetivo a intensificação dos ecossistemas comunicativos alcançando todos os envolvidos no processo educativo, contribuindo com a construção de novos espaços de aprendizagens, através de uma conexão ativa e criativa dos estudantes com as suas referências midiáticas. (SCHÖNINGER; SARTORI e CARDOSO, 2016).

De acordo com Souza (2013) às práticas pedagógicas educacionais se caracterizam pela maneira de se refletir sobre as formas de se conduzir a mediação, visto que:

1. Considera as particularidades desta contemporaneidade marcada pelo universo midiático e tecnológico;

2. Estabelece um ecossistema comunicativo nas relações de um determinado espaço educativo;
3. Amplia as possibilidades comunicativas estabelecidas entre os sujeitos que participam do processo educativo (comunidade escolar, crianças, família e sociedade);
4. Preocupa-se com o uso pedagógico de recursos tecnológicos e midiáticos;
5. Favorece uma relação mais ativa e criativa desses sujeitos diante das referências midiáticas que fazem parte de seu contexto de vida. (SOUZA, 2013, p.198).

Segundo Souza (2013) a comunidade escolar precisa compreender a conexão entre as áreas da educação e da comunicação, e considerar que o entendimento sobre esta relação é fundamental, pois na atualidade é perceptível a presença da descentralização do conhecimento.

A ausência de diálogo entre os campos da educação e da comunicação para temas que estas áreas apresentam em comum, é um fator que colabora para a existência de práticas pedagógicas segmentadas, e que não tem sentido, desconsiderando elementos pertinentes às duas áreas, perdendo assim, oportunidades valiosas, para a ampliação do potencial crítico das crianças sobre o funcionamento integral da sociedade contemporânea, onde frequentemente alteram-se a concepção de referências que compreendem os campos da educação e comunicação, essa característica não é exclusividade da educação das crianças, deve ser presente também na formação dos professores que trabalham diretamente com a classe infantil. (SOUZA, 2013).

Ao se observar os elementos que compõem a formação docente, atenta-se: “Antes de tudo a esse professor devem ser dadas oportunidades de conhecimento e de reflexão sobre sua identidade pessoal como profissional docente, seus estilos e seus anseios”. (KENSKI, 1998, p.69).

O professor precisa de tempo e de oportunidades para se familiarizar com as tecnologias educativas, compreender as viabilidades e as limitações, para que então, no momento de execução, ele saiba escolher com propriedade o uso da forma mais ajustada para se aplicar as ações de ensino de um dado conhecimento, em um grau de complexidade específico, para determinado grupo de alunos, além de se considerar o tempo que ele tem disponível para elaboração e construção de certa prática. (KENSKI, 1998).

A escola, portanto, como uma das instituições de memória social, coloca-se como ponto de recepção e de troca com as demais instituições culturais, no sentido de “promover” a educação em um sentido amplo. Garantir a necessária adesão social a um projeto de convivência integrada com outros espaços sociais e as mais recentes tecnologias, essa é a necessidade educacional da nova era. (KENSKI, 1998, p. 69).

Sobre este aspecto Barbosa (2007) aponta que o ensino e a educação deste país será bem avaliado quando houver a possibilidade de se colocar abertamente as variadas culturas

que coabitam em um instituição de ensino, independente da sua legitimidade, é preciso compreender seu fundamento, e assim, estruturar significados compartilhados, partindo das diferenças para a construção de novos processos culturais.

Se acreditarmos que as crianças possuem as suas próprias teorias, interpretações e questionamentos, que são protagonistas do seu processo de socialização nos espaços culturais em que vivem e que constroem culturas e conhecimentos, então, os verbos mais importantes na prática educativa não serão mais ‘falar’, ‘explicar’ ou ‘transmitir’, mas “ouvir”, “compreender”, “divergir”, “dialogar”, “traduzir”, “formular novos conhecimentos”. Escutar significa estar aberto aos outros, compreender e construir um diálogo, acolher as diferenças e propor unidades flexíveis. (BARBOSA, 2007, p.1078).

Em relação à pluralidade cultural abordada, Barbosa (2007) destaca que as recentes perspectivas sobre as culturas da infância, as culturas familiares e a cultura escolar, colaboram na reflexão sobre um modelo de escolarização de maior qualidade para as crianças deste país, de modo a entretecer, ou seja, entrelaçando e permeando as culturas, sendo uma escola plural e inclusiva.

Barbosa (2007) indica os paradigmas que ilustram como seria esta escola:

Uma escola que possa “escutar” as crianças e se construir para e com elas. Que escute o barulho do confronto, faça emergir os mal-entendidos, compreenda as diferenças nos modos de recepção e significação, ajuste as lógicas de cada grupo cultural, analise as relações de poder e hierarquia entre eles, proponha processos de inserção social de todos. Problematizar a incomunicabilidade das culturas e criar com significados compartilhados e contínuos, que envolvam e discutam as culturas legítimas, não-legítimas, de massas, populares, infantis, as muitas culturas do mundo contemporâneo, são fundamentais no processo de escolarização. (BARBOSA, 2007, p.1079).

Nessa perspectiva, compreende-se que é preciso olhar atentamente para a diversidade cultural presente no ambiente escolar, abrindo espaço para o diálogo, pressuposto essencial para criação de um ecossistema educacional.

Sendo o conceito de prática pedagógica educacional, uma ação mediadora que tem como objetivo o fortalecimento do ecossistema educacional entre todos os envolvidos no processo educacional, além de viabilizar a estruturação de espaços de aprendizagem atuais, através do vínculo ativo e criativo dos alunos com suas referências midiáticas. (SCHÖNINGER; SARTORI e CARDOSO, 2016).

Neste contexto, surge a indagação sobre como se configura um espaço de aprendizagem atual, tornando-se propício para despertar e nutrir a criatividade do aluno, de acordo com Sartori (2010) a aprendizagem na diversão pode ser adquirida através da observação distraída, para isso a escola precisa saber lidar com ela, através de aprendizagens edificadas pelo convívio com as novas linguagens, gerando espaços que permitam que as narrativas reflitam sobre as identidades locais e grupais, para a autora, ecossistemas educacionais são

proporcionados e potencializados por meio da criação de condições que ofereçam aos educandos meios para dizer a sua própria palavra, se expressando de forma significativa, participativa e transformadora, como cidadãos. “Trata-se de nova tarefa para a escola: dialogar com a aprendizagem distraída”. (SARTORI, 2010, p.47).

Sobre o ecossistema educacional, entende-se que tem como pilares o diálogo e a participação de sujeitos, porém para que este envolvimento aconteça é necessário que uma renovação ocorra, para que ações e práticas pedagógicas alcancem seu objetivo, ou seja, o ensino e a aprendizagem.

Não há projeto pronto, não há práticas prontas. As práticas pedagógicas deverão se reorganizar e se recriar a cada dia para dar conta do projeto inicial que vai transmutando-se à medida que a vida, o cotidiano, a existência o invadem. Há uma "insustentável leveza" das práticas pedagógicas que permite a presença de processos que organizam comportamentos de adaptação/ renovação decorrentes das transformações inexoráveis que vão surgindo nas múltiplas mediações/ superações entre mundo e vida. (FRANCO, 2017, p.181).

Verifica-se que a renovação se inicia na instigação de práticas pedagógicas reconsideradas e refletidas, modeladas a partir da compreensão de que ensinar e aprender devem se estabelecer através do diálogo e da troca de experiências, oportunizando a participação ativa do aluno, além da disponibilização de um ambiente propício para práticas e atividades em diversas esferas, sendo o estudante o sujeito ativo, e não um simples ouvinte, copador e memorizador, inerte. Entender seu papel de protagonista no seu ensino faz com que o aluno passe a ser o principal responsável pelo seu conhecimento, na próxima seção deste estudo abordaremos com mais profundidade como se revela um aluno ativo e participativo.

Outro fator a se destacar é a importância da oferta de formações continuadas aos professores, além de ambientes propícios para a troca de saberes, reflexões e a elaboração de práticas pedagógicas que estejam alinhadas ao momento atual e ao contexto vigente da sociedade.

Para ilustrar, apresentamos exemplos de práticas pedagógicas a partir do viés educacional, onde o diálogo direciona tais práticas que tem como temas centrais tópicos relacionados ao tempo presente, a diversidade cultural e a desigualdade social, entre outros.

Assim, observamos que Moreira e Câmara (2012) abordam a necessidade de compreensão da nossa identidade, ou seja, quem somos e o que nos torna diferentes, os autores pontuam que nossa identidade vai sendo construída de maneira complexa, conforme se estabelecem nossas relações, que se distinguem de acordo com os acontecimentos que nos ocorrem, e as diferenças seriam as inúmeras particularidades que nos tornam únicos, além dos

fatores que nos unem e possibilitam ligações e partilhamentos de objetivos e valores em comum.

Essa vasta gama de pluralidades está entre os agentes que viabilizam as atividades pedagógicas, Moreira e Câmara (2012) expõem alguns princípios que contribuem no planejamento e desenvolvimento de práticas sob a ótica das multiplicidades culturais, entre eles: “Procurar aumentar a consciência das situações de opressão que se expressam em diferentes espaços sociais”. (MOREIRA; CÂMARA, 2012, p. 47).

Para os autores, os alunos devem perceber a existência do preconceito e da discriminação, para que visualizem como tais conceitos podem influenciar suas vivências, e também o desenvolvimento da sua identidade, é relevante a compreensão de relações entre poder e dependência, que acarretam situações de privilégios e de opressão. Narrativas vindas dos próprios estudantes, onde essas relações são relatadas, serão incrementadas com mais exemplos vindos do professor. “Para o objetivo em pauta, o recurso a contos, filmes, desenhos animados, novelas, músicas e anúncios será, também, bastante útil”. (MOREIRA; CÂMARA, 2012, p. 47).

“Estimular o desenvolvimento de uma imagem positiva dos grupos subalternizados”. (MOREIRA; CÂMARA, 2012, p. 48), aqui os autores propõem que os alunos se relacionem com outras regiões, façam uma imersão em suas culturas por meio da literatura, das músicas, artes e cinema.

O contato com literatura de cordel, por exemplo, favoreceria a apreciação e a valorização da criatividade de um povo discriminado em centros urbanos do Sudeste e do Sul. Facilitaria a percepção de como essa expressiva literatura, de cunho popular, tem sido fonte na qual têm bebido inúmeros de nossos escritores, poetas, cineastas e teatrólogos consagrados. (MOREIRA; CÂMARA, 2012, p.48 e 49).

“Facilitar ao/à estudante a compreensão e a crítica dos aspectos das identidades sociais estimulados pelos diferentes meios de comunicação”. (MOREIRA; CÂMARA, 2012, p. 51), para os autores, a utilização de diferentes métodos para detalhar como se formam determinadas identidades, em cada disciplina, se torna possível para exemplificar e proporcionar pesquisas sobre como os meios de comunicação podem configurar nossa identidade através de critérios prefixados. Para a criança branca, de classe média, nota-se que os padrões se apresentam de outro modo em relação à criança negra que pertence a uma classe mais popular, a diferença é ainda maior nos modelos e nas possibilidades de escolha, no entanto, para ambos, valores como o consumismo, o individualismo, o conformismo, a eficiência, vividos e entendidos de maneiras diferentes, configuram-se como principal forma de identificação pessoal. (MOREIRA; CÂMARA, 2012).

Os autores abordam outro tópico: “Articular as diferenças”. (MOREIRA; CÂMARA, 2012, p. 53). Para evitar a ocorrência de uma possível segregação, no início desta prática deve-se focar nos métodos e os seus andamentos em sala de aula, entre os componentes do grupo, e seguindo para a experimentação dos processos com a participação de estudantes de diversas escolas, cidades e países. (Moreira; Câmara, 2012). “Abordar as diferenças não pode contribuir para isolar grupos, para criar guetos, para aumentar, na sociedade, a fragmentação que se pretende neutralizar. Separações não promovem igualdade, mas sim *apartheids*”. (MOREIRA; CÂMARA, 2012, p. 53).

Para esquivar-se de tais segmentações, o diálogo é apontado como estratégia para fomentar as trocas entre diferentes grupos, fazendo com que sua efetiva participação os tornem produtores de cultura e ampliem seus horizontes culturais. (Moreira; Câmara, 2012).

Sobre a expansão da cultura e da ciência, Libâneo (2006, p.37) faz a seguinte observação: “O valor da aprendizagem escolar está, precisamente, em introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência através de mediações cognitivas e interacionais que implicam a relação docente”.

A respeito da ampliação de tais concepções, apresentamos um bom exemplo de contextualização da relação dos jovens com a cultura, a ciência e as práticas educacionais, a Viração Educomunicação, é uma organização da sociedade civil (OSC) que atua diretamente com a comunicação, educação e mobilização social entre jovens, adolescentes e educadores, Soares e Próspero (2014) apresentam a Viração, como uma instituição conhecida no Brasil e no exterior por sua habilidade de articulação frente aos jovens em busca do fazer comunicativo, a OSC distingue-se por sua coerência epistemológica entre o pensar e o produzir, o guia elaborado pela Viração se destina às organizações sociais, escolas, instituições e pessoas empenhadas em desenvolver com coerência e criatividade, práticas educacionais voltadas aos jovens.

No Guia de Educomunicação: Conceitos e práticas da Viração (2011) sugere-se que a educação seja aplicada e executada de formas diversas, para isso, a OSC desenvolveu um roteiro com princípios e diretrizes que auxiliam educadores na criação de projetos e oficinas.

De acordo com roteiro da OSC Viração (2011), o primeiro passo para a aplicação de uma atividade educacional é a elaboração de um título e um tema para a atividade, além do objetivo e o local onde ela ocorrerá: ao ar livre; será necessário a utilização de cadeiras, mesas, equipamentos, etc., além de determinar a duração da atividade; os materiais

necessários; o público participante, estabelecer para quem esta atividade será aplicada, sua faixa etária, seu perfil.

O guia orienta para a definição sobre a quantidade de participantes e os responsáveis pela prática; outro tópico abordado no guia se trata das linguagens a serem trabalhadas, ou seja, quais serão as linguagens utilizadas para a sensibilização dos participantes para o tema em questão, por exemplo, serão utilizados vídeos, revistas, textos, fotos ou o debate será a linguagem escolhida. Determinar um passo-a-passo se configura em relacionar os itens a serem considerados, como o nome do responsável por cada fase; tempo de duração e intervalo; avaliação final e lista de presença. (VIRAÇÃO, 2011).

Na conclusão da prática, deve-se estabelecer qual o produto educ comunicativo foi elaborado e concebido através desta oficina; definir quais são as formas de registro e quem o fará, e estipular as formas de armazenamento e publicação deste material. A prática precisa ter referências para o fomento da pesquisa e seu aprofundamento, o guia ainda sugere a utilização de livros, revistas, sites de organizações envolvidas com o tema. O check list é um tópico que trata de uma lista de verificações, que auxiliam na definição das necessidades encontradas para a execução da oficina, entre elas, os materiais e as demandas identificadas. (VIRAÇÃO, 2011).

O roteiro elaborado pela OSC Viração Educomunicação (2011) recomenda um momento pós-atividade, onde um relatório é confeccionado pelos educ comunicadores, posterior à prática, podendo ser divulgado em site ou blog específico, o guia ressalta a importância deste relatório visto que direciona a avaliação do processo, além de registrar documentalmente a experiência em questão. Para a elaboração deste relatório o guia da OSC Viração (2011) sugere a descrição de como ocorreu a atividade; incluir os comentários dos participantes; observar a metodologia e o que é preciso se adaptar à educ comunicação, ou seja, analisar os pontos que foram exitosos e outros que ainda precisam de ajustes, considerando onde a estrutura da atividade precisa melhorar.

O próximo tópico indicado pelo roteiro de atividade é determinar os direcionamentos subsequentes, nesta etapa os educ comunicadores fazem uma lista de itens a serem abordados entre os encontros. O guia aponta para o fato de que temas transversais podem aparecer, a atividade potencializa e desperta para outros problemas, outras questões a serem discutidas em demais oportunidades, atentar para tais demandas é também o início de outras atividades educ comunicacionais. A metodologia apresentada no guia de Educomunicação (2011) da OSC Viração, propõe que o relatório tenha fotos com legendas para ilustrar e descrever a atividade, além de um vídeo acentuando os principais momentos. (VIRAÇÃO, 2011).

Em suma, nota-se que a diversidade de temas e sugestões abordados pelo guia da OSC Viração são fontes de orientação e inspiração, além de incentivo para aplicação e participação dos jovens nas práticas educomunicativas, sendo que: “[...] esta permite fazer o que está ao alcance das mãos, a fim de transformar o presente e o futuro”. (SOARES; PRÓSPERO, 2014, p.133).

Continuando a pesquisa sobre as práticas pedagógicas na educomunicação, agora focando em nosso objeto de estudo, a educação infantil, encontramos diversos exemplos, no entanto, frisamos que para se considerar que uma determinada prática pedagógica de educação infantil com viés educomunicativo está alcançando seu objetivo, antes é preciso a observação de princípios relevantes, indicados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (2010) que são: éticos, políticos e estéticos, de acordo com as DCNEI (2010) as propostas pedagógicas da educação infantil devem direcionar-se a partir desses princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010, p.16).

O próximo item relevante trata da importância de se conhecer e absorver a essência dos eixos norteadores das práticas pedagógicas, que são as interações e as brincadeiras, sendo componentes estruturais da proposta curricular da educação infantil, estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. (BRASIL, 2010). Entre os pontos apresentados destacamos as experiências que:

-Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

-Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

-Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

-Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. (BRASIL, 2010, p. 25,26,27).

As interações e as brincadeiras oferecem a possibilidade de momentos de aprendizagens mediadas, despertando para a autonomia dessas crianças, além do estímulo e interesse para o cuidado pessoal, seu bem estar e saúde.

Segundo Oliveira (2014) a elaboração de uma proposta pedagógica em uma instituição de ensino infantil, demanda a valorização sobre a construção da identidade pessoal e social das crianças, e isto envolve o conhecimento de direitos e deveres, a educação infantil preza

pela ampliação de premissas fundamentais para a adequada inserção da criança no contexto atual, entre eles: sensibilidade estética e interpessoal; solidariedade no âmbito intelectual e comportamental; além de senso crítico, que envolve autonomia e pensamentos divergentes. A autora observa que essa ampliação ocorre por meio de inúmeras experiências, onde os conhecimentos elaborados historicamente são os elementos mediadores do desenvolvimento infantil, à medida que estes conhecimentos são ponderados e reestruturados pela criança, ela vai se aperfeiçoando para funções psicológicas novas, renovadas formas de compreensão do mundo e de si mesma.

Dessa forma, compreende-se que uma proposta pedagógica na educação infantil, define-se pelo entendimento da relevância dos aspectos socioemocionais na aprendizagem, e também pela elaboração de um ambiente interacional, que seja abundante de condições que estimulem a atividade infantil, a descoberta, o envolvimento de brincadeiras e explorações com os colegas. Prioriza-se a expansão da imaginação, do raciocínio e da linguagem, visto que estas são as ferramentas essenciais para que a criança se apodere dos conhecimentos que compõem o seu meio social, buscando modos para interpretar os acontecimentos em seu entorno e consigo mesma. (OLIVEIRA, 2014).

Buscando enfatizar um ponto crucial abordado inicialmente, observa-se a o papel central do professor, pois a partir do seu olhar atento, seguro e disponível, contribui na compreensão dos questionamentos que as crianças enfrentam, questões sobre o mundo e sobre elas atravessam diferentes universos simbólicos, move-se pela cultura erudita e a cultura popular, adentra em situações diversas, e também se emociona com o que lhe é belo e contra a violência em geral, neste mesmo tempo, e vibra a medida que a criança faz descobertas e reconhece obstáculos. (OLIVEIRA, 2014).

Para tanto, constatamos que as principais questões que envolvem o estudo das práticas pedagógicas com viés educacional gravitam em torno do empenho dos docentes e da equipe pedagógica em propor ações para uma práxis educacional, onde aluno e professor se relacionem em um ambiente aberto ao diálogo e com momentos de interação com os recursos tecnológicos, na próxima sessão intitulada: 'O professor mediador e o aluno participativo', abordaremos essa inter-relação com mais referenciais teóricos.

3.3 O professor mediador e o aluno participativo

Previamente constatamos o papel substancial do professor em todas as etapas da escolarização, nesta sessão voltamos nossa atenção para o professor mediador que atua

diretamente na educação infantil, aquele que constrói as primeiras conexões da criança para além do convívio familiar, proporcionando ao estudante meios para que se torne um aluno participativo, diretamente responsável pela sua aprendizagem.

Sendo a educação uma ação mediadora, apresentamos a concepção de mediação segundo Saviani (2015):

[...] é pela **mediação** dos adultos que num tempo surpreendentemente muito curto a criança se apropria das forças essenciais humanas objetivadas pela humanidade tornando-se, assim, um ser revestido das características humanas incorporadas à sociedade na qual ela nasceu. (SAVIANI, 2015, p.34, grifo do autor).

Ainda sobre a compreensão do termo, trazemos a percepção de mediação pedagógica segundo Masetto (2000):

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela. (MASETTO, 2000, p.144,145).

Ao professor cabe realizar a conexão das práticas pedagógicas com o contexto social em que o aluno vivencia, aqui se estabelece a “ponte” a qual o autor menciona, o professor apresenta os conteúdos e os posiciona baseando-se na perspectiva deste aluno, transformando o aprendido em algo real, visível, palpável, favorecendo a compreensão, interpretação e argumentação das inúmeras informações, temas e tópicos que chegam a todo momento.

Segundo Masetto (2000) o professor que se dispõe a ser um mediador pedagógico, precisa aperfeiçoar certos aspectos, entre eles:

- Direcionar-se para a aprendizagem do aluno, sendo que o aluno é o centro do processo, o planejamento e a definição das ações devem ocorrer em função do aluno e de seu desenvolvimento.
- Professores e alunos devem estar conectados, por esse motivo o autor ressalta a importância da execução de ações conjuntas em direção à aprendizagem.
- Corresponsabilidade e parceria devem integrar a postura do professor, além do planejamento das atividades, realização e avaliação.
- Direcionar suas práticas considerando sempre a faixa etária dos alunos.
- Dominar a sua área de conhecimento, prezando pela atualização constante quanto às informações além dos conteúdos e tópicos pertinentes a essa área, de

modo que não se aplique apenas uma vertente metodológica. “A construção do conhecimento é o eixo da articulação da prática educativa e ela não pode faltar”. (MASETTO, 2000, p.169).

- Criatividade para lidar com situações novas e imprevistas, e sempre considerar que cada aluno é único.
- O professor mediador deve estar disponível ao diálogo, visto que com as tecnologias e novas formas de conexões que contribuem para que o diálogo se torne recorrente.
- O professor é um ser humano que exerce suas funções com subjetividade e individualidade, o professor também deve considerar estes aspectos nos alunos.
- A aprendizagem deve ocorrer a partir da comunicação e expressão, o professor deve estar atento a suas expressões e formas de se comunicar, para que sejam suas aliadas no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Gasparin (2012) quando o professor se reconhece como mediador pedagógico ele torna-se provocador, contraditor e também facilitador e orientador, tornando-se para seus alunos um unificador do conhecimento cotidiano e científico, assumindo sua responsabilidade social na construção e reconstrução do conhecimento científico que alcança as novas gerações, estando em serviço da transformação da realidade.

Desse modo, observa-se que a perspectiva do professor mediador sobre sua interação com os alunos, leva ao entendimento de que a educação é um ato colaborativo, onde todos os sujeitos envolvidos compõem uma estrutura onde a finalidade é a compreensão do mundo e o seu contexto social e cultural vigente, dentre outros fatores pertinentes a sua realidade.

Saviani considera que “[...] para se tornar atual à sua época o indivíduo necessita se apropriar do conjunto das objetivações humanas que configuram o contexto da atualidade”. (SAVIANI, 2015, p.34). Segundo o autor, isso não acontece sem o devido esforço.

Podia antes ocorrer por processos espontâneos. Mas na contemporaneidade já se incorporaram ao modo de vida humano elementos formalmente construídos e sistematicamente elaborados que exigem, também, processos formais e sistemáticos de aquisição. É esse fato histórico que converteu a escola na forma principal e dominante de educação. (SAVIANI, 2015, p. 34 e 35).

Apesar das inúmeras formas de acesso às informações e a contínua conectividade dos nativos digitais, entende-se que a escola é o local onde impera a busca pelo ensino e a aprendizagem, além da oportunidade de convívio e relacionamentos com pessoas de diversos perfis e personalidades, no entanto, observa-se que as instituições de ensino precisam se

ajustar às demandas desses alunos, direcionando suas práticas pedagógicas para uma abordagem educacional, além de uma equipe docente reflexiva e aberta ao diálogo, que esteja em formação contínua e disposta a aplicação de novas metodologias, onde o professor compreenda seu papel como mediador e também como pesquisador.

Gadotti (2011) compreende que a formação do profissional da educação deve ser concebida de forma reflexiva, voltada para a pesquisa, ações e criação, priorizando a organização, fundamentação, revisão e construção teórica, a formação do professor não pode ser assimilada simplesmente como uma aprendizagem de novas técnicas, triviais atualizações em novas receitas pedagógicas ou se basear na aprendizagem das recentes inovações tecnológicas, para o autor a nova formação do professor deve centralizar-se na escola, no entanto, não deve ser unicamente escolar, observando as práticas escolares dos professores, Gadotti (2011) salienta a importância do envolvimento dos profissionais da educação, estes devem procurar desenvolver na prática um paradigma que seja baseado na colaboração e na cooperação, sendo essa nova formação do docente baseada no diálogo, direcionada para redefinição de suas funções e papéis e na redefinição do sistema de ensino, além de restabelecer a construção continuada do projeto político pedagógico da escola e em particular do professor.

Segundo Baraúna e Álvares (2006, p.35):

[...] a prática docente não deve ocorrer de forma isolada, sendo importante a interação entre todos os docentes envolvidos no processo de formação dos alunos. Acredita-se que a troca de experiências valorize o trabalho e permita reflexões acerca das práticas educativas. A prática docente, não sendo construída apenas individualmente, mas, sim, no contexto coletivo e em parceria, concreta e intencional, atua na realidade, transformando-a. É no processo de reflexão sobre a prática que o professor analisa sua ação educativa de forma ativa, tomando consciência de seu procedimento e tendo condições de avaliar e rever suas ações.

O professor é um pesquisador, à medida que ele aprende com a pesquisa e com a prática, ele passa a ensinar a partir do que aprende, a sua função é essencialmente ser um orientador/mediador. (MORAN, 2000).

Moran (2000) apresenta quatro categorias de orientador/mediador:

- Orientador/mediador intelectual- informa e contribui na escolha das informações mais importantes, colabora para que tais informações se tornem relevantes para os alunos, proporcionando meios para que eles compreendam, avaliem com fundamentos conceituais e éticos, aplicando e adaptando aos seus contextos pessoais. Auxilia na ampliação de compreensão de tudo.

- Orientador/mediador/emocional- sua contribuição baseia-se na motivação, no incentivo e no estímulo, sistematizam os limites com equilíbrio, segurança, autenticidade e empatia.
- Orientador/mediador gerencial e comunicacional- Coordena a formação de grupos, atividades de pesquisa, ritmos, interações, além de organizar o processo avaliativo, sendo o elo entre a escola e o aluno e a comunidade, mantém a estabilidade entre o planejamento e a criatividade. Nessa categoria o professor desempenha a função de orientador comunicacional e tecnológico; contribuindo para a evolução de todas as formas de expressão, interação, sinergia, e também na troca de linguagens, conteúdos e tecnologias.
- Orientador ético- Ensina na apropriação e na vivência de valores construtivos, individual e socialmente. Sendo que cabe a cada professor contribuir com uma parcela na construção de aspectos sensoriais, intelectuais, emocionais e éticos de cada aluno. “Este vai organizando continuamente seu quadro referencial de valores, ideias, atitudes, tendo por base alguns eixos fundamentais comuns como a liberdade, a cooperação, a integração pessoal”. (MORAN, 2000, p.31).

De acordo com Moran (2000) certos princípios metodológicos auxiliam na orientação e condução do professor orientador/mediador, entre eles: integrar tecnologia, metodologias e atividades; integrar textos escritos, comunicação oral, hipertextual e também a multimídia; aproximação da mídia com as atividades para possibilitar que transitem naturalmente de um meio ao outro e de um formato para o outro; experimentar as mesmas práticas em mídias diferentes; oferecer o universo do audiovisual dentro da escola; variação na maneira de dar aulas e no processo de avaliação; planejar e improvisar, ajustar-se às circunstâncias, ao novo, diversificar e se adaptar a cada aluno, a cada grupo; valorizar o que a presença e a comunicação virtual têm de melhor; equilibrar a presença e a distância.

Os desafios apresentados aos professores são extensos, é preciso se considerar diversos fatores que estes docentes lidam todos os dias, além da necessidade de administrar suas atividades com a constante busca por formação e atualização, a estes profissionais multitarefas são substanciais o aprimoramento de devidos atributos.

A docência, como aprendizagem da relação, está ligada a um profissional especial, um profissional do sentido, numa era em que aprender é conviver com a incerteza. Daí a necessidade de se refletir hoje sobre o novo papel do professor, as novas exigências da profissão docente, principalmente da formação continuada desse profissional. [...] Como o conhecimento da humanidade duplica em curto espaço de tempo, esse conhecimento, também, obsolece rapidamente, torna-se extremamente mutável. Por isso, hoje, não tem mais sentido a existência de um profissional que se

limita a reproduzir o conhecimento e a cultura que outros desenvolveram. O professor hoje precisa ser capaz de criar conhecimento. (GADOTTI, 2011, p. 30,31).

Para tanto, cabe ao professor mediador algumas características, entre elas, ser criativo; saber articular; e o principal atributo que este docente deve possuir é ser parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem. Sob esta ótica, o professor passa a ser reproduzidor do conhecimento, empenhando-se em “aprender a aprender”, partindo em direção da busca e pesquisa, favorecendo a produção do seu conhecimento e do seu aluno. (BEHRENS, 2000).

“O professor precisa refletir e realinhar sua prática pedagógica no sentido de criar possibilidades para instigar a aprendizagem do aluno. O foco da ênfase do ensinar para a ênfase do aprender”. (BEHRENS, 2000, p.72).

Os questionamentos e reflexões são constantes no cotidiano do professor mediador, além da busca por práticas que despertem no aluno o interesse por determinado conteúdo e ainda o posicione em seu contexto, abrindo espaço para o diálogo, para a ludicidade, para diversidade, aprimorando sua relação com os colegas, com as mídias, com a comunidade, proporcionando meios para que este aluno integre a aprendizagem à sua realidade, ou seja, o que lhe é tangível, visto que é nítida a essencialidade das ações, posicionamentos e comprometimento do professor diante dos alunos.

No entanto, para que tais ações ocorram, é preciso reconsiderar a compreensão das atitudes do professor, descobrindo seu novo papel como mediador pedagógico e como parceiro do aluno na construção da aprendizagem e na preparação para a formação profissional, contudo, a fim de que isso aconteça, este professor não precisa abandonar seus conhecimentos, pesquisas e sua experiência profissional. O professor que se posiciona como um incentivador ou motivador do ensino-aprendizagem, se torna um colaborador do estudante em busca dos seus objetivos e formação profissional; este professor se coloca a disposição para contribuir na suplantação das adversidades do aluno; é fundamental que o professor coloque o estudante diante de assuntos éticos, sociais e profissionais. O professor mediador e parceiro favorece o despertar do aluno que também é parceiro, assumindo a atitude de aprender, apropriando-se da responsabilidade pelo seu processo de formação. (MASETTO, 2018).

Nesse sentido, considerando o processo de aprendizagem, surge a indagação, o que seria aprender? Aprender não se trata simplesmente de acumular conhecimentos, não aprendemos história para ocupar nossa mente com datas e informações passadas, mas para compreendermos como os seres humanos fizeram história, para então fazermos história também, o que realmente precisa ser valorizado é aprender a pensar, refletindo sobre a

realidade que nos cerca. O sujeito aprende a partir da sua experiência, não é o coletivo que aprende, no entanto, é no coletivo que se aprende; cada um aprende o que é significativo para seu projeto de vida pessoal, passamos a vida toda aprendendo. (GADOTTI, 2011).

Sendo que o aprendizado permeia a existência humana, nota-se que ele flui a partir de educadores parceiros que se aproveitam da conexão que estabelecem com seus alunos, aprimorando seus conhecimentos e deliberadamente direcionam suas pesquisas para práticas pedagógicas que colocam o aluno como sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem.

O educador, como um parceiro mais experiente, é aquele que faz a mediação da criança com o mundo de forma *intencional*, buscando as máximas possibilidades de desenvolvimento do indivíduo. O professor tem a experiência do uso social dos objetos e quando se relaciona com a criança, proporciona-lhe a vivência de uma operação que organiza uma atividade intersíquica, externa ao sujeito, que será internalizada por ele na medida em que também tiver a experiência individual, objetivando-se naquele objeto da cultura que lhe foi apresentado. (MARSIGLIA, 2011, p. 36, grifo da autora).

O vínculo e cooperação entre professor e aluno devem ser valorizados, o docente que é articulado e está aberto ao diálogo, disponibiliza em suas aulas momentos de reflexão e argumentação, ele também compreende e relaciona diversas áreas do saber, sendo que estes profissionais abordam temas pertinentes a partir de explanações interessantes e atrativas.

Segundo Moran (2007) a atração vinda de grandes professores não acontece apenas pelas suas ideias, o contato pessoal é uma característica importante, esses profissionais chamam a atenção dentro e fora de sala, facilmente percebe-se algo surpreendente e diferente no que dizem, nas relações que constroem, na maneira de olhar, como se comunicam e agem, para Moran (2007) estes professores são um poço inesgotável de descobertas, porém o autor destaca que grande parcela dos professores se torna previsível, não se preocupam em surpreender, e continuam repetindo fórmulas, mantendo as mesmas sínteses e se deixam influenciar pela última tendência intelectual, sem ao menos parar para refleti-la e questioná-la.

Compreendemos que a maneira com que o professor conduz sua aula, as práticas pedagógicas que utiliza, a forma com que emprega as tecnologias digitais, e a valorização do protagonismo do aluno, são fatores que tornam a sala de aula um ambiente onde o ensino e a aprendizagem são envolvidos por uma atmosfera rica em interações, experiências e diálogo, para Gasparin (2012) o objetivo do professor em sala de aula é criar condições para a atividade de análise e também das outras operações mentais do aluno que compõem o processo de aprendizagem, em seguida, avançam juntos estabelecendo uma ação interativa, onde o professor, no seu papel de mediador, expõe o conteúdo científico a este estudante, dessa forma o aluno vai conseqüentemente transformando o seu mais recente objeto de conhecimento.

Dessa forma, ressalta-se a importância de ações interativas que direcionam o professor mediador e o aluno participativo, novamente registramos a relevância da aplicação de práticas com viés educacional, que disponibilizam métodos e ações que desenvolvem e aprimoram a socialização, a relação midiática, a reflexão sobre diversos tópicos, o protagonismo e a ludicidade do estudante.

Segundo Gasparin (2012), essa mediação acontece a partir do meio externo para o interno, ou seja, quando o professor atua como agente cultural externo, dessa forma proporciona aos alunos a interação com a realidade científica, ou seja, atua como mediador, sintetizando, valorizando e interpretando as informações que transmite, é na zona de desenvolvimento imediato que sua ação acontece, por meio da explanação do conteúdo científico, com perguntas significantes, com indicações sobre como o aluno deve começar e como ele deve desenvolver suas atividades, através do diálogo, das experiências desfrutadas em conjunto e da colaboração; conforme o autor, a finalidade da atividade orientada é aumentar o surgimento de funções que ainda não foram integralmente desenvolvidas.

De acordo com Gasparin (2012) os alunos, em seu papel de sujeitos aprendentes, e também ativos e participantes, são responsáveis pela sua aprendizagem (autoaprendizagem) e esta ocorre através do que já sabem e na interação como o professor e com os colegas, assim ocorre a interaprendizagem, essa interação consiste e uma corresponsabilidade entre os principais sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, o professor e os alunos.

As ações e mediações que envolvem a aprendizagem devem ser dinâmicas e contemporâneas, pois dessa forma este aluno terá condições de observar seu conhecimento a partir da sua realidade, aplicação dos conteúdos que ele aprende em sala de aula ao seu contexto social e cultural, facilita a compreensão, dando sentido ao seu ensino e aprendizagem, dessa forma, segundo Forquin (1993, p. 168): “Educar, ensinar, é colocar alguém em presença de certos elementos da cultura a fim de que deles se nutra, que ele os incorpore à sua substância, que ele construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles”.

Compreendemos que parte da formação do intelecto e as características pessoais as quais compõem o sujeito, são alcançadas organicamente através da conduta mediadora do docente, dessa forma observamos a válida ação que a mediação docente exerce sobre os estudantes.

Gasparin (2012) expõe os elementos basilares do processo de mediação, que são: as técnicas pedagógicas; a ação do professor e seu comportamento profissional; o modo com que

o professor trata o conteúdo; o relacionamento entre professor e alunos; além das ligações do conteúdo apresentado e a vida real dos estudantes com o contexto social.

Portanto, tendo em conta o objeto do presente estudo, trazemos a perspectiva citada no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), volume 1 (1998), destacando que o professor que atua diretamente com crianças pequenas, precisa ter um perfil polivalente, ou seja, a este profissional compete o desenvolvimento de atividades com conteúdos diversos, que envolvem desde os cuidados básicos até conhecimentos específicos vindos de diferentes áreas do saber; em consequência da exigência de ser polivalente, este professor deve ter uma formação abrangente, manter-se em constante aprendizado e com contínuas reflexões sobre suas práticas, estabelecendo um diálogo frequente com seus colegas, com as famílias e com a comunidade; estabelecer uma comunicação entre as partes envolvidas diretamente com os alunos, proporciona ao professor o encontro de informações que lhe serão necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho.

Para que o professor possa desenvolver suas atividades, ser polivalente, e instituir uma rede de comunicação entre os sujeitos envolvidos na missão de ensinar, este profissional precisa encontrar no seu ambiente de trabalho o local propício para exercer essas ações, é a instituição escolar e seus componentes que viabilizam a execução de tais práticas.

Como dito anteriormente, a escola é o local de ação das atividades laborais dos professores, mas para os alunos a escola tem outra representação, sendo o local onde a socialização, a troca de experiências e a convivência com sujeitos de perfis diversos, são evidenciadas a todo o momento.

O papel da instituição escolar é, então, de suma importância para que a criança se aproprie dos conhecimentos da humanidade, pois neles estão cristalizadas as qualidades humanas para que saiba utilizar instrumentos e seja estimulada para se desenvolver progressivamente. (MARSIGLIA, 2011, p. 39).

Cabe à instituição escolar se adaptar a realidade dessa geração digital, habilitando esses jovens para que sua vivência como usuários das mídias e das tecnologias digitais seja harmoniosa e precisa.

[...] cabe a escola estar atenta para a cadeia de associações que os educandos estabelecem com os demais saberes produzidos e construídos pela humanidade pois, desta forma, estará mediando o processo de construção do conhecimento e saberes dos seres. Ainda nessa perspectiva, fortalece-se a autonomia dos sujeitos, que passam a negociar, coletivamente, novos caminhos para a ressignificação da sua biografia. (LEAL; ALVES e HETKOWSKI, 2006, p.22 e 23).

De acordo com Gadotti (2000) a escola precisa ter projeto, ter dados, ser inovadora, estabelecer um planejamento que vise metas a médio e a longo prazo, e ainda ser responsável pela sua própria reestruturação curricular, estruturar e aprimorar seus parâmetros curriculares,

em síntese, ser cidadã, visto que, as mudanças que partem de dentro das escolas são mais permanentes, isso ocorre em virtude da sua própria habilidade para inovar, registrar, metodizar a sua prática e conseqüentemente sua experiência, a isso dependerá o seu futuro, sob essa ótica, nota-se que o educador é um mediador do conhecimento, e o aluno se torna o sujeito da sua própria formação.

Contudo, verifica-se que as mudanças dependem em grande parte do empenho dos alunos, sendo que alunos curiosos e motivados favorecem o processo de ensino e aprendizagem, visto que o professor é estimulado a desenvolver suas habilidades; alunos com estas características tornam-se interlocutores lúcidos, além de parceiros de jornada do professor-educador; alunos motivados aprendem e também ensinam, avançam mais, estes alunos colaboram com o professor no âmbito do seu aprendizado. (MORAN, 2007).

O conhecimento não se impõe, constrói-se. O grande desafio da educação é ajudar a desenvolver durante anos, no aluno, a curiosidade, a motivação, o gosto por aprender. [...] O conhecimento constrói-se num clima de estímulo, de colaboração, até de uma sadia competição. O professor não pode “conhecer” pelo aluno; pode informá-lo, ajudá-lo, aprender com ele, mas quem desenvolve níveis mais superficiais ou profundos de conhecimento é cada pessoa. O aluno aprende, o professor também, juntos. (MORAN, 2007, p.29).

O RCNEI (1998), ao observar a relação entre professor e aluno sob o viés da educação infantil, verifica que a intervenção do professor é indispensável, para que no ambiente escolar as crianças em contato com situações de interação social ou sozinhas, encontrem meios de ampliação de suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diversas linguagens, essas ações ocorrem através da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, das oportunidades de experimentação, de reflexão, de concepção de questionamentos e possíveis respostas, da criação de objetos e brinquedos, entre outros. Para o alcance de tais ações o professor deve conhecer e considerar a individualidade e as particularidades de cada criança, em permanente alerta, considerando as diferenças e viabilizando suas pautas de socialização.

Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998, p.30).

O aluno precisa transpor o papel de passivo, não se contendo apenas a escutar, ler, decorar, tornando-se um mero repetidor dos conteúdos vindos através do professor, o aluno deve se transformar em um sujeito crítico, criativo, pesquisador e ativo, pois dotado desses

atributos ele passa a ser produtor de conhecimento; alunos e professores, parceiros, precisam encontrar um método de auto-organização que facilite o acesso às informações, a análise, a reflexão, e autonomia na elaboração do conhecimento, alunos e professores necessitam aprender a aprender a melhor maneira de se acessar as informações, onde buscá-las e o que fazer com elas. (BEHRENS, 2000).

Jacques Delors (1998) coordenador do Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, no livro intitulado “Educação: um Tesouro a descobrir” (1998), define que a educação baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser.

O primeiro pilar é sobre *aprender a conhecer*, que é acima de tudo aprender a aprender, pois a partir da compreensão, da descoberta e da construção do conhecimento é possível aproveitar as oportunidades propiciadas pela educação. O relatório aponta para a continuidade do ensino:

O processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado, e pode enriquecer-se com qualquer experiência. Neste sentido, liga-se cada vez mais à experiência do trabalho, à medida que este se torna menos rotineiro. A educação primária pode ser considerada bem-sucedida se conseguir transmitir às pessoas o impulso e as bases que façam com que continuem a aprender ao longo de toda a vida, no trabalho, mas também fora dele. (DELORS, 1998, p.92 e 93).

Aprender a fazer é o segundo pilar, ele observa que é preciso mais do que o saber teórico, Behrens (2000) analisando este pilar, aponta para a necessidade de exceder as ações repetitivas e ir em direção à criação com criticidade e autonomia, decorrendo para a aquisição de um aprendizado associado como o desenvolvimento de aptidões que posteriormente direcionam o sujeito a atuar profissionalmente com mais competência e habilidade: “Aliando aprender a conhecer e aprender a fazer, o professor precisa superar em sua prática pedagógica a dicotomia teoria e prática. A teoria e a prática podem caminhar juntas”. (BEHRENS, 2000, p.80).

O terceiro pilar é: *aprender a viver juntos*. Saber viver em comunidade, a conviver com outras pessoas, refere-se ao exercício de ações colaborativas. Segundo Delors (1998) ao compreender o outro, passa-se pela compreensão e descoberta de si mesmo, colocar as crianças e adolescentes diante de uma ótica realista sobre o mundo, faz com que a educação, seja ela oferecida no âmbito familiar, ou pela comunidade ou pela escola, oportunize a auto descoberta, só assim, conhecendo a si mesmo, podem genuinamente se colocar no lugar dos outros e entender a suas atuações. O autor salienta que desenvolver a empatia no contexto escolar é bastante produtivo para o avanço das condutas sociais que se instituem no decorrer da vida.

Delors (1998) indica que o quarto pilar basilar da educação, é sobre *aprender a ser*, ou seja, o aperfeiçoamento e o crescimento do ser de maneira completa, expandindo a consciência crítica. Cabe à educação proporcionar aos seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação que precisam para potencializar os talentos que lhes são pertinentes, mantendo-se, na medida do possível, donos do seu destino.

[...] a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade. Na hipótese de uma experiência profissional de sucesso, a educação como meio para uma tal realização é, ao mesmo tempo, um processo individualizado e uma construção social interativa. (DELORS, 1998, p.101).

Esse processo de maturação da personalidade pode ser compreendido como o amadurecimento e conseqüentemente o alcance e aprimoramento do equilíbrio e a capacidade de ponderação. Segundo Behrens (2000, p. 71) “[...] o aluno deve ser sujeito histórico do seu próprio ambiente, buscando desenvolver a consciência crítica que leve a trilhar caminhos para a construção de um mundo melhor”.

Sobre essa perspectiva, Moran (2007) expõe que buscar a excelência educacional se revela como uma grande adversidade a se transpor, para ele, o obstáculo a se superar está em caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre as diversas dimensões do ser humano, para isso, é preciso pessoas que estabeleçam em si mesmas essa integração, juntamente com o sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, transitando facilmente entre o lado pessoal e o social, pessoas que saibam se expressar por meio de suas palavras e ações, que estejam comprometidas na sua evolução, dispostas a mudar e sempre avançar.

A educação deve proporcionar os meios para que o estudante busque esse avanço das suas capacidades cognitivas, o aluno participativo colabora com as ações do professor, para Freire (1997) o professor deve ensinar, no entanto, ensinar não se trata de transmissão de conhecimento.

Para que o ato de ensinar se constitua como tal, é preciso que o ato de *aprender* seja precedido do, ou concomitante ao, ato de *apreender* o conteúdo ou o objeto cognoscível, com que o *educando se torna produtor também do conhecimento* que lhe foi ensinado. (FREIRE, 1997, p. 79, grifo do autor).

Dessa forma, ao se observar a afirmação de Freire (1997) sobre a transmissão de conhecimento, vamos ao encontro da compreensão de Moran (2007) sobre essa maneira de ensinar, focando na transferência de saberes, para o autor transmitir informações é uma tarefa fácil, e as tecnologias podem ajudar os professores, facilitando seu trabalho, visto que toda a

matéria pode estar contida em um CD-ROM²¹, por exemplo, e teoricamente o aluno nem precisaria ir até a escola para buscar as informações, no entanto, para interpretar, relacionar, hierarquizar, contextualizar tais conteúdos, é notório que apenas as tecnologias não serão suficientes, é o professor que ajudará nos questionamentos, nas discussões, a pesquisar novas perspectivas, reconsiderar dados, e enfim tirar as suas próprias conclusões. “As tecnologias também podem ajudar a desenvolver habilidades espaço-temporais, sinestésicas, criadoras. Mas o professor é fundamental para adequar cada habilidade a um determinado momento histórico e a cada situação de aprendizagem”. (MORAN, 2007, p.52).

Diante do exposto, contempla-se que o objetivo da aprendizagem deve ser a busca da informação significante, a pesquisa, além do desenvolvimento de projetos, e reforça-se a afirmação exposta anteriormente, a aprendizagem não se trata exclusivamente de transmitir conteúdos específicos de uma matéria. (MORAN, 2007).

Tendo em consideração que o objeto deste estudo refere-se à educação infantil e os seus componentes, apresentamos a colocação de Marsiglia (2011) sobre a alfabetização, para a autora, ler e escrever se remete ao domínio dos instrumentos que possibilitam a compreensão da sociedade, sua dinamicidade e as inúmeras relações contraditórias, históricas e os fenômenos em sua totalidade, segundo a autora, a criança é exposta a contextos de comunicação informal antes de dominar o código escrito, portanto ao se iniciar seu processo de alfabetização é preciso oferecer momentos onde haja apreciações, reflexões, elaboração e revisão de textos, expondo tanto aqueles com os quais se convive, como quanto aqueles com que até tal instante ainda não conhecia.

Para o êxito da alfabetização das crianças e também do ensino e aprendizagem de maneira ampla, estendendo-se a todos os estudantes, expostos ao contexto atual, é fundamental a aplicação de práticas pedagógicas pertinentes, segundo Behrens (2000) é preciso uma abordagem pedagógica que evidencie a aprendizagem colaborativa, e para que isso ocorra é necessária à ação de professores e gestores da educação, e estes devem ser receptivos aos projetos criativos e desafiadores, este redimensionamento das metodologias que são apresentadas em sala de aula requer a contemplação de ações que atravessem o ambiente escolar. Para que atividades e ações possam responder aos questionamentos

²¹ CD-ROM é a sigla de *Compact Disc Read-Only Memory* (Disco Compacto de Memória Apenas de Leitura), um componente eletrônico que armazena informações, em um formato compacto. Os conteúdos e informações contidos nos CD-ROM's já são gravados pelos fabricantes, ou seja, o usuário não poderá executar qualquer tipo de gravação ou edição do material inserido no CD-ROM. Disponível em: <https://www.significados.com.br/cd-rom/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

existentes, é necessária a criação de espaços virtuais e presenciais dentro e fora dos espaços educacionais.

Cabe à escola prezar pelo envolvimento dos seus sujeitos, professores e alunos, sendo articulada e aberta à expressividade, empenhada em compreender e apresentar o contexto vigente.

A escola deve relativizar as suas certezas, buscando desenvolver um processo contínuo de formação do professor, possibilitando a imersão no novo, discutindo e procurando construir uma inteligência coletiva no ambiente escolar, escutando todas as vozes que ecoam nessa instituição, redefinindo o seu papel enquanto espaço de aprendizagem que produz conhecimento e cultura. Professores e alunos atuando como pesquisadores de novos saberes. (LEAL; ALVES e HETKOWSKI, 2006, p.24).

Os direcionamentos mencionados podem contribuir na formação de vários caminhos a serem percorridos, porém com um objetivo em comum, o alcance de uma formação mais crítica dos professores e dos alunos, viabilizando uma transformação na escola, e dessa forma ressignificar a satisfação de ensinar e aprender. (LEAL; ALVES e HETKOWSKI, 2006).

Após esses apontamentos verificamos que a partir das ações do professor mediador é possível despertar o aluno para uma aprendizagem ativa e participativa, e que ambos, docentes e discentes, desenvolvem-se com mais fluidez quando a instituição de ensino oferece os meios para se consolidar esta relação, transpondo as barreiras impostas pelos muros, estando aberta ao diálogo, incluindo a família e a comunidade, utilizando às TDIC's e as práticas educacionais, estes são alguns fatores que contribuem para a promoção da instituição de ensino e seus componentes.

4 CAMINHOS DA PESQUISA

Nas seções anteriores apresentamos e discutimos sobre as contribuições das TDIC's ao ensino e aprendizagem; compreendemos a relação que se estabelece entre comunicação e educação e a origem e significado do termo educação. Explanamos como as práticas pedagógicas se estruturam no contexto vigente; abordamos a relação entre o professor mediador e o aluno participativo; e como a formação do professor deve estar em constante atualização.

Na presente seção dissertamos os caminhos trilhados na pesquisa, inicialmente discorrendo sobre a fundamentação teórica, com apresentação dos principais conceitos envolvidos neste estudo. Posteriormente apresentamos a metodologia utilizada, onde o

caminho metodológico percorrido para o desenvolvimento da pesquisa segue uma abordagem qualitativa, de perspectiva bibliográfica e objetivo descritivo.

4.1 Fundamentação teórica

Visto que as tecnologias digitais e os recursos midiáticos permeiam o cotidiano de uma grande parcela da população, esta pesquisa busca conhecer e analisar a relação entre o professor de educação infantil em um ambiente permeado pelas TDIC's e como seria possível trabalhar as TDIC's sob a perspectiva da educomunicação.

Sobre a definição de tecnologias, Kenski (2003) aponta que são ferramentas que auxiliam as pessoas, oferecendo melhores condições de vida dentro de um determinado contexto social e espaço-temporal, dessa forma, as tecnologias acompanham a vida dos homens e dos grupos sociais desde o início da civilização. Segundo Kenski (2003, p.3): “Toda aprendizagem, em todos os tempos é mediada pelas tecnologias disponíveis”.

Neste contexto, considerando a atuação das TDIC's (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) em diversos âmbitos, Silva (2018) define as TDIC's como todas as tecnologias que fazem a mediação ou a integração junto aos processos comunicativos e informacionais, podendo ser ainda o conjunto de recursos tecnológicos que se relacionam entre si por meio de seus aparatos, proporcionando a automação e comunicação nas mais variadas áreas e funcionalidades.

De acordo com Kenski (2003) as tecnologias de comunicação e informação também orientam as novas formas de aprendizagem:

Aprendizagens que se apresentam como construções criativas, fluidas, mutáveis, que contribuem para que as pessoas e a sociedade possam vivenciar pensamentos, comportamentos e ações criativas e inovadoras, que as encaminhem para novos avanços socialmente válidos no atual estágio de desenvolvimento da humanidade. (KENSKI, 2003, p.9).

Dessa forma, Silva (2018) destaca que as TDIC's podem contribuir na aprendizagem, atuando como ferramentas balizadoras, propiciando inúmeras formas de interação e engajamento junto aos alunos, de forma dinâmica e lúdica, favorecendo o desenvolvimento de espaços de construção e consolidação do conhecimento:

“Tal experiência pode ser efetiva na medida em que práticas pedagógicas anacrônicas sejam substituídas por mediações que atendam as demandas do novo perfil geracional dos educandos”. (SILVA, 2018, p.48).

Sobre este perfil dos alunos desta geração, Citelli, Soares e Lopes (2019) trazem um apontamento:

O fato de estarmos na presença de gerações (sempre respeitados os limites socioeconômicos envolvidos na generalização) cuja primeira infância está circundada por *tablets*, *smartphones* – logo, dotada de habilidades e sensórios ajustados às tecnologias –, nem sempre será traduzida em concentração para os estudos atitude especulativa diante do próprio equipamento; consciência acerca do que se lê, vê ou escreve; capacidade para distinguir ou escolher informações; procedência na ativação das redes sociais. [...] Em um termo: cabe ponderar que o desafio posto pelas técnicas e tecnologias não diz respeito a um problema de maior ou menos habilidade no manuseio dos dispositivos, mas sobretudo, à capacidade de aguçar a consciência que se elabora e se alarga diante de uma realidade em mutação e no interior da qual são constituídas as significações e os sentidos plasmados pelas linguagens. (CITELLI; SOARES; LOPES, 2019, p.21, *itálicos dos autores*).

Desse modo, após a reflexão sobre a colocação de Citelli, Soares e Lopes (2019), é fundamental trazermos para este estudo, definições que irão colaborar com o embasamento da pesquisa, entre eles a relação entre comunicação e educação, tecnologias digitais e educomunicação.

Para Baccega (2009) comunicação e educação, não se limitam a leitura crítica dos meios, uso da tecnologia em sala de aula, a formação do professor para utilização em sala de aula dos meios digitais, entre outros, para a autora, o grande objetivo é que a partir do mundo editado adequadamente conhecido e criticado, determinem-se formas para construir a cidadania.

Sobre a importância da aliança entre a comunicação e a educação, Freire (1970) era enfático ao afirmar que o diálogo é fator fundamental no processo de ensino e aprendizagem. “Somente o diálogo, que implica num pensar crítico, é capaz, também de gerá-lo. Sem ele, não há comunicação e sem esta, não há verdadeira educação”. (FREIRE, 1970, p.98).

Dessa forma, Kaplún (1999) afirma que a comunicação não deve ser considerada como um mero instrumento midiático e tecnológico, mais um componente pedagógico.

[...] quando se aspira uma sociedade global humanizante, não avassalada pelo mercado, pela competitividade e pela homogeneização cultural e sim edificada sobre o diálogo, a cooperação solidária e a reafirmação das identidades culturais, o desenvolvimentos da competência comunicativa dos sujeitos atuantes aparece como um fator altamente necessário [...] (KAPLÚN, 1999, p.75).

Soares (2000) observa que tanto Freire quanto Kaplún, entendem que os campos da comunicação e educação não devem ser vistos como áreas onde seu objeto é disputado, mas que devem manter uma relação.

A relação comunicação/educação, ou simplesmente educomunicação, é definida por Soares (2003) como:

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em

espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar capacidade de expressão das pessoas. (SOARES, 2003, p.1).

De acordo com Soares (2011), para a educomunicação o que tem valor não é a ferramenta tecnológica disponibilizada, mas a espécie de mediação que pode ser beneficiada para a ampliação dos diálogos sociais e educativos. Ainda sobre a mediação o autor reflete sobre a dialética e o ambiente mediado pelas tecnologias.

Um dos deslocamentos a serem contemplados, numa visão mais dialética da presença tecnológica no mundo, diz respeito à transferência de um modelo de comunicação linear a um modelo em redes, de comunicação distribuída. E este fato desestabiliza definitivamente os modos tradicionais de se fazer a educação. (SOARES, 2003, p.8).

As TDIC's e suas transformações na educação estão intrinsicamente ligadas, no entanto, os desafios não se limitam a ordem instrumental ou de modernização, mas sim, de posicionamento, de postura que a educação deve estabelecer diante às constantes inovações tecnológicas, no entanto, apesar de discreto, existe uma crescente percepção sobre a necessidade de reflexão acerca de novas práticas pedagógicas, firmadas sobre a compreensão do educando em seu contexto e com seu repertório próprio, que compõem seu ambiente cultural, que por sua vez foi edificado a partir da sua conexão com o mundo atual, é neste cenário que a educomunicação se consolida como campo que é local de ação e que viabiliza a inserção da escola no mundo. (FOFONCA; SCHÖNINGER; DA COSTA, 2018).

Sobre a reflexão de novas práticas pedagógicas, observamos que é preciso compreender a formação dos professores, como ocorre e como influencia no cotidiano desses profissionais e em sua atuação frente aos alunos, sendo este um fator importante desta pesquisa.

Acerca da formação dos professores, Tardif (2000) define que tanto em suas bases teóricas quanto em suas consequências práticas, existem evolução e progressão quanto aos conhecimentos profissionais dos docentes, necessitando de uma formação contínua, e após seus estudos universitários os profissionais devem buscar autoformar-se continuamente, então, de acordo com o autor, a formação profissional dos docentes preenche uma grande parcela da carreira e os conhecimentos profissionais, visto que os conhecimentos científicos e técnicos são constantemente revisáveis, contestáveis e suscetíveis de aprimoramento. “[...] Em educação, a profissionalização pode ser definida, em grande parte, como uma tentativa de reformular e renovar os fundamentos epistemológicos do ofício de professor e de educador, assim como da formação para o magistério”. (TARDIF, 2000, p. 7,8).

Gatti (2016) afirma que a questão da formação dos professores é um grande desafio para as políticas governamentais e também nas práticas formativas oferecidas pelas instituições que formam estes docentes, isso ocorre mesmo com os avanços alcançados pelos programas desenvolvidos.

Resumindo, nos cursos de formação de professores, e em seu exercício de trabalho, interferindo em sua qualidade, oito pontos podem ser apontados: a) ausência de uma perspectiva de contexto social e cultural e do sentido social dos conhecimentos; b) a ausência nos cursos de licenciatura, e entre seus docentes formadores, de um perfil profissional claro de professor enquanto profissional (em muitos casos será preciso criar, nos que atuam nesses cursos de formação, a consciência de que se está formando um professor; c) a falta de integração das áreas de conteúdo e das disciplinas pedagógicas dentro de cada área e entre si; d) a escolha de conteúdos curriculares; e) a formação dos formadores; f) a falta de uma carreira suficientemente atrativa e de condições de trabalho; g) ausência de módulo escolar com certa durabilidade em termos de professores e funcionários; h) precariedade quanto a insumos para o trabalho docente. (GATTI, 2016, p.168).

Além dos pontos apresentados, Baraúna e Álvares (2006) indicam outro fator relevante que prejudica o exercício do professor.

[...] existem docentes que, além de não possuírem uma formação pedagógica, específica para o magistério, também não guardam uma lembrança positiva de sua história escolar, isto é, não possuem um modelo docente a ser resgatado e seguido. Esses docentes, normalmente, baseiam suas práticas pedagógicas em sua própria intuição, naquilo que acreditam ser o ideal e o mais correto para a formação e aprendizagem de seus alunos. (BARAÚNA; ÁLVARES, 2006, p.21).

Gatti (2016) esclarece que considerar as diferentes condições de domínios cognitivos, culturais, condições econômicas, individuais e sociais, não envolve a aceleração da formação docente, mais se estabelece em construir nas instituições que desenvolvem essa formação, recursos para que se possa obter a qualificação, que esteja em um nível adequado para sua atuação profissional. “Também requer novas concepções quanto aos saberes, disseminados nos processos de socialização, em particular pela educação, processos esses que são meios de expansão civilizatória e de sobrevivência”. (GATTI, 2016, p. 170, 171).

Quanto à importância de estar em constante processo de aperfeiçoamento, Moran (2007) destaca que a educação não ocorre apenas em um determinado período, pela primeira vez em todos os tempos, notamos que educação acompanha os cidadãos ao longo da vida e em todos os lugares, sendo que a educação não se limita a um espaço oficial, não acontece apenas na escola ou na universidade. (MORAN, 2007).

Baraúna e Álvares (2006) apontam que a instituição de ensino, assim como o docente, são parceiros na produção de novos conhecimentos, não havendo espaço para um ensino tradicional, que se enquadra apenas aos conteúdos presentes nos livros, limitando-se à sala de

aula. “Os alunos precisam de situações desafiadoras e autonomia para viverem em uma sociedade competitiva e transformadora”. (BARAÚNA; ÁLVARES, 2006, p.29).

4.2 Metodologia

O caminho metodológico percorrido para o desenvolvimento da presente pesquisa se estrutura em uma abordagem qualitativa, com objetivo descritivo e viés bibliográfico.

Estabeleceu-se a abordagem qualitativa após a consideração do objeto, da área e dos objetivos levantados neste estudo. Segundo Kauark *et al.* (2010) a pesquisa qualitativa:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (KAUARK, *et al.* 2010, p. 26).

Quanto à classificação da pesquisa com base em seus objetivos, verifica-se que se classifica como descritiva, sendo que de acordo com Gil (2002, p.42): “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A presente pesquisa é bibliográfica, segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais previamente elaborados, em especial os livros e artigos científicos. “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. (GIL, 2002, p.45).

Em virtude da expansão do uso de dispositivos digitais móveis e sua popularidade entre os usuários, observamos que é válido usufruir destas ferramentas para a criação de um ecossistema educacional, dessa forma, elaboramos um tutorial no formato PDF direcionado aos professores da educação infantil com o objetivo de propor meios para a interação e o fortalecimento da relação entre o educador e a família do aluno através deste ecossistema.

Dispositivos móveis estão cada vez mais presentes na vida dos usuários de tecnologias digitais, sendo uma solução de alcance e horizontalidade para o acesso e divulgação de conteúdos educacionais digitais. Conhecer quais são os principais desafios na concepção, adaptação, implementação e implantação de conteúdos e tecnologias educacionais mediadas por tecnologia digital em dispositivos móveis torna-se importante para potencializar o acesso à educação mediada por tecnologias digitais [...] (ASSIS, 2019, p.1459).

Além de envolver os pais nas atividades educacionais dos filhos, criando um ecossistema educacional, o produto apresentado pretende colaborar para o fortalecimento das relações entre a família e a escola, para isso, propomos a utilização dos dispositivos digitais móveis como instrumentos de comunicação, compartilhamento de atividades, dúvidas e sugestões.

5 CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Ingressei no mestrado com a intenção de desenvolver um *ebook*²² educativo como produto, seu objetivo inicial seria catalogar os estudos que abordam meios de implementação do campo teórico-prático da educomunicação nos anos iniciais da educação infantil com ênfase nas artes visuais, para isso, seria realizada uma pesquisa de campo em estabelecimentos de ensino da rede municipal na cidade de Uberlândia-MG, onde o trabalho artístico educacional é relevante, compreendendo melhor o cenário criado na atmosfera pedagógica, a partir de observações e entrevistas com profissionais que aplicam as práticas educacionais em sala de aula, através de registros fotográficos das ações realizadas, a fim de reunir e contextualizar materiais e estudos, para auxiliar o professor da educação infantil na introdução das artes visuais a partir dos primeiros anos de vida da criança, favorecendo o desenvolvimento da aprendizagem.

No entanto, devido à pandemia de COVID-19²³ e a suspensão das aulas presenciais por tempo indeterminado, foi necessário reconsiderar o produto idealizado até o momento, verificamos que seria inviável permanecer com a mesma proposta devido à necessidade de uma pesquisa de campo.

Após observar o contexto educacional diante da pandemia e a crescente necessidade de utilização dos dispositivos digitais móveis, reestruturamos a proposta e consideramos apresentar um tutorial em formato digital, que colabore na formação de professores, contribuindo para a criação do ecossistema educacional, tornando-se relevante quando surge a reflexão sobre o ato educativo e seus componentes.

O desenvolvimento de ecossistemas constituídos por ambientes de aprendizagem complementares requer, cada vez mais, uma mudança significativa na forma de pensar o ato educativo. O desafio passa, e recorrendo ao conceito de *Ecologia*, por

²² Ebook (ou e-book) é uma abreviação do termo inglês *eletronic book* e significa livro em formato digital. Pode ser uma versão eletrônica de um livro que já foi impresso ou lançado apenas em formato digital. Disponível em: <https://www.significados.com.br/ebook/>. Acesso em 19 mar.2022.

²³ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> Acesso em 12 mar. 2022.

criar ambientes férteis, dinâmicos, vivos e diversificados onde as atividades de aprendizagem, o conhecimento e as ideias possam nascer, crescer e evoluir. (TRINDADE; MOREIRA, 2017, p.49,50, itálico dos autores).

Dessa forma, o produto submetido para conclusão do Mestrado Profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação é um tutorial direcionado aos professores de educação infantil com alunos entre a faixa etária de quatro a seis anos de idade, o produto será aplicado inicialmente em uma escola piloto da rede municipal de ensino em Uberlândia-MG, sendo que a primeira fase consiste na apresentação do tutorial aos professores, que pode ocorrer juntamente com o coordenador pedagógico da escola no momento das atividades extraclasse, também conhecidas como Módulo II, que se direcionam para o desenvolvimento de temas pedagógicos buscando atender às diretrizes do PPP (Projeto Político Pedagógico).

Durante o processo de pesquisa sobre a formação do professor de educação infantil e sua relação com as TDIC's sob a perspectiva da educomunicação, notamos as vantagens alcançadas através dos ecossistemas comunicativos, entre elas: aproximação do núcleo familiar do aluno ao cotidiano escolar; fortalecimento do relacionamento entre o professor e os alunos; espaço favorável para compartilhamento de experiências e diálogo.

Além dos pontos apresentados, consideramos que entre as razões para aplicação das concepções deste produto estão a exposição dos argumentos e meios para incentivar o professor a criar este canal de comunicação com os pais e a disponibilização de *hiperlinks*²⁴ que encaminham o leitor para sites com mais informações e propostas.

Outro ponto a ser considerado é que as sugestões contidas no tutorial não tem a intenção de impor absolutamente nada ao professor, e sim, deixá-lo à vontade para caso verifique a necessidade possa encontrar meios que irão contribuir para utilização das devidas ferramentas, reforçamos que este produto é voltado ao professor, dessa forma, cabe a ele definir qual a melhor forma de utilizá-lo e verificar como o produto proposto aliado a sua experiência pode colaborar para sua formação.

A prática cotidiana da profissão do educador contribui para o desenvolvimento de certezas “experenciais” e permite uma observação crítica de outros saberes, frisa-se que os professores não se opõem a outros saberes, pelo contrário, eles os retraduzem de acordo com suas concepções, onde a prática torna-se um processo de aprendizagem, assim os professores podem rever seu conhecimento, julgando e avaliando um saber que é composto por diversos saberes que são interpretados sob a ótica da sua prática cotidiana. (TARDIFF, 2014).

²⁴ Hiperlink é sinônimo de link, hiperlink consiste em links que vão de uma página da Web ou arquivo para outro(a), o ponto de partida para os links, é denominado de *hiperlinks*. Disponível em: <https://sites.google.com/site/sitesrecord/o-que-e-um-hiperlink>. Acesso em: 12 mar. 2022.

Entre as propostas do produto encontra-se a utilização do aplicativo multiplataforma *WhatsApp* que será o canal de comunicação e conexão para exposição de atividades e ações com o intuito de envolver a família do aluno, criando um ecossistema educacional.

Ao se analisar relação entre família-criança-escola, inicialmente deve-se reforçar a importância que a família tem no aprendizado geral e escolar, sendo o primeiro ambiente socializador, quando a família se relaciona com o processo de ensino da criança, contribui para a aprendizagem e na vontade por descobrir novos conhecimentos. (DE ARAÚJO FIRMAN; SANTANA; RAMOS, 2015).

Esclarecemos que ao propor a utilização do *WhatsApp*, consideramos o fato de ser uma ferramenta digital interativa e popular, e que também possui uma interface prática e intuitiva, contribuindo para o compartilhamento de fotos, áudios, vídeos e arquivos em geral.

Verifica-se que, focando a nossa atenção nas potencialidades (e também nas limitações) do *WhatsApp*, o aplicativo permite uma conexão quase permanente, facilitando, por isso, a interação entre todos os elementos do processo educativo. Para, além disso, a interação propiciada pela troca de diferentes formatos de informação (texto, vídeo, áudio, imagens ou pdf) fomenta, claramente, o desenvolvimento de estratégias construtivistas e colaborativas. (TRINDADE; MOREIRA, 2017, p.64, itálico dos autores).

Optamos pela elaboração do produto, sendo um tutorial em formato digital, e arquivo com a extensão PDF²⁵, por ser mais acessível e alcançar um número maior de pessoas que se encaixam no público alvo, que neste caso, trata-se dos professores da educação infantil, visto que o mesmo poderá ser compartilhado via email, aplicativos de troca de mensagens, entre outros.

A intenção de se desenvolver um tutorial em formato digital foi reforçada após considerarmos a portabilidade, o compartilhamento e o baixo custo para sua distribuição; para o acesso ao conteúdo, como dito anteriormente, o tutorial também poderá ser compartilhado via email, aplicativos de mensagens, visto que seu formato em PDF é leve, sendo possível acessar diretamente nos dispositivos digitais móveis, via grupos de *WhatsApp*, grupos de diretores(as), professores(as), educadores(as), enfim, membros que se relacionam com a educação, logo poderá alcançar um número maior de pessoas desse segmento.

O conteúdo disponibilizado apresenta formas de utilizar a educação, seu título é ‘Tutorial de Educação na Educação Infantil’, expõe a importância da criação do ecossistema educacional, e propõe meios de implementação e atividades para serem

²⁵ A sigla inglesa PDF significa *Portable Document Format* (Formato Portátil de Documento), um formato de arquivo criado pela empresa Adobe Systems para que qualquer documento seja visualizado, independente de qual tenha sido o programa que o originou. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pdf/>. Acesso em 12 mar.2022.

desenvolvidas, visando à interação e o diálogo entre família, pais, alunos e professores, no material também haverá *hiperlinks* que direcionam o leitor para sites que abordam a temática.

Entre os conteúdos, apresentamos a netiqueta como fator elementar para favorecer as relações no ambiente proposto.

A netiqueta – a “etiqueta digital” ou “etiqueta da internet” – é um conjunto de regras sociais – formais ou informais; convencionadas ou naturais - que regulam o comportamento e a comunicação dos utilizadores da internet, promovendo a qualidade da socialização e a eficácia comunicativa. (MADALENA, 2013, p.2).

Segundo Madalena (2013), considerando a evolução da tecnologia e a variedade de plataformas sociais, tais regras são de extrema importância, pois contribuem para o bem estar dos usuários do ciberespaço.

Ainda sobre a netiqueta, disponibilizamos algumas regras que poderão ser sugeridas no grupo de *WhatsApp* da turma, entre elas: estabelecer o horário para o envio de atividades; deixar claro o horário disponível para respostas; solicitar que evitem o envio de mensagens sem objetivo; não expor questões pessoais entre os membros do grupo, etc. As regras de netiqueta podem ser acrescentadas ou alteradas conforme as necessidades são identificadas.

A diagramação do tutorial propõe um texto dinâmico, o layout é composto predominantemente com cores azul, branco e amarelo, as imagens utilizadas estão disponíveis gratuitamente no site [canva.com](https://www.canva.com).

Sobre a escolha da paleta de cores utilizadas na identidade visual do produto, observamos como a psicologia das cores²⁶ e as sensações atribuídas a cada cor podem favorecer a leitura, então optamos por utilizar tonalidades frias e quentes. Sendo que a coloração azul transmite sensações de tranquilidade, segurança e confiança; o branco representa o começo de algo, e contrasta com as outras cores facilitando a leitura; e o amarelo contribui para a captação de informações e estimula a criatividade²⁷.

A estrutura do tutorial é composta por capa; introdução; apresentação; conteúdo composto por informações sobre a educomunicação e ecossistema educacional; dicas para aplicação de atividades; passo a passo para criação de um ecossistema educacional por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*; reflexões sobre o tema e referências bibliográficas.

Para se chegar a elaboração do conteúdo, iniciamos com a pesquisa bibliográfica que compõe este estudo, a princípio analisando o papel do professor da educação infantil em um

²⁶ A psicologia das cores é o campo de estudo responsável por entender como interpretamos as cores e como podemos usá-las para nos comunicar melhor. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/talent-blog/psicologia-das-cores-na-diagramacao/>. Acesso em: 19 mar.2022.

²⁷ Disponível em: <https://www.nuvemshop.com.br/blog/paleta-de-cores/>. Acesso em: 19 mar.2022.

ambiente mediado pelas TDIC's e a aplicação das tecnologias disponíveis sob uma perspectiva educacional, que aliás é um dos tópicos abordados, a educação na educação infantil analisa e apresenta a educação e sua pertinência enquanto prática pedagógica, entre as questões discutidas nessa seção estão a explanação sobre a relação entre professor mediador e aluno participativo.

O procedimento metodológico trata-se de pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002) é desenvolvida a partir de material previamente elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Como referenciais teóricos foram utilizados autores que abordam a educação e suas aplicações, entre eles, Ismar Soares e Ademilde Sartori.

Para elaboração do produto, não houve custos, sendo diagramado pela autora, utilizando as ferramentas gratuitas disponibilizadas pelo site [canva.com](https://www.canva.com)²⁸, o produto também será distribuído gratuitamente, conforme exposto anteriormente, sendo compartilhado em grupos de *WhatsApp*, relacionados à esfera educativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa ressaltou a importância sobre a compreensão de elementos fundamentais à educação, como a aquisição de conhecimento, a efetivação das relações sociais, emergência da consciência, o desenvolvimento dos métodos de aprendizagem e ensino em um mundo repleto de tecnologias digitais, além do entendimento de como essas tecnologias e suas conexões podem contribuir para que os alunos se tornem sujeitos ativos, críticos e reflexivos diante esta realidade digital que se apresenta.

Dessa forma, este estudo teve seu curso delimitado por dois problemas: 1) Qual é o papel do professor da educação infantil frente sua ação comunicacional em um ambiente mediado pelas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC's)? 2) De que forma seria possível trabalhar as TDIC's, na educação infantil, sob a perspectiva da educação?

Com relação à primeira pergunta, observamos que cabe aos professores e a escola se posicionarem e estabelecerem quais serão os meios que contribuirão para sua ação comunicacional, de modo a compreender como as TDIC's que fazem parte de seu contexto podem auxiliar nessa tarefa, para isso, o produto desta pesquisa pretende contribuir mostrando formas e atividades para a criação do ecossistema educacional.

²⁸ Lançado em 2013, o Canva é uma plataforma on line de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais, dispondo de imagens, fontes, modelos e ilustrações. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/. Acesso em: 19 mar.2022.

Sobre o segundo questionamento, “De que forma seria possível trabalhar as TDIC’s, na educação infantil, sob a perspectiva da educomunicação?”, durante o levantamento bibliográfico, compreendemos que as conexões constituídas através do ecossistema educacional é uma das formas de utilizar as TDIC’s sob o viés educacional, assim, entre as propostas do tutorial exposto como produto desta pesquisa, apresentamos como as atividades compartilhadas pelo professor via o grupo de *Whatsapp* com os familiares dos alunos, podem envolver a família e aproximá-los do cotidiano escolar e das atividades pedagógicas.

Para o desenvolvimento da pesquisa optamos pela abordagem qualitativa, a pesquisa bibliográfica foi a metodologia utilizada, assim, definimos o objetivo central: conhecer e analisar a relação entre o professor de educação infantil em um ambiente permeado pelas TDIC’s e como seria possível trabalhar as TDIC’s sob a perspectiva da educação.

Dessa forma, observando que o objetivo descrito acima, resultou na elaboração do tutorial apresentado, concluímos que a pesquisa bibliográfica foi fundamental para compreensão da relação que se estabelece entre professores, TDIC’s e educação, pois, somente através deste estudo foi possível elaborar o produto desta pesquisa.

Dentro deste contexto, estabelecemos como objetivos específicos: o estudo e compreensão da importância do uso das TDIC’s como meios facilitadores do processo comunicacional no fazer pedagógico do professor de educação infantil. Em seguida, analisamos e apresentamos a importância da educação enquanto prática pedagógica na educação infantil.

E como produto da presente pesquisa, apresentamos um tutorial como proposta pedagógica, que considera a intencionalidade do processo educativo focado na criação do ecossistema educacional.

Ao longo da pesquisa e desenvolvimento textual, foi possível observar a lacuna quanto ao conteúdo disponível para orientar o professor da educação infantil para a criação do seu ecossistema educacional, então direcionamos o tutorial apresentado como produto para este público alvo, tendo como conteúdo a apresentação de meios e sugestões para utilizar a educação, o produto tem como proposta contribuir com a formação docente.

Com o título: ‘Tutorial de Educação na Educação Infantil’, evidenciamos a relevância para formação do ecossistema educacional, além de sugerir meios de implementação e atividades para serem desenvolvidas neste ambiente, onde destacamos a interatividade e o diálogo entre família, pais, alunos e professores, visto que são fatores elementares para o fortalecimento deste ecossistema.

Para compreender e contextualizar a educomunicação, foi necessário uma imersão na história e como ocorreu o surgimento deste termo, assim através dos estudos do NCE/USP, coordenados pelo professor Dr. Ismar Soares, foi possível entender o sentido das propostas educacionais, suas linhas de articulação teórico-práticas e as sete áreas de intervenção em que se relacionam, entre elas destacamos a área conhecida como Pedagogia da Comunicação, que estabelece meios para a ação comunicacional dialógica e participativa através das práticas de ensino.

O produto proposto será aplicado a princípio em uma escola piloto da rede municipal de ensino na cidade de Uberlândia-MG, inicialmente em três salas da educação infantil com alunos na faixa etária entre quatro a seis anos de idade, após possíveis atualizações o tutorial será disponibilizado gratuitamente e compartilhado via grupos de *WhatsApp*, que se relacionam com a esfera pedagógica.

Esperamos que a proposta pedagógica apresentada como produto final desta pesquisa, possa contribuir com a formação docente, intencionando o fortalecimento do processo educativo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho. **Projetos de intervenção em educomunicação**. 2016. Disponível em: http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as_reas_de_interven. Acesso em: 18 ago. 2020.
- ANDRADE, Marcia Regina Selpa. Formação de professores e políticas educacionais. **Revista Contrapontos**, v. 4, n. 2, p. 259-267, 2004. ISSN: 1984-7114.
- ANTUNES, Celso. **Professores e professores**: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. ISBN: 978-85-326-4429-9.
- ASSIS, Ewerton Carlos. M-Learning: uma revisão sistemática dos desafios no desenvolvimento de tecnologias educacionais para dispositivos digitais móveis. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. 2019. p. 1459-1463. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/cbie.wie.2019.1459>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. **Comunicação & Educação**, v. 14, n. 3, p.19-28. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v14i3p19-28>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- BARAÚNA, Silvana Malusá; ÁLVARES, Vanessa Oliveira de Moura. Docência universitária: A prática e a formação pedagógica do professor engenheiro. In: CICILLINI, Graça Aparecida; BARAÚNA, Silvana Malusá (Org.). **Formação docente: Saberes e práticas pedagógicas**. P.13-40. Uberlândia: EDUFU, 2006. ISBN: 978-85-7078-122-2.
- BARBOSA, Gilvana Costa; BORGES, Luzineide Miranda; FERREIRA, Márcia Maria Guimarães de Almeida; SANTOS, Adilson Gomes dos. **Tecnologias Digitais: Possibilidades e desafios na educação infantil**. ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância. UNIREDE. Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128152.pdf> Acesso em: 17 jun. 2020.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1059-1083, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2028100.pdf>. Acesso em: 15 dez 2020. ISBN: 978-85-3563-331-3.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN: 978-85-3630-715-2.
- BEHRENS, Marilda Aparecida; Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos Tarciso; MORAN, José Manuel (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2000. cap.2, p.67-132. ISBN: 85-308-0594-1.
- BINOTTO, Claudia; ANTUNES, Ricardo S. **Tecnologias digitais no processo de alfabetização**: analisando o uso do laboratório de informática nos anos iniciais. Práxis Educacional. Vitória da Conquista, v. 10, n. 17, 2014. ISSN: 2178-2679.

BOMFIM, Filomena Maria Avelina. **Educomunicação em espaços de vulnerabilidade social: Protagonismo social em defesa da cidadania**. 1 ed. Porto Alegre: Simplíssimo, 2019. ISBN: 978-65-804-6147-9.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil/** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social, Brasília- DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 18 jun. 2020.

CARNEIRO, Leandra Lara Resende de. **Smartphones e Tablets para Profissionais de Saúde**. In: TI Medicina, 2013. ISBN: 978-85-66707-00-7.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e sociedade**. Tradução de, Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica, Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003. ISBN: 978-85-7110-740-3.

CITELLI, Adilson Odair; SOARES, Ismar; LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Educomunicação. **Comunicação & Educação**, v. 24, n. 2, p. 12-25. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25>. Acesso em: 25 jun. 2020.

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da Educação Virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Artmed Editora, 2010. ISBN: 978-84-7112-519-4.

COSTA, Elisângela Rodrigues da. Educomunicação e Mídiaeducação: um estudo comparativo entre as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.1. Rio de Janeiro. 2016. **Questões teóricas e formação profissional em comunicação e educação**, v. 1, p. 91-107, 2016. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/yc8gx/pdf/nagamini-9788574554396.pdf#page=89>. Acesso em: 08 ago. 2020.

DE ARAÚJO FIRMAN, Josiane Aparecida; SANTANA, Sylvia Caroline Russi; RAMOS, Marcos Lupércio. A importância da família junto à escola no aprendizado formal das crianças. In: **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207. 2015. p. 123-133. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1411>. Acesso em: 19 mar. 2022.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998. ISBN: 978-8524918452.

DOWBOR, Ladislau. **Tendências da gestão social**. Saúde e sociedade, v. 8, n. 1, p. 3-16, 1999. <https://doi.org/10.1590/S0104-12901999000100002>

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, v. 2, 2001.

FOFONCA, Eduardo; SCHÖNINGER, Raquel Regina Zmorzenski Valduga; COSTA, Carmen Sílvia da. A mediação tecnológica e pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem: contribuições das dimensões da Educomunicação. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 24, p. 267-278, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v11i24.6031> ISSN: 2358-1425 (versão online).

FORQUIN, Jean- Claude. **Escola e cultura: as bases epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4406876/mod_resource/content/3/Escola%20e%20cultura%20-%20livro.pdf. Acesso em: 15 fev. 2021.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v97n247/2176-6681-rbeped-97-247-00534.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2021.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **Temas de pedagogia: Diálogos entre didática e currículo.** São Paulo: Cortez, 2017, p.169-188. ISBN: 978-85-2491-942-8.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979. . ISBN: 978-85-7753-427-2.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?.** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. ISBN: 978-85-7753-222-3.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. ISBN: 978-85-7753-226-1.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho D'Água, 1997. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2021. ISBN: 978-85-7753-261-2.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** São Paulo em perspectiva, v. 14, n. 2, p. 03-11, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2021. ISBN: 85-7307-620-8.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** 2011. Disponível em: http://projetos.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/504/3/FIPF_2011_EDL_01_001.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021. ISBN: 978-85-7472-415-7.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. ISBN: 978-85-7496-054-8.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista internacional de formação de professores**, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016. ISSN: 2447-8288.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN 85-224-3169-9.

JUE, Arthur L.; MARR, Jackie Alcalde; KASSOTAKIS, Mary Ellen. **Mídias sociais nas empresas**. Editora Évora, 2010. ISBN-10: 85-639-9309-7

KAPLÚN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. **Comunicação & Educação**, n. 14, p. 68-75, 1999. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i14p68-75>. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/comueduc/article/view/36846> . Acesso em: 25 jul. 2020.

KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. Disponível em: <http://www.pgcl.uenf.br/2013/download/livrode Metodologia da Pesquisa 2010.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007. ISBN: 978-85-308-0828-0.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 8, p. 58-71, 1998.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista diálogo educacional**, v. 4, n. 10, p. 1-10, 2003. ISSN: 1518-3483. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118047005.pdf> Acesso em: 01 jul. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias na educação presencial e a distância. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. (Org.) **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2003. p. 91-108. ISBN 85-7139-479-2.

LEAL, Jacqueline; ALVES, Lynn; HETKOWSKI, Tânia. **Educação e tecnologia: rompendo os obstáculos epistemológicos. Práticas pedagógicas e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: E-papers, p. 17-29, 2006. ISBN: 85-7650-083-3.

LEAL, Maria Cristina; PIMENTEL, Marília A. Lima. **História e memória da Escola Nova**. Edições Loyola, 2003. ISBN: 85-15-02816-6.

LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Org.). **Educação**

na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas: Alínea, 2005. cap.1. ISBN: 978-85-7516-133-3.

LIBÂNEO, José Carlos. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **Temas de pedagogia: Diálogos entre didática e currículo.** São Paulo: Cortez, 2017. cap.1. ISBN: 978-85-2491-942-8.

LIBÂNEO, José Carlos. Cultura, Jovem, Mídias e Escola: o que muda no trabalho nos professores?. **Revista Educativa-Revista de Educação**, v. 9, n. 1, p. 25-45, 2006. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/73/69>. Acesso em: 11 jan. 2021.

LIMA, Jussara Borges de; BEZERRA, Lucas; DIOMONDES, Simone; COUTINHO, Leandro. Competências infocomunicacionais: um conceito em desenvolvimento. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119451>. Acesso em: 16 mar. 2022.

MACHADO, Eliany Salvatierra. **Comunicação e Educação ou Educomunicação?** Novos Olhares, São Paulo, n. 12, p. 51-55, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/novosolhares/article/viewFile/8476/7809>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MADALENA, Emanuel Verdade da. **Netiqueta: As regras sociais de comportamento e comunicação na internet.** FLUP, 2013. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71575/2/28448.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN: 978-85-2245-758-8

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática Pedagógica Histórico-Crítica na educação infantil e ensino fundamental.** Campinas – SP: Autores Associados, 2011. (Coleção Educação Contemporânea). ISBN: 978-85-7496-266-5.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações.** 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Da UFRJ, 2003. ISBN: 978-85-710-8208-3.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Oficio de cartógrafo.** México: Fondo de cultura económica, 2003. ISBN: 978-95-0557-630-2.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais da comunicação à educação. **Comunicação & Educação**, n. 18, p. 51-61, 2000. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i18p51-61>.

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos Tarciso; MORAN, José Manuel (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Papyrus, 2000. cap.3, p.133-173. ISBN: 85-308-0594-1.

MASETTO, Marcos. Metodologias ativas no ensino superior: Para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais?. **Revista e-Curriculum**, v. 16, n. 3,

p. 650-667, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 04 fev. 2021. ISSN: 1809-3876.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. UFAL, 2002. ISBN: 85-7177-117-0.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papirus Editora, 2007. ISBN: 978-85-308-1103-7.

MORAN, José Manuel. **Ampliando as práticas de mentoria na educação**. eca.usp.br, c2018. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2019/08/mentoria_Moran.pdf. Acesso em: 29 jun. 2021.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. ISBN: 85-308-0594-1.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagens inovadoras com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos Tarciso; MORAN, José Manuel (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000. cap.1, p.11-65. ISBN: 85-308-0594-1.

MOREIRA, Antônio Flávio; Michelle Januário Câmara, **Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica**. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2012. cap. 02, p. 38-66. ISBN: 978-85-3263-655-3.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção Docência em Formação). ISBN: 978-85-2491-574-1.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2000. ISBN 85-308-0405-8.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN: 978-0-465-000515-4.

PERRENOUD, Philippe. & ALTET, Marguerite; & CHARLIER, Évelyne. (Org.). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Artmed Editora, 2018. ISBN: 978-85-730-7774-2.

Pesquisa Anual do Uso de TI nas Empresas, FGVcia: Centro de Tecnologia de Informação Aplicada da EAESP, 31ª edição, 2020. Disponível em: <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/pesquisa-anual-uso-ti>. Acesso em: 12 jun. 2020.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática**. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2000. ISBN: 978-85-8429-095-6.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 2ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001. ISBN: 978-85-326-2268-6.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação.** São Paulo: Paulus, 2013. ISBN: 978-85-349-3637-8.

SARTORI, Ademilde Silveira; SOARES, Maria Salete Prado. **Concepção dialógica e as NTICs: a educomunicação e os ecossistemas comunicativos.** Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife. Anais eletrônicos... Recife: USP, 2005. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/86.pdf>. Acesso em: 30 jun.2020.

SARTORI, Ademilde. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. **Comunicação Mídia e Consumo**, v. 7, n. 19, p. 33-48, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.18568/cmc.v7i19.193>. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/193>. Acesso em: 11 jan. 2021.

SARTORI, Ademilde Silveira. Ecossistema educacional: comunicação e aprendizagem em rede. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 22, n. 48, p. 62 - 79, 2021. DOI: 10.5965/1984723822482021062. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/19624>. Acesso em: 18 mar. 2022.

SAVIANI, Dermeval. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 7, n. 1, p. 26-43, 2015. DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v7i1.12463>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12463>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões, princípios.** Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda, 2002. ISBN: 85-7478-073-1.

SCHÖNINGER, Raquel Regina Zmorzenski Valduga; SARTORI, Ademilde Silveira; CARDOSO, Fernando Luiz. Educomunicação e prática pedagógica educacional: uma revisão sistemática. **Cadernos de Pesquisa**, v. 23, n. 1, p. 1-11, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2229.v23n1p1-11>. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/4626>. Acesso em: 16 jan. 2021.

SERRA CASTILHOS, Tania Marisa. **A violência de gênero nas redes sociais virtuais.** Ediciones Universidad de Salamanca, 2014. ISBN: 978-84-9012-442-0.

SILVA, Anderson Lopes da; CARVALHO MESSA, Fábio de. Tensões e distensões no campo educacional da televisão: o conceito de ecossistema comunicativo na visão latinoamericana. **Conexão-Comunicação e Cultura**, v. 12, n. 24, p.77-96. 2014. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/2446/1537>. Acesso em: 12 ago. 2020. ISSN: 2178-2687.

SILVA, Mauricio da. **A expressão comunicativa por meio da arte e a experiência estética na educomunicação.** 2017. 99f. TCC Licenciatura em Educomunicação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615113/mod_resource/content/1/TCC_MauriciodaSilva_Educomunicacao_rev%20%281%29.pdf. Acesso em: 02 ago. 2020.

SILVA, Luciana Maria da. **Infância, docência e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's):** formação do professor de educação infantil. 2018. 63 f. Dissertação (Mestrado profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.907>.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo. n.19, p. 12-24, 2000. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i19p12-24>. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656>. Acesso em: 20 ago.2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação, **Comunicação & Educação**, São Paulo. n. 23, p. 16-25, 2002. DOI:<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i23p16-25>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012>. Acesso em: 26 ago.2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. A mediação tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educomunicativa. **Comunicação & Educação**, São Paulo, 2007. v. 12, n. 1, p. 31-40, 2007. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v12i1p31-40>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37617>. Acesso em: 27 ago.2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, 2014. v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v19i2p15-26>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037>. Acesso em: 16 ago. 2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas, 2011. ISBN: 978-85-3563-331-3.

SOARES, Ismar de Oliveira. Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo. v. 19, n. 2, p. 135-142, 2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v19i2p135-142>. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/comueduc/article/view/81225>. Acesso em: 16 ago. 2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. Alfabetização e Educomunicação: O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. **III Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf> Acesso em: 23 jun. 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir; XAVIER, Jurema Brasil. **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural.** São Paulo: ABPEducom, 2017. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/book/1>. Acesso em: 12 ago. 2020.

SOARES, Ismar de Oliveira; PRÓSPERO, Daniele. Manuais de Educomunicação: subsídios das organizações sociais e da política pública. **Comunicação & Educação**, v. 19, n. 1, p. 127-137, 2014. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v19i1p127-137. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/78929>. Acesso em: 28 jan. 2021.

SOARES, S. J., BUENO, F. F. L., CALEGARI, L. M., LACERDA, M. M., DIAS, R. F. N. C. **O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem.** 2015. Disponível em:

http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_145.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

SOUZA, Kamila Regina de. **Desenhos animados e educomunicação:** as brincadeiras das crianças e a prática pedagógica da educação infantil. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/151/kamila_regina_de_souza.pdf Acesso em: 10 jan. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Editora Vozes Limitada, 2014. ISBN: 978-85-326-4428-2.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista brasileira de Educação**, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE13/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf. Acesso em: 21 jun. 2021.

TRINDADE, Sara Dias; MOREIRA, J. António. O whatsapp como dispositivo pedagógico para a criação de ecossistemas educacionais. **Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons**, Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017, pp. 49-68. ISBN 978-85-232-2020-4 Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r3xgc/pdf/porto-9788523220204-04.pdf>. Acesso em: 11 mar.2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática.** 2. ed. Campinas: Papyrus, 1992. ISBN: 978-85-3080-069-7.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores.** Papyrus Editora, 2009. ISBN: 978-85-308-1030-6.

VIRAÇÃO. **Guia de Educomunicação** – Conceitos e práticas. São Paulo: 2010. Disponível em: https://issuu.com/portfolio_viracao/docs/guia_educomunicacao Acesso em: 28 jan. 2021.